FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 304

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMEÇARAM AS CONVERSAÇÕES ENTRE WASHINGTON E HANÓI

Após alguns anos de guerra no martirizado Vietnam, os representantes dos Estados Unidos e da República Democrática do Vietnam encontraram-se hoje no antigo hotel Majestic, na capital francesa para encetarem conversações preliminares, que poderão conduzir a uma paz duradoura.

A delegação americana foi a primeira a chegar ao Centro de Conferências Internacionais, logo seguida pela representante do Vietnam do Norte.

De Fossey, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, que pôs as instalações do Centro de Conferências á disposição dos negociadores, recebeu a delegação americana dirigida por Cyrus Vance e a delegação norte-vietnamiana chefiada pelo coronel Ha Van Lau. Estas duas individualidades apertaram as mãos, encaminhando-se logo para a sala que lhes estava reservada.

O VIETNAM DO NORTE PRETENDE RESOLVER PRIMEIRO CERTOS PORMENORES

PARIS, 10 — (A. N. I.) — Os delegados dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte começaram hoje a tratar das conversações preliminares para a paz no Sueste Asiático, mas os comunistas recusam-se a entrar em negociações oficiais enquanto não se chegar a acordo sobre certos pormenores.

O coronel Ha Van Lao, á direita, uma das grandes figuras da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris, fotografado á entrada do hotel Lutetia, depois de ter ido inspeccionar o local do encontro com os representantes dos Estados Unidos

Na reunião desta tarde, no Centro Internacional de Conferências, próximo do Arco do Triunfo, os Estados Unidos estiveram representados pelo antigo subsecretário da Defesa Cyrus Vance e pelo subsecretário de Estado para os Assuntos Orientais.

(Continua na ultima página)

A questão do Vietnam deve resolver-se pela autodeterminação —afirmou Rockefeller

LAWRENCE (Kansas), 10 — (F. P.) — «A questão vietnamiana deve ser resolvida «honrosamente», isto é, de maneira a que o povo do Vietnam tenha possibilidade de exercer o seu direito à autodeterminação (...) e de escolher o Governo que deseje, mesmo que este seja um Governo comunista», declarou ontem Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York e candidato à investidura republicana para a eleição presidencial, falando a cerca de 17 mil pessoas na Universidade do Estado do Texas, onde prossegue a sua campanha.

No que respeita a política interna, Rockefeller pronunciou-se a

(Continua na ultima página)

BASTA UM PALPITE!

NOVE BRASILEIROS PRIVADOS DOS DIREITOS POLÍTICOS

BRASÍLIA, 10 — (F. P.) — O presidente Costa e Silva privou ontem dos seus direitos políticos, por tempo indeterminado, nove cidadãos brasileiros, que se recusaram a cumprir o serviço militar, invocando motivos religiosos. São obrigados a incorporar-se, por um ano, nas Forças Armadas nacionais.

Anuncia-se igualmente que, além do coronel Jefferson, chefe dos guerrilheiros, que se evadiu da penitenciária militar, onde cumpria dez anos de prisão, dois outros brasileiros pediram asilo na Embaixada do México, no Rio de Janeiro. Trata-se do sub-oficial Selva Mendez, condenado a seis anos de prisão, por ter apoiado o presidente Goulart, na véspera do golpe-de-Estado que o depôs, e de um civil, Vítor Luís Papandreu, sobre o qual não há informações. O embaixador do México pediu salvo-conduto para os três refugiados.

CECIL KING DEMITIU-SE DE GOVERNADOR DO BANCO DE INGLATERRA

LONDRES, 10 — (R.) — O magnate da Imprensa britânica Cecil King abandonou hoje o cargo de director do Banco de Inglaterra, poucas

CECIL KING

horas depois de ter publicado nos seus jornais um artigo assinado, condenando enérgicamente o Governo trabalhista e criticando a posição financeira do país.

Nesse artigo, publicado na primeira página dos jornais «Daily Mirror» e «The Sun», King afirma,

(Continua na ultima página)

348 LEITORES ACERTARAM NO MINUTO EXACTO DO 1.º GOLO DO JOGO BENFICA-JUVENTUS

A SORTE DESIGNOU OS CINCO CONCORRENTES QUE IRÃO A TURIM

Foram conhecidos, hoje de manhã, os cinco leitores do «Diário de Lisboa» premiados com viagens a Turim, por terem acertado no minuto em que foi marcado o primeiro golo do encontro Benfica-Juventus.

Para tal, efectuou-se na administração do nosso jornal, a cerimónia de abertura dos invólucros onde os cupões foram guardados, à qual assistiram a sr.ª D. Adelina Rosa Varandas Rosa Matos, em representação do Governo Civil, o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», além dos mebros do do júri e alguns leitores.

O minuto que deu sorte aos cinco leitores (e ao Benfica, também) foi o minuto 63. Muitos leitores o vaticinaram: nem mais nem menos de 348. E note-se que foi dos minutos menos escolhidos. Com efeito, a maioria dos palpites recaiu sobre a primeira meia hora do encontro, com frequência para os minutos que se seguem ao quarto de hora inicial, mais concretamente entre os 14 e os 18 minutos.

O sorteio, que se impunha, foi realizado imediatamente depois da abertura do sobrescrito (lacrado) onde estavam os cupões da sorte e nele colaborou um leitor presente, o sr. José Lurdino Lopes Pimentel Teixeira, de Lisboa,

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

CASAS COM ESCRITOS

Quem dá três voltas em Lisboa não deixará de sentir uma certa surpresa com o relativamente abundante número de casas com escritos. Sem falar já das que se exibem de alto a baixo com as suas janelas revestidas desse sinal de vacatura geral, que preludia próxima demolição (e isto é outra história), há por essa cidade fora uma tal abundância de habitações para alugar que cada um espera, naturalmente, que, pela lei da oferta e da procura, os preços se tornem mais acessíveis. A verdade é que não; permanecendo fixos a um nível que parece nada ter com as realidades da vida portuguesa. E daqui, se nos perguntarem o que é que se entende e o que é que se propõe, responderemos, pois, que, bom, não entendemos nada. E que propomos? Propomos que se pense nisto, que já é alguma coisa. Com certeza não vai alguém esperar que num pequeno apontamento diário, que procura estar atento a todos os quadrantes da realidade portuguesa, se estadeie alguma preocupação de tecnismo enciclopédico. Que Júpiter e Zeus nos acudam e defendam! O que se procura, naturalmente, é assinalar a presença dos problemas que são de nós todos e estimular que, por isso mesmo, todos sejamos capazes de nos aperceber da sua existência e ganhar consciência da sua importância, das suas dimensões, do seu peso na nossa própria existência, na possibilidade de acompanhar e, se possível, controlar a sua evolução. E os técnicos? Pois claro, os técnicos, esses terão sempre o seu estudo a fazer, a sua palavra a dizer, o que não significa necessàriamente que essa palavra seja a definitiva, mas é com certeza uma forte contribuição para que cada um possa repensar em termos novos aquilo que já pensou, corrigir algum ponto do seu raciocínio e porventura, possuindo um elemento novo, acertar numa conclusão nova. Mas, sobretudo, o que se pretende é que cada um seja capaz de pensar por si, sentir que está num mundo que lhe pertence, rodeado de problemas que são seus e em relação aos quais tem a obrigação de pensar também: é tarefa de todos, não um privilégio, mas um dever de participação.

UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os Cursos de Aperfeiçoamento Profissional, organizados, no ano findo, pelo Gabinete Técnico de Habitação com o auxílio do F. D. M. O., tiveram o melhor acolhimento por parte dos operários da construção civil. Foi reconhecida a respectiva utilidade através dos resultados obtidos nas provas; e o Gabinete propõe-se ovamente promover este ano um Curso de Aperfeiçoamento Profissional para Encarregados e fiscais da construção civil. As aulas serão ministradas no ambiente das obras de Olivais-Sul e Chelas, de segunda a sexta, das 18 às 20 horas, com a duração útil de cinco meses.

Os profissionais que desejam inscrever-se poderão fazê-lo até domingo, na portaria do Gabinete Técnico de Habitação, Avenida da República, 101, ou nos escritórios da 5.ª Brigada da Fiscalização em Chelas, ficando, no entanto, a admissão dependente da aprovação no exame prévio a realizar na segunda-feira, ás 18 horas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alvito, Estrada do Alvito, Casal do Alvito e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua de S. Paulo, 114 a 222. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Alegria, Rua da Alegria, Rua Santo António da Glória (n.os ímpares), Rua Mãe de Água, Trav. do Salitre. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 223 a 239. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** CAXIAS: Rua de Damão, Rua 7 de Junho, Rua Mestre Raul Portela, Rua Domingos Sequeira, Rua Vasco da Gama (parte). (Das 8 ás 15 horas)

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** DONA MARIA (Das 8 ás 15 horas). CAMARÕES (Das 8 ás 15 horas). PERO PINHEIRO, parte Sul (Das 8 ás 12 horas). MORELENA (Das 8 ás 12 horas). PALMEIROS (Das 8 ás 12 horas). SABUGO (Das 8 ás 12 horas). VALE DE LOBOS (Das 8 ás 12 horas) CARREGUEIRA (Das 8 ás 12 horas) BELAS (Das 8 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Linha de A. T. entre PAÚL e À DOS CUNHADOS. (Das 7 ás 14 horas).

DUBROVACKI TRUBADURI

Representantes da Jugoslávia na Eurovisão

Criadores da canção JEDAN DAN

Estarão presentes no cinema IMPÉRIO

DIA 10 ÀS 18.45 H.

Num espectáculo organizado pela Emissora Nacional

Estes artistas gravam exclusivamente

em Discos Parlophone

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

eleição da **Princesa DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1968**

DIÁRIO DE LISBOA e MAGAZINE

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Recorte este cupão junte duas fotos nas condições pedidas, e envie em carta

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

IDADE ..... PROFISSÃO OU ACTIVIDADE .....

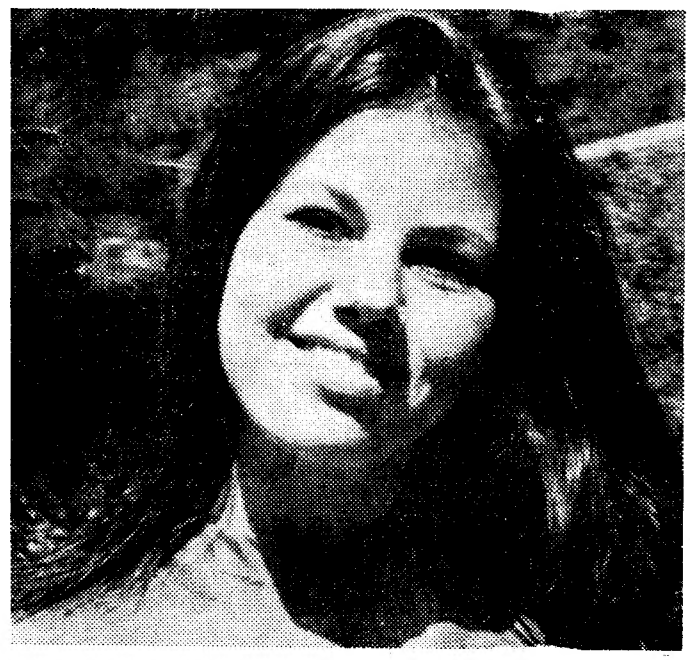
VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

•AMANHÃ: ÚLTIMO CUPÃO PARA CANDIDATURA

•NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA: ELEIÇÃO DA PRINCESA PORTUGUESA — TÍTULO QUE VALE UMA VIAGEM A CHICAGO

Publicaremos amanhã o último cupão que habilita ás raparigas portuguesas, de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, concorrerem á eleição da princesa das «teen-agers», grande iniciativa do semanário «Magazine» que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Até domingo, na redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa) recebem-se os cupões de inscrição, que devem estar adequadamente preenchidos (nome, morada, idade e profissão ou actividade da concorrente) e anexarem uma foto de busto e outra de corpo inteiro da «teen-ager» concorrente.

Quarta-feira, no Hotel Império, a Bayer oferece um almoço ás dez finalistas escolhidas por um júri prévio. E, no dia seguinte, no terraço do Hotel Rex, no decorrer de um «cocktail», que terá a presença da Imprensa, da Rádio e da TV, procede-se á eleição da princesa portuguesa das «teen-agers»: a que estará em Chicago, a defender a fotogenia das nossas raparigas, no sensacional certame para apuramento da «International Teen Princess».



Graziela Maria Ramos Santos tem 18 anos e estuda novas profissões: uma candidata com bastantes possibilidades de atingir a final de Chicago

● Os magníficos prémios

A princesa portuguesa das «Teen-Agers» pertencerá a deslocação aos Estados Unidos da América do Norte, através dos excelentes aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante); estadia, pelo período de uma semana, em excelente hotel da famosa organização Hilton; guarda-roupa completo, com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio, um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um secador de cabelo «Morphy Richards», com estojo, oferta da Sida-Sueca; um vestido bordado, de «cocktail», oferecido pela Lanalgo, e, òbviamente, um dos dez vestidos que a Bayer oferece ás raparigas que chegarem á final nacional.

● Quem vencerá na final portuguesa?

Entretanto, mais «teen-agers» se candidatam a um título deveras aliciante, á coroa e ao ceptro que pode valer (com sorte e bons atributos na bagagem) uma viagem em torno do Mundo, inteiramente gratuita. O sonho de qualquer rapariga da nossa época, convertido em realidade sem o dispêndio de um centavo...

A candidata que hoje facultamos nas nossas colunas é Gracinda Maria Ramos Santos. Tem 18 anos e estuda novas profissões: rapariga moderna (portanto), plenamente identificada com a sua época. Para ela todas as esperanças podem transformar-se em realidades.

OS MATADOUROS CLANDESTINOS DE ABATE DE AVES CONSTITUEM SÉRIO RISCO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Os numeros de peças de criação morta e preparada entradas nos grandes centros populacionais do País, em particular nas cidades de Lisboa e Porto, são bem demonstrativos do espectacular acréscimo entre nós verificado, de há alguns anos a esta parte no consumo de animais de capoeira.

No que diz respeito a Lisboa ascende já a algumas dezenas de milhar o número de tais peças nela entradas diàriamente, na quase totalidade frangos de carne de cerca de oito semanas de idade (brouillers).

As Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura promulgaram um despacho sobre a comercialização dos produtos avícolas, o qual foi publicado no «Diário do Governo», I Série, n.º 59, de 27 de Fevereiro de 1959, no cumprimento do disposto no art.º 2.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 42 165.

Estipulava-se no n.º 4 desse despacho, que as aves só podem ser entregues ao comércio retalhista ou aos consumidores colectivos (hospitais, sanatórios, casas de saúde e de repouso, clínicas operatórias, cantinas, cooperativas, companhias de navegação hotéis, pensões, restaurantes, casas de pasto e similares) depois de terem passado por «centros de abate», onde serão devidamente preparadas e inspeccionadas de acordo com as disposições do citado despacho.

As exigências formuladas no diploma em questão, no tocante às instalações e funcionamento dos «centros de abate», conferem a estes estabelecimentos verdadeira autonomia e um dimensionamento tal que há que os considerar autênticos estabelecimentos industriais de modo a, em bases rentáveis, garantirem a inspecção dos animais, bem como o preparo de produtos de boa apresentação comercial, tudo isto envolvendo investimentos muito apreciáveis em técnica e em capitais.

Do precedentemente enunciado se extrairá desde logo a ilação de que o abate e a preparação das aves destinadas ao consumo público deixariam de ter lugar em simples locais ou matadouros do tipo artesanal ou caseiro, para serem efectuados em «centros de abate».

Entretanto, porém, três entidades, e só estas, uma no concelho de Lisboa, outra no de Loures e a restante no de Coimbra, apressaram-se a acatar as citadas prescrições legais, instalando cada uma delas um «centro de abate», com inspecção sanitária praticada por médicos-veterinários qualificados.

Esta prática ilegal, incompreensivelmente consentida pelas autoridades competentes, representa ainda uma fortíssima e desenfreada concorrência, não apenas ilícita como, também, oportunista, desleal e desordenada, aos legítimos interesses dos proprietários dos «centros de abate», isto abstraindo dos pesados encargos de toda a ordem com que são onerados.

É justo, pois, perguntar a quem de direito: — Porque induziu o Estado esses proprietários a despenderem tão elevadas quantias na montagem de «centros de abate», cujas condições de instalação e funcionamento foram impostas pela lei? Será isto fomentar os empreendimentos industriais da Nação? Ou não se reconhecerá que os «centros de abate» constituem um exemplo de altíssimo interesse para a economia do País e a salvaguarda da saúde dos seus habitantes? Ou será, por fim, que a tudo quanto atrás ficou exposto continua intransigentemente a sobrepor-se um acanhado espírito de complacente tolerância pela tradição e a rotina, de todo injustificável, por ultrapassado, na época actual?

Seja, porém, como for, a situação de «facto consumado» a que infelizmente se chegou, e da qual se acaba de fazer breve relato, impõe que sem delongas se adopte uma solução que elimine os inconvenientes apontados, isto é, que permita conciliar os legítimos interesses da avicultura e da economia nacionais, dos proprietários dos actuais «centros de abate», bem como do abastecimento e da saúde da população.

Ponderado devidamente este problema, afigura-se que essa solução deveria consistir no seguinte: 1.º — Estimular, mediante empréstimos a longo prazo e juro módico, a instalação de novos centros de abate em número necessário e bastante para satisfazer as necessidades do aumento do abastecimento público; 2.º — Proibir expressamente o abate de aves em matadouros clandestinos; e 3.º — Promulgar legislação atinente á consecução dos precedentes objectivos.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

ELEGIA CANÍDEA

Pois é senhor!! Venho hoje falar-lhe de cães, não, pròpriamente, por estarmos em finais do mês mas porque dois acontecimentos comigo verificados me obrigaram hoje a pensar melhor nos simpáticos canídeos.

Nós temos cão. Um cão que só come carne, um cão que detesta estar sózinho, um cão que rói tudo quanto pode, um cão que, afinal, é um grande companheiro e o encanto das visitas lá de casa.

Mas o meu cão tem sido o diabo. Por causa dele até já perdemos a mulher a dias. Foi ela que um dia anunciou:

— Sr. Oliveira Nunes ou eu ou o cão!!

Escolhi o cão, assim continuando as minhas desditas.

É que temos uma ternura muito especial pelo «Teco». Um dia, vai fazer um ano, uma amiga entrou lá em casa com um pequenissimo volume escondido no bolso do casaco. Era um presente, o «Teco», tão pequenino que não comia ainda e mal abria os olhos.

Nós alimentámo-lo e temos visto o canito crescer a olhos vistos, tão irrequieto mas tão esperto que lhe temos perdoado tudo, até as roedelas que já destruiram metade do bragal deste vosso amigo.

Pois, como diziamos, o «Teco» detesta estar sózinho. E quando há gente lá em casa ele quer participar, nunca se contentando em ser espectador. Depois, fica excitado e se o dono sair ás tantas para ir dar á perna em qualquer «boite», o «Teco» também faz menção de o seguir. Se não o levam tem uma birra e é preciso tirar-lhe do alcance tudo quanto possa destruir.

Pois este vosso amigo foi uma noite destas ao clube. Em casa, o «Teco» ficou furioso. E na varanda, que a temperatura estava amena e não havia tempo de salvaguardar das suas iras os pertences da cozinha, deixando-o ali.

O «Teco» chorou um bom bocado, enquanto ouviu na rua a voz do dono e dos amigos. Era a sua ultima arma para se fazer levar.

Confesso que não voltei a pensar no animal, tão entretido andei com a dança.

Quando, ás quatro da manhã, desgrenhado, entravamos em casa notamos vagamente que havia um polícia no passeio fronteiro.

Entrados em casa corremos á varanda, a libertar o «Teco», restituindo-o ás delícias do sofá da sala.

O «Teco» dormia, profundamente, enrolado no seu cobertor privativo. Por isso, não deve ter ouvido o seguinte diálogo travado da rua para o 1.º andar entre o guarda e este vosso amigo:

— O sr. é que é o patrão do animal? O meu chefe mandou-me cá dizer que por agora avisa e para a próxima multa. É que o cão esteve a chorar, deve ter fome, e uma vizinha telefonou a protestar. Eu tenho estado a ouvir que o cão está calado mas já chorou o suficiente para comover a vizinha do senhor.

Agradecemos ao guarda, que se foi, e travamos com o «Teco» o seguinte monólogo: (arrebitar a orelha não é responder pois não?).

— Estás a ver, estúpido!?! Andámos meses a conquistar a simpatia da porteira, mandámos embora a mulher a dias gastamos um dinheirão a consertar tudo quanto estragas e tu, ainda por cima, me arranjas sarilhos com a polícia? Pois não vês que aquela nossa vizinha que destesta cães esta sempre alerta? Queres que me veja obrigado a mandar-te embora?

Submisso, de olhos tristes e orelha murcha, o «Teco» parecia estar arrependido.

Lá o deixamos instalar no seu sofá, enquanto nos preparámos para cair nos braços de Morfeu.

Morfeu não vinha e nós pegamos no jornal.

E lemos, a propósito da refilisse feita aqui nestas colunas pelo nosso querido camarada Herculano Carreira, contra a sujidade de Lisboa, a carta que um leitor lh enviava e dizia assim:

«Mas uma das causas, pelo menos (Herculano Carreira, aliás, esqueceu-se de a mencionar), do pouco asseio que reina em Lisboa — e, que independentemente da porcaria que provoca, constitui um dos espectáculos mais indecorosos a que se assiste na capital — podia ser fácilmente elminada com uma simples postura e concomitantes penalidades aos prevaricadores. Refiro-me aos cães de luxo, que pela treta dos seus donos ou dos criados destes a toda a hora mas especialmente ao fim do dia são trazidos a propósito *á rua para aí, onde lhes der na vontade — geralmente longe da porta dos donos... — nos passeios, no asfalto das ruas, nos canteiros das pracetas, nos jardins, etc., satisfazerem as suas necessidades fisiológicas.*

«A coisa assumiu proporções tais que o peão não pode despegar os olhos do chão.

«Acabe-se, pois, com essa porcaria e com essa indecência: para o cão de luxo, multa; para o cão vadio, carroça.»

Ah! «Teco»!!! Que ainda vou ter de te arranjar um vaso «de nuit» — pensámos a seguir. E senti então que quanto mais conheço os homens mais amigo sou... dos cães!!!

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

A morte de um casal português num acidente de viação em Espanha causou consternação em Leiria

onde o dr. Almeida Júnior tinha consultório

VITORIA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Um casal português morreu num acidente de estrada ontem, quando o carro em que viajava chocou com um autocarro de passageiros — foi hoje informado em Vitoria (Espanha).

As vítimas foram identificadas como sendo o médico dr. José Maria de Almeida Junior e sua esposa Maria de Lurdes Martins Silveira, de 48 anos.

O desastre deu-se na estrada Madrid-Irun, nas proximidades de Vitoria.

N. da R. — O dr. José Maria de Almeida Junioir tinha 52 anos e era natural de Montemor-o-Velho. Formou-se em Março de 1944 e, após ter exercido clínica na sua terra natal, abriu consultório em Leiria, ao mesmo tempo que repartia a sua acção pela Fábrica da Matrena, Hospital Militar, Clínica da Senhora da Piedade, Jardim-Escola João de Deus e Casa dos Pobres. O brutal desastre que vitimou o dr. José Maria de Almeida Junior causou a maior consternação em Leiria onde aquele médico era muito estimado pelas suas qualidades humanas.

Do casal que foi buscar a morte a Espanha ficam dois filhos: Maria Leonor Silveira de Almeida e José Eduardo Silveira de Almeida, ambos estudantes do Colégio Nun' Álvares, de Tomar.

Igrejas Caeiro é amanhã homenageado

A Casa do Ribatejo presta, amanhã, á noite, a partir das 21 horas, homenagem ao actor e locutor Igrejas Caeiro.

Para o efeito se reunirão num jantar algumas dezenas de ribatejanos, conterrâneos do homenageado. Este receberá a medalha de ouro da instituição, atribuída pelos serviços até agora prestados á Casa do Ribatejo, em especial na organização do festival a favor das vítimas das inundações.

LIGA DOS AMIGOS DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS AREIAS

Por motivo da passagem do seu 2.º aniversário, a Liga dos Amigos da Freguesia de São João das Areias promove, amanhã, ás 22 horas, uma «soirée» com conjunto musical e, no domingo, ás 13, um almoço de confraternização, seguido de baile, na sua sede, Rua Joaquim Bonifácio, 20, r/c.

O II Encontro Anual da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal

Principiou hoje, no Hotel Muxito, o II Encontro Anual da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, inaugurando-se também uma exposição sobre temas relacionados com os versados no Encontro.

A primeira sessão foi coordenada pelo dr. Manuel Vinhas e animada pelos srs. drs. Cláudio Teixeira e Gonçalo Monteiro e a segunda foi coordenada pelo sr. dr. Francisco Peres Coelho e animada pelos srs. dr. Carlos Augusto Fernandes de Almeida. O Encontro prossegue e termina amanhã.

Ora diga-nos...

— Tem telefone?

Um telefone em casa: quem o tem? Ainda são poucas as pessoas, entre nós, que desfrutam de semelhante comodidade. Ou incomodidade...

● *Disse-nos o pequenito olho vivo Vítor Manuel dos Santos, 8 anos, escola primária:*

— Os meus pais não têm telefone. Quando precisam de telefonar vão à casa da...

— Da...?

— Da Zézinha.

— Quem é a Zézinha?

— Uma senhora vizinha.

— E a senhora atende sempre de bom modo?

— Sempre.

● *Falou, depois, o sr. Manuel Lino Morgado, empregado no comércio:*

— Não, não tenho telefone. Utilizo as cabines públicas.

— E o telefone faz-lhe falta?

— Assim, assim... Às vezes até é bom não ter telefone. Cá me entendo.

— Telefona muito?

— Pouco.

● *Por último, declarou-nos o sr. Luís Filipe, empregado de escritório:*

— Não tenho telefone. Utilizo as cabines, o telefone de uma pessoa amiga, o telefone lá do emprego... Há sempre umas chamadas a fazer. Um homem tem sempre uma ou outra chamada a fazer. Os amigos, a moça, os resultados do futebol...

O EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA DA CASA-FORTE DA — TESOURARIA — DO NOVO EDIFÍCIO DA

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FOI EXECUTADO E FORNECIDO PELA

FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE

LISBOA

100 ANOS DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Termina no sábado a exibição da peça do Capitólio, «As três perfeitas casadas».*
- *A actriz Eunice Muñoz deve deslocar-se dentro em breve a Itália.*
- *«Oh! que delícia de Morte», deve ser o nome da comédia que marca o regresso ao «Villaret» do actor Raul Solnado.*
- *Ainda não está determinado que seja a revista «Isso é que era bom» que inaugurará a época de Inverno do Teatro Maria Vitória.*
- *É a actriz Anabela quem está a substituir Florbela Queirós na peça «Agarra que é milionário».*
- *Já estão marcados todos os grupos corais da revista «Lisboa é sempre mulher» a estrear em breve no Monumental.*
- *É muito provável que o escritor Eduardo Damas seja o autor do poema da revista que se propõe apresentar ainda esta temporada.*
- *Volta a falar-se na hipótese de vir a ser construído um novo teatro no terreno onde ainda há pouco existia o Avenida.*

CAPITÓLIO
Telef 320379
HOJE, às 21.45 h.
M/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
AS TRES PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
Trad. de Norberto Lopes
com Mariana Rey Monteiro e um grande elenco
SÁBADO — ULTIMA TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

VARIEDADES

Despede-se no domingo a farsa «O Comissário de Polícia»

No domingo despede-se do público a magnífica farsa de Gervásio Lobato, «O Comissário de Polícia», excelentemente interpretada pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais. Até lá, Lisboa pode acorrer ao Teatro Variedades para admirar esta sensacional encenação de Carlos Avilez que marca o regresso da querida actriz Mirita Casimiro aos tablados da capital.

Em «O Comissário de Polícia», Mário Pereira comanda o naipe masculino da interpretação, brilhando num cartaz que ostenta Águeda Sena (como responsável da coreografia) e Pinto de Campos (autor dos cenários e figurinos). Todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Variedades, «O Comissário de Polícia», com desempenho, igualmente primoroso de Fernanda Coimbra, Mario do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco, Santos Manuel e António Maraues.

MARIA VITÓRIA

A atracção italiana «The Modern Five» em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

A caminho de um ano de presença no cartaz, «record» que bate todos os máximos de preferência do público nas mais recentes temporadas, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» mantém-se como o espectáculo mais alegre e bem concebido em cena nos palcos da capital.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é a única revista que ostenta dois «Prémios de Imprensa», certificado que bem distingue o êxito e o mérito deste original de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, musicado por João Nobre e Carlos Dias.

É verdadeiramente fascinante o naipe interpretativo de «Pão Pão... Queijo, Queijo» a juntar aos nomes prestigiosos e sempre delirantemente aplaudidos de Eugénio Salvador, José Viana da vedeta internacional Africa Prats e da actriz Mariema, de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, a empresa acaba de incluir no elenco a famosa e categorizada atracção mundial «The Modern Five», estrelas italianas aos mais reputados palcos de diversos continentes.

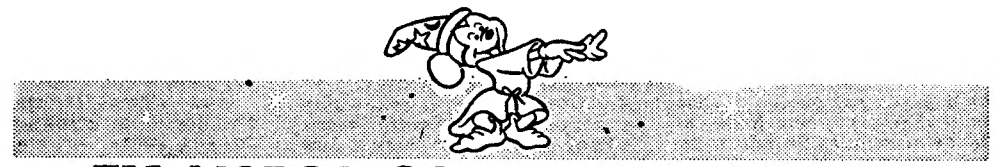
Com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares) coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a fabulosa revista «Pão Pão... Queijo Queijo» exibe-se todas as noites às 20 e 45 e às 22 horas oferecendo um indesmentível festival de riso com momentos como o do automóvel-voador: que desencadeia o gargalhadão em torrentes sem interrupções!

A B C

«Arroz de Miúdas» êxito incomparável

«Arroz de Miúdas» é a mais sensacional produção do empresário José Miguel, um espectáculo de luxo e cor, ver-

(Continua na 6.ª página)



EM LISBOA COMO EM TODAS AS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O GÉNIO IMORTAL DE

O CINEMA EUROPA
SENTE-SE HONRADO POR TER SIDO ESCOLHIDO, PELA QUALIDADE DA SUA PROJECÇÃO E SOM, PARA VOLTAR A APRESENTAR ESTE FILME.

UM EXCL. S/

MAIORES 12 ANOS

HOJE ÀS 21.30 NO CINEMA EUROPA

Era um homem pacífico... mas sabia lutar!
Era um homem duro... mas sabia sorrir!
Era um homem tímido e solitário... mas sabia amar!

Charlton Heston
Joan Hackett / Donald Pleasence
em
"Will Penny"

O FILME QUE SE TORNARÁ UM CLÁSSICO!
PELA 1ª VEZ LEE MAJORS
UM FILME PARAMOUNT
Prod. FRED ENGEL e WALTER SELTZER · Esc. e Real. TOM GRIES
Produção ENGEL GRIES SELTZER TECHNICOLOR®

HOJE ÀS 21,30 GRANDE ESTREIA no EDEN

«VIRA DO MINHO»
RESTAURANTE TÍPICO
(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)
Propriedade e direcção da artista
EDUARDA MARIA

FOLCLORE E FADO
Domingo — Rojões à moda do Minho
«QUINTA BELOAR»
RINCHOA — SINTRA (Junto á feira das Mercês)
TELEFONE 296 0496

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Maria Leonor, ao apresentar o programa feminino da Televisão, fez-se eco da importancia que têm as empregadas domésticas. Com elas, é indubitável que as senhoras podem dedicar mais tempo aos seus filhos, o que redundará, comé óbvio, em benefício para a educação deles, pruque os podem acompanhar nos estudos, etc., levá-los a passear, etc., ensinar-lhes coisas, etc.**

Isto, ké a verdade simples e pura como as águas medicinais, torna-se ainda uma verdade mais completa quando as empregadas domésticas são eficientes e exercem as tarefas com sabedoria e com gosto.

Para se conseguir melhor rendimento das empregadas domésticas se criou uma escola no «Centro Cultural dos Álamos». As imagens do documentário filmado mostram as alunas aplicadíssimas nas tarefas de passar a ferro, fazer bainhas, a escovar, a aspirar, etc., etc.

A propósito depuseram as sras. dras. Mafalda Nicolau, Maria Helena Martins, Maria Helena Fachada, Maria Beatriz Bigotte Chorão, Mercedes Hernandez. Houve unanimidade quanto á premente urgência de preparar boas empregadas domésticas, em especial no período de crise que, nesse aspecto, atravessamos. Na escola ensina-se culinária, tratamento de roupas, serviços e cuidados para com as crianças, formação cultural e científica, a fim de melhor se poderem servir das máquinas domésticas. Verificou-se, por exemplo, que algumas empregadas não sabiam utilizar as máquinas de lavar a roupa, pois esta saía da máquina bastante encardida. Tudo por falta de conhecimentos electrónicos e também por ignorarem que a roupa suja há-de ser tratada segundo um programa, uma ordem.

Para além da maior eficiência no trabalho doméstico, a Escola do Centro dos Álamos pretende uma como que profissionalização daquele trabalho, o que se espera ver em breve oficializado.

A título de curiosidade, aponta-se o prato que as alunas de culinária preparavam quando a reportagem do programa feminino lá entrou: pudim de espinafre com «mousse» de fiambre. Muitas coisas boas se comem neste mundo! E é aproveitar, é aproveitar, porque, no outro, não existem escolas dos Álamos.

A terminar, ainda um pormenor curioso: uma senhora entrevistada afirmou que as donas de casa *compaginavam* melhor quando as empregadas domésticas se tornavam mais eficientes. Quer dizer: num lado, trabalha-se bem; noutro lado, *compagina-se* melhor. Decerto para isso, para que as senhoras *compaginem* á vontade é que se criam escolas de ensino doméstico.

O programa feminino, sempre na vanguarda do prugreço, não quis deixar de levar a todo o País o conhecimento de uma iniciativa que tanto o Engrandece. O sentido de oportunidade é característico da verdadeira linguagem televisiva.

FUTEBOL — A televisão transmite. Apenas foi possível pôr uma camara a funcionar no início do jogo—e a falta de «contrôle» provocou alguns desfasamentos entre a palavra do comentador e a imagem que estava no «écran». Só a muita experiência e o sentido de equilíbrio de Artur Agostinho evitaram situações profissionais de grande apuro.

Enfim, tudo é bom quando acaba bem. Houve transmissão, mesmo em presença das inumeras dificuldades o trabalho não envergonhou ninguém, não senhor. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube que a R. T. P. apresenta esta noite intitula-se «O mundo a cantar». Nele colaboram o Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Friedrick Wilhelm Verner.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

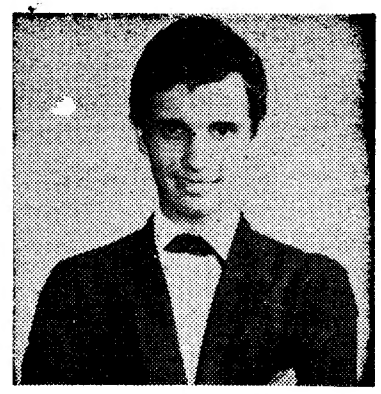
● **Às 22 e 25: Série policial**

Na «série policial» de hoje é apresentado mais um episódio filmado de «O chefe Ironside», cujo principal papel será desempenhado pelo actor Raymond Burr.

ROBERTO CARLOS: O PRIMEIRO FILME

A história (òbviamente) quase não tem pés nem cabeça: um enredo artificial é mero pretexto para apresentar, no grande «écran», o famoso cançonetista brasileiro Roberto Carlos, autêntico ídolo de largo sector da mocidade. E, todavia, garante-nos a Imprensa do outro lado do mar que o celulóide obteve enorme acolhimento popular: afinal (e decerto) o único objectivo dos seus produtores.

Roberto Carlos «vira» astronauta. No Rio de Janeiro, embarca «clandestinamente» num jacto que o desembarca em Nova York. Escapa-se ao «contrôle» alfandegário (proeza corriqueira) e dirige-se imediatamente a Cape Kennedy onde, ultrapassando sem obstáculos a apertada rede de vigilância do Centro Espacial norte-americano, entra na cápsula de um «foguetão» e segue para a Lua! Tudo isto, verdadeiramente inacreditável, é um pedaço da sequência do primeiro filme em que o criador de «Calhambeque» surge como protagonista: «Roberto Carlos em ritmo de aventura».



ROBERTO CARLOS

Grande parte do filme foi rodado nos Estados Unidos da América do Norte, sob a direcção do realizador Roberto Faria. Tornando-se muito difícil a obtenção de um autêntico traje espacial dos astronautas norte-americanos, Roberto Carlos envergou um capacete e uma camisa florida adquiridos numa loja de brinquedos de Los Angeles...

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

MUITÍSSIMO ATREVIDA!

com

JEAN MARAIS
SIDNEY CHAPLIN
MARILU TOLO

7 HOMENS E UMA MULHER
(7 HOMMES ET UNE GARCE)

UM FILME BREJEIRO COMO UM CONTO DO SÉCULO XVIII QUE NOS FALA DOS JOGOS DO AMOR E DA GUERRA.

Realização de BERNARD BORDERIE
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
Adultos

CONDES

HOJE
ESTREIA TREPIDANTE

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AGORA EM 3ª SEMANA

A ODISSEIA DE UM MARINHEIRO DESTEMIDO E APAIXONADO CAPAZ DE SACRIFICAR A VIDA POR UMA AMIZADE TÃO FORTE COMO AS AMARRAS DO SEU NAVIO!

A FABULOSA REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG

COM

ANTHONY QUINN
ROSANNA SCHIAFFINO
RITA HAYWORTH
RICHARD JOHNSON
EASTMANCOLOR

O MARINHEIRO

um exclusivo DOPERFILME

SÓ NO CINEMA ROMA
(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dadeira fonte de gargalhadas. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e assinam a partitura os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a vistosa coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Os cenários foram executados por José Manuel e o guarda-roupa, de luxo e originalidade, foi confeccionado nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares

De raro valor é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas» Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elizabete, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jasqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, bailarinos portugueses e a grande atracção do espectáculo, a presença, pela primeira vez no Teatro ABC, do actor-cantor Tony de Matos, que interpreta lindas canções.

Representa-se este surpreendente espectáculo, todos os dias, em duas sessões, às 21 e às 23 horas

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

HOJE: às 21 e 23 horas
DOMINGO: «matinée» às 16 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

TONY DE MATOS
UM GRANDE ELENCO:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSÉ ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS
Coreografia de CHARLES

TEATRO VARIEDADES

12 ANOS

★ TRÊS ÚLTIMOS DIAS
★ SÓ ATÉ DOMINGO!
★ à noite: às 21.45 horas
AMANHÃ ÀS 16 HORAS: «Matinée» dedicada aos estudantes
a grandiosa farsa

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

para reaparição de
★ MIRITA CASIMIRO
ao lado do actor
★ MÁRIO PEREIRA
e de um grande elenco!
VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA encenado por CARLOS AVILEZ

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Will Penny».
Produção — Americana.
Realização — Tom Gries.
Intérpretes — Charlton Heston, Joan Hackett e Donald Pleasence.
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramouth.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «7 homens e uma mulher».
Título original — «7 hommes et une garce».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Intérpretes — Jean Marais, Sidney Chaplin e Marilu Tolo.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Cinemascope Technicolor.
Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h. — ADULTOS

ÚLTIMOS DIAS
9.ª SEMANA

Artur e Anabela
«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»
com
Henrique Santana
Irene Isidro ✲ Artur Semedo
Tomás de Macedo e Anabela

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA
Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas
— HOJE, ÀS 18.30 H. —
«O PEDIDO DE CASAMENTO»
de TCHEKOV
«A MENINA CASADOIRA»
de IONESCO
Pelo Grupo da Santa Casa da Misericórdia
(ADULTOS)

TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30
2.ª Récita da ópera
«SONÂMBULA»
de BELLINI
Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha
Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)
Encenação: Gino Bechi
M/ 12 anos

Dia 14:
3.ª Récita da «Sonâmbula»

2.ª SEMANA

ANTHONY QUINN

UM «MONSTRO SAGRADO» NUMA CRIAÇÃO NOTÁVEL!

...Um filme delicioso que nos quer demonstrar que na vida acontecem coisas realmente extraordinárias
De «O SÉCULO»

NUM FILME ATREVIDO, OUSADO, CÁUSTICO... NO AMBIENTE SUPERMILIONÁRIO DE MIAMI!

Ouçam THE SUPREMES cantar THE SWINGING HIT SONG "THE HAPPENING"

COLUMBIA FILMS e SAM SPIEGEL apresentam
ANTHONY QUINN em
OS DEVASSOS
(THE HAPPENING)
Com
MICHAEL PARKS • GEORGE MAHARIS • ROBERT WALKER • MARTHA HYER
e a participação de
FAYE DUNAWAY OSCAR HOMOLKA • JACK KRUSCHEN • MILTON BERLE em Fred
Argumento de FRANK R. PIERSON e JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN
História de JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN • Música de DE VOL • Prod. de JUD KINBERG
Realização de ELLIOT SILVERSTEIN • A HORIZON PICTURE • TECHNICOLOR • Adultos
Um filme moderno de magnífica criação estética!
SÃO LUIZ e ALVALADE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Agente Diabólico» («Agent for H. A. R. M.» — 1966).
REALIZADOR — Gerd Oswald.
INTÉRPRETES — Mark Richman, Barbara Bouchet.

Torna-se difícil fazer críticas que não sejam em série a filmes feitos em série. A obra ontem estreada no Politeama é igual a muitas dezenas de outras. Nem pior, nem melhor. Talvez o agente (Mark Richman) seja menos convincente: a madeixa branca, a deselegancia do vestuário, o donjuanismo lamechas não são atributos que o imponham. Mas se um elemento falha, logo outro aparece a compensar: neste caso, o sadismo, por exemplo. As várias mortes deste filme são efectivamente sádicas (não pela execução, mas pelo modo como são indicadas ao espectador).

Quanto ao mais... nada há a dizer. A cena em pré-genérico prometia bastante mais do que aquilo que chegámos a ver. Um mau gosto generalizado, algumas fórmulas exaustas, uma actriz impossível (Barbara Bouchet) e uma história frágil são razões mais do que suficientes para esquecermos rápidamente este «Agente Diabólico».

Em complemento: um desenho animado, «O Jardineiro», com certo valor. — E. P. C.

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA

HOJE A noite, 2 sessões As 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

A MAIS APLAUDIDA ATRACÇÃO ITALIANA DE MOMENTO
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE [illegible] ANO DE EXIBIÇÃO!

UM CARTAZ DE OURO:
SALVADOR
VIANA
a vedeta AFRICA PRATS
a actriz MARIEMA
[illegible]AX ● ANITA [illegible]ORA LEAL
VICTOR MENDES

SALVADOR: o rei do riso
o famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

Teatro infantil no Bairro do Padre Cruz

No prosseguimento da programação cultural de iniciativa do Município, efectua-se amanhã, á tarde, com início ás 18 horas, a segunda «matinée» infantil da temporada, no salão de festas do Bairro do Padre Cruz, com a colaboração de Elsa Penchi Levy, autora e dirigente de «Uma história maravilhosa», escrita e musicada especialmente para plateias de crianças. A peça, no estilo de opereta, tem prólogo e dois actos e é interpretada por pequenos cantores.

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

HOJE — ÀS 21 e 30
FESTIVAL INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 64.º ANIVERSÁRIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

NO COLISEU

UMA PRODUÇÃO DOS «PARODIANTES DE LISBOA» — REALIZAÇÃO DE JOSÉ ANDRADE E RUI ANDRADE

COLABORAÇÃO DE ALICE TELES, ALICE CRUZ, CALATY SANTOS «ARNESTINHO», DANIEL GARCIA; EDUARDO ANDRADE, JOÃO CAPELA «COMPADRE ALENTEJANO», VIRGÍLIO DE BARROS

MONTAGEM E SONORIZAÇÃO: FERNANDO DE ALMEIDA E VASCO FERNANDES
TÉCNICO OPERADOR: JORGE MENDES

COM A GENTIL COLABORAÇÃO:

LOCUÇÃO: CARLOS CRUZ, FIALHO GOUVEIA E JORGE ALVES
MOMENTO DO FADO — COM AMÁLIA RODRIGUES, FERNANDA MARIA, MANUEL DE ALMEIDA E MANUEL FERNANDES

MOMENTO DA CANÇÃO — COM ÂNGELA MARIA, ANTONIA TONICHA, JOÃO MARIA TUDELA, TONY DE MATOS E TRIO ODEMIRA

MOMENTO TÍPICO, FOLCLORE E CANTO — APRESENTAÇÃO: JOÃO VIEGAS
ACORDEONISTA FILIPE DE BRITO — RANCHO DA CASA DO POVO DE ALMEIRIM, BANDA DE ALCOCHETE E ORFEÃO DO S. L. B.

MOMENTO HILARIANTE — ORQUESTRA «HI-KDOY», PRIVATIVA DOS PARODIANTES DE LISBOA

MOMENTO DE TEATRO — ALGUNS NÚMEROS DA REVISTA «ARROZ DE MIÚDAS», GRANDE ÊXITO DO TEATRO A B C, COM IVONE SILVA, CARLOS COELHO, ÓSCAR ACÚRCIO, ORLANDO FERNANDES, CARLOS GONÇALVES, DELFINA CRUZ, GUIDA DE CARLO, FERNANDA FRANCO, ELISABETH E NELA DUARTE.
ORQUESTRA DIRIGIDA PELO MAESTRO JOSÉ MESQUITA

Maiores de 12 anos — Bilhetes à venda

NOVOS CURSOS DE FRANCÊS
NO DIA 13 DE MAIO
CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA — TEL. 3 49 88

«BOM DIA» DA SCOTLAND YARD NA NEVE, POR ENTRE AS ÁRVORES

Charlie voando para a prisão, com o superintendente Tommy Buttler, da Scotland Yard: dois amigos separados por um par de algemas ou o respeito mútuo entre dois profissionais

AS CRIANÇAS, uma vez bem ensaiadas, assumiram perfeitamente a nova identidade. Mas para mim foi muito difícil.

No fundo continuava a ser «Mrs. Wilson» e temia que, um dia, perdesse o domínio durante uns segundos e deitasse tudo a perder.

Esse dia quase chegou quando tive de ir a Montreal ao médico, por causa de uma radiografia para Cheryl. Graças a Deus, Charlie estava comigo.

Quando a enfermeira começou a fazer perguntas para o ficheiro e começou pela vulgar: «O nome completo, por favor» não consegui responder.

A língua queria dizer Alloway, mas o cérebro não parava de dizer: mentirosa... o nome é Wilson.

— Mrs.... Mrs. Aaaa — foi tudo quanto consegui articular.

Charlie interveio rápidamente:

— Mrs. Alloway. Mrs. Barbara Joan Alloway. Desculpe, a minha mulher está muito preocupada. Odeia os hospitais sabe...

Quando chegamos cá fora Charlie repreendeu-me gentilmente e disse-me que passaria a sair sempre comigo.

Na verdade o incidente assustou-me tanto que só voltei mais uma vez a Montreal.

Naquelas circunstancias, uma pessoa fica hipersensível e pensa que todos a apontam com um dedo acusador.

Quando a minha filha mais velha trouxe da escola um cartão com as notas, reparei que o nome da professora era C. Wilson e, mais uma vez, o coração deu sinal de si, batendo, batendo...

Até a aparelhagem do aquecimento central que tinhamos na cave me assustou. O nome do fabricante estava escrito em letras vermelhas bem grandes — WILSON não sei quê.

No Natal, um outro acontecimento veio-me perturbar o sistema nervoso.

Estávamos a decorar a árvore, colocando presentes e abrindo os cartões e cartas, quando vi um assinado apenas por «B».

Perguntei imediatamente a Charlie:

— Quem é «B»?

— Tu não sabes, querida? Pois eu também não. Acho que podemos queimar esse.

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

Volkswagen, em vez do enorme Pontiac

Charlie saíra havia uns quinze minutos quando bateram à porta. Fui abrir ainda de robe e camisa de noite

A meio da escada reparei que não me havia penteado sequer. Voltei atrás, dei uma leve penteadela e fui para baixo.

Quando abri a porta, vi seis homens enterrados na neve espessa

— Mrs. Alloway? — perguntou um deles — Podemos entrar? Creio que calcula do que se trata

Não gritei. Não desmaiei. Apenas disse:

— Sim. Com certeza. Entrem para a sala.

A pequena Leander desceu as escadas a correr, quando ouviu o barulho dos homens a sacudirem a neve das botas. Peguei-lhe ao colo e sentei-me num sofá. Olhando pelo vidro da porta, vi Charlie a conversar com o seu pior inimigo — o detective chefe Tommy Butler da Secção de Exteriores da Scotland Yard.

Como teria sido a prisão?

Quando seguia pelo desvio Charlie viu o carro azul atravessado na neve. Três homens tentavam tirá-lo daquela situação enquanto um quarto se sentava ao volante

— Eu pensei: Pobres diabos, vou dar-lhes uma ajuda, quando voltar —

(Cont. na pág. seguinte)

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON 5

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

E deitou-o para o fogo dizendo:

— Foi simpático da parte dele mandar-nos um cartão. Seja lá quem for.

Senti nessa altura que o tempo começava a escorregar-nos debaixo dos pés.

Um dia, quando voltava de Rigaud, encontrei quatro homens na estrada, esperando junto de um «skido».

(Um «skido» é um veículo motorizado com esquis, parecido com uma moto de «side car»).

Um calafrio percorreu-me a espinha. Não era vulgar encontrar gente parada na estrada.

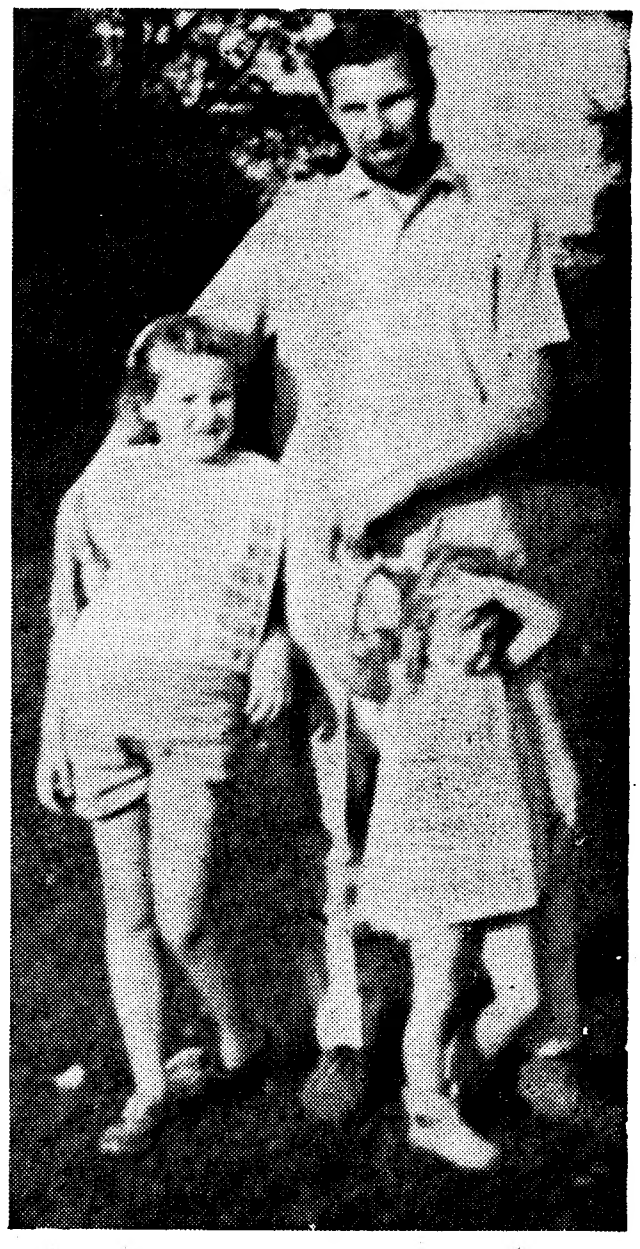
Dois dias mais tarde, o nosso lobo de Alsácia, «Rocky», ladrava furiosamente em direcção ao pinhal que envolvia a casa por três lados.

Confortei-me, imaginando que se trataria de um caçador. Mas, quando chegou o fim-de-semana, comecei a pressentir que qualquer coisa de horrível estava para acontecer.

Na terça-feira seguinte, voltei a ver o mesmo «skido». Junto dele estava um automóvel azul.

Na manhã de quarta-feira, Charlie levantou-se, como de costume, ás sete horas, fez o pequeno almoço para as crianças, verificou se se vestiam convenientemente e, depois, levou Cheryl e Tracy até ao autocarro da escola, que parava a umas duas milhas para lá do desvio.

Deixou a casa precisamente ás oito horas, levando o meu pequeno



Charlie e duas das suas três filhas ou um «cliché» de um pai extremoso

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Contin.º da pág. anterior)

contou-me mais tarde Charlie.

Levou as miudas até á paragem do autocarro e voltou atrás para dar uma ajuda. Perguntou:

— Querem uma ajuda?

— Obrigado. Não conseguimos tirá-lo desta posição — respondeu um dos homens.

Quando Charlie saiu do carro e começou a empurrar o outro, uma voz disse atrás dele:

— Bom dia, Charlie. Vai uma ajudazinha?

Charlie contou-me:

— Não reconheci a voz mas aquele Charlie gelou-me. Depois, virei-me lentamente para enfrentar Tommy Butler.

«— Bom dia, Tom, disse-lhe eu. Imaginem vê-lo, aqui, com esta neve e este frio. Você mata-se, homem.»

Quando Butler entrou em casa com Charlie, dirigiu-se-me imediatamente:

— Bom dia, Mrs. Wilson. Como está? Não se incomode.

Charlie entrou, ligado por algemas a um outro detective da Scotland Yard

— Desculpa, querida — disse ele. — Não te preocupes. Nem mesmo agora. Tudo há-de acabar em bem.

Mr. Butler conseguiu que dois policias montados fossem comigo á escola buscar as miudas. Disse a Cheryl e Tracy, que iamos a Montreal ver o pai.

Nos escritórios da Emigração voltámos a ver Charlie e ele disse ás raparigas que ia até Inglaterra passar uns tempos e que elas deviam cuidar de mim.

Leander perguntou-lhe porque era que se ia embora e ele respondeu que ia para lhe comprar um burro preto e um pássaro branco.

Na manhã seguinte, voltei a ver Mr. Butler. Ele e outros tinham passado uma busca em regra á casa e levado todas as minhas jóias, mais os contratos da casa e os papeis dos carros. Até levaram duas formas de cozinha — uma para bolo de maçã (o preferido de Charlie) e outro para um bolo de cenoura.

As crianças tinham dois cães, antes da prisão do pai — «Rocky», o lobo de Alsácia, e «Prince», um rafeiro preto.

Foi «Rocky» quem nos deu o unico momento de descontracção na manhã em que levaram Charlie.

Senti que não me aguentava com as crianças e, *ainda por cima*, os cães. Por isso, com a autorização do meu marido, ofereci-os aos policias montados que tinham vindo com Butler.

Uma pausa de felicidade numa vida agitada

Um jovem oficial levou «Rocky» e prometeu treiná-lo para cão policia.

Enquanto se afastavam, Charlie ficou a observar o cão que seguia, sentado, de cabeça levantada, muito senhor do seu papel.

Charlie sorriu e gritou-lhe:

— Vira-casacas!

A seguir: CHARLES WILSON ENCONTROU-SE QUATRO VEZES COM «A CARA NOVA» DE BRUCE REYNOLDS

VIDA MUSICAL

O segundo recital de David Distrach

O segundo recital de David Distrach — desta vez para a Sociedade de Concertos — foi um digno *pendant* daquele que o portentoso violinista dera na véspera, também no Império. Mais uma vez tivemos ensejo de apreciar uma técnica prodigiosa, em que não se sabe o que mais admirar: se a precisão e a agilidade da mão esquerda e o domínio do arco, que atinge as raias do inacreditável, se a capacidade de obter uma diferenciação espantosamente subtil de sonoridades. E de novo pudemos sentir-nos transportados pelo equilíbrio das interpretações, norteadas sempre pela estrutura global da obra a transmitir. E, depois, que pureza de som — um som aveludado, nunca áspero, de uma igualdade paradigmática, mas susceptível de rutilâncias. E que expressividade autêntica, comunicativa, profunda, sem exibicionismos de efeito fácil, antes segundo uma linha de sobriedade exemplar? De resto, em qualquer versão de David Distrach colhe-se sempre uma impressão de acabamento e fica-se estupefacto perante a facilidade aparente com que tudo resulta.

De um recital onde tudo seria de referir, não queremos deixar de destacar, talvez um pouco arbitrariamente, a fluência e o cativante lirismo que marcaram a interpretação da *Sonata em ré menor*, de Brahms, e a assombrosa vitalidade, sem prejuízo de uma execução impecável, do «Perpetuum mobile» da *Sonata* de Ravel. Inesquecíveis vivências artísticas, daquelas que raramente nos é dado usufruir, é o balanço de uma tarde de musica que David Distrach e a pianista Frida Bauer nos proporcionaram.

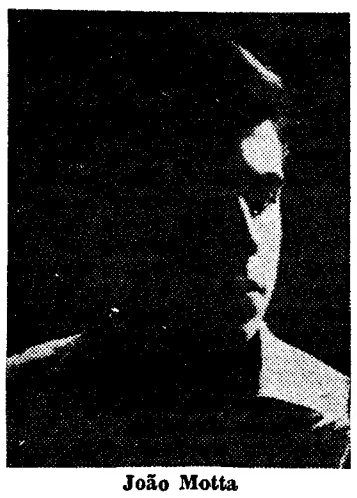
Acrescente-se que no recital de ontem Frida Bauer nos pareceu muito mais igual a si própria — isto é: correspondendo mais cabalmente á sua superior categoria — do que na véspera

NUNO BARREIROS

Quatro concertos pela Orquestra de Camara de Praga

É já amanhã que o Círculo de Cultura Musical promove o primeiro de uma série de quatro concertos (três em Lisboa e um no Porto), pela Orquestra de Camara de Praga. Esta orquestra que, desde a sua fundação, em 1951, tem suscitado o maior interesse nos meios musicais, é hoje conhecida em todo o mundo, e considerada um dos mais famosos agrupamentos de musica de camara. O facto de actuar sem director tem sido sempre objecto da maior expectativa por parte do publico e da crítica, que imediatamente se rendem á arte sublime das suas versões perfeitíssimas e de grande virtuosidade.

A Orquestra de Camara de Praga é constituída por 12 violinos, 4 violetas, 4 violoncelos, 2 contrabaixos e pares de flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompas e trompetes, além de tímpanos. Os concertos, a realizar em Lisboa, efectuam-se todos no Tivoli, nos dias 11, 13 e 15 do corrente, ás 15 e 30, 18 e 30 e 19 e 30, respectivamente. O primeiro deste concertos (sábado, ás 15 e 30), destina-se aos sócios da série que habitualmente se realiza, á noite, no Teatro Nacional de São Carlos. Os programas, todos diferentes, incluem obras de J. C. Bach, Mozart, Beethoven, Dvorak, Lully, Janacek, Haydn, Stamitz, Rejcha e Vorisak.



João Motta

JOÃO MOTTA REGRESSA À METRÓPOLE

Integrado num contingente de tropas que no domingo chega a Lisboa, após uma comissão militar em Angola, regressa á Metrópole o jovem actor João Motta, nome dos nossos palcos cuja ausência de dois anos não conseguiu fazer esquecer.

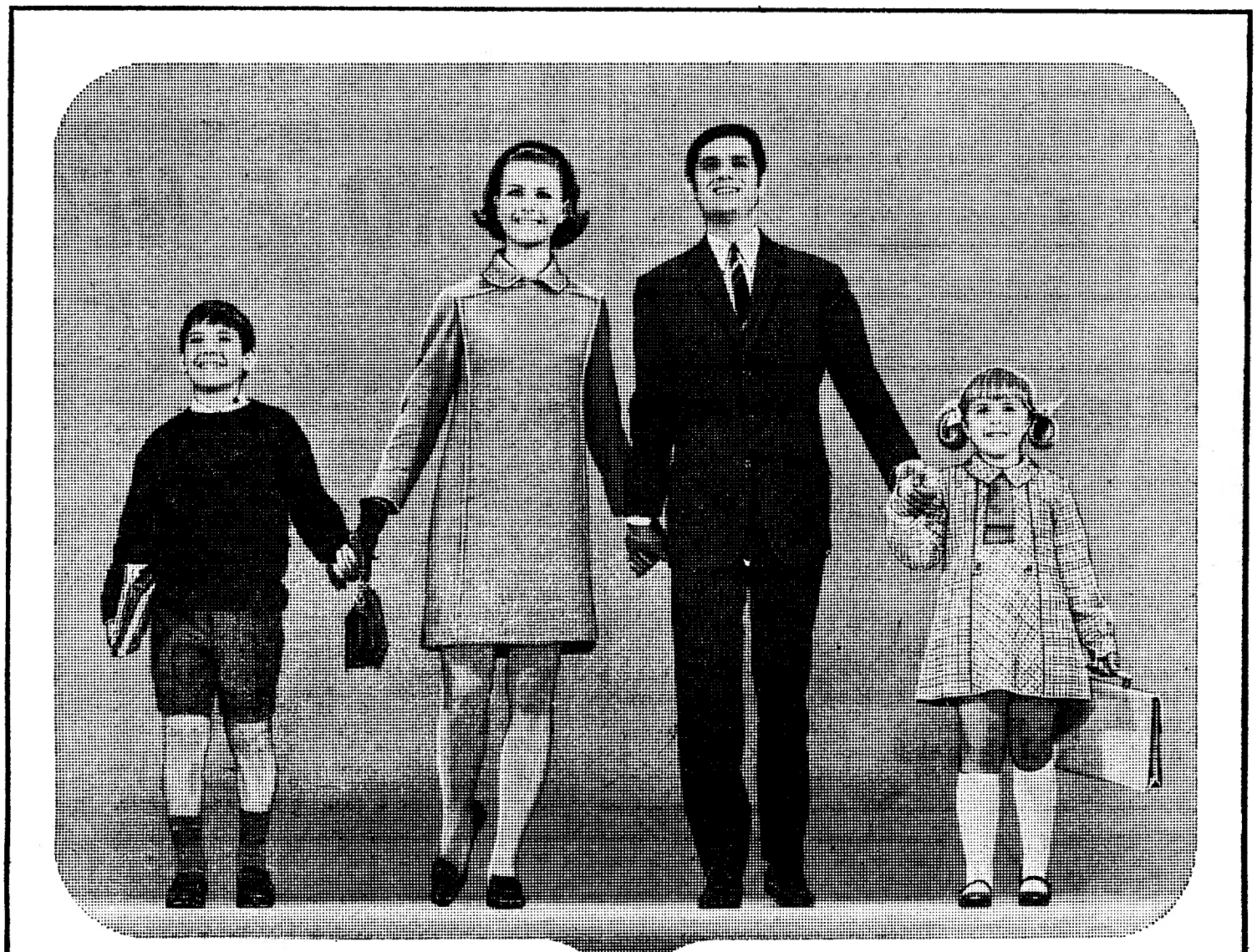
Após um breve descanso, o artista voltará ao contacto com o público retomando assim uma carreira que se anunciou bastante promissora.

FESTIVAL DE CINEMA EM CANNES

Partiu para Cannes o delegado do Secretariado do Cinema e da Rádio, eng. Adriano Pereira Cardas, que representará Portugal no juri da O. C. I. C., durante a realização do Festival Internacional de Cinema de Cannes, que decorre de hoje até ao dia 24.

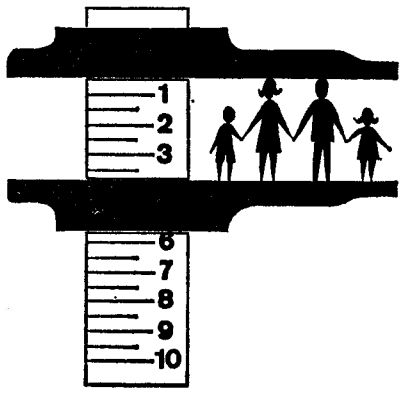
RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Maria Zélia está a obter grande êxito no «Lisboa á noite»
* O guitarrista Jaime Santos é o autor das musicas dos novos fados do castiço Manuel de Almeida.
* Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha actuam no sábado em Tires
* A artista Maria Pereira estará presente no próximo festival velocipédico intitulado «Grande Prémio Robbialac»
* Encontra-se temporáriamente afastada da vida artística a cantadeira Alice Maria
* Não está posta de parte uma próxima digressão ao Brasil do artista Tony de Matos.



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:
- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.
UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....
.....
Morada .....
.....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

Diário de Lisboa

ECONOMIA

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Ec 3.2

INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR NA EMPRESA — II

Autor	Título	Edição
João Moura	A Integração do Trabalhador na Empresa e a Forma de Remuneração	Rev. Estudos Sociais e Corporativos, n.º 4, 5, 6 — 1961/2
J. Pires Cardoso	O Regime da Participação do Trabalhador nos Lucros da Empresa	Rev. Estudos Corporativos Abril - Junho, 1951
J. J. Jehring	Incrised Incentives Through Profrit Sharing	Profit Sharing Research Fundation, U. S. A. — 1960
C. Argyris	Integrating the Individual and the Organization	John Wiley
D. W. Ewing and Dan H. Fenn	Incentives for Executives	McGraw — Hill

10.5.68

FICHA-RECORTE

DL/Ec 2.24

COMO É A GRÉCIA

ÁREA — 131,9 mil km² **POPULAÇÃO — 8,6 milhões**
DENSIDADE — 65 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 90 g/dia/cabeça **OVOS — 24 g/dia/cabeça**
LEITE — 130 g/dia/cabeça **AÇÚCAR — 170 ca./dia/cabeça**
CALORIAS — 2950 dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 13/1000 habitantes

Rendimento Nacional: 600 dólares/cabeça

LUXO E NECESSIDADE

por Sérgio Ribeiro

Na leitura de uma publicação profissional encontrámos a afirmação de que a elasticidade do consumo farmacêutico, relativamente ao rendimento, é quase nula. Quer isto dizer que a razão entre o aumento do consumo, em percentagem, e o acréscimo de rendimento, também em percentagem, tem valores próximos de zero.

Ou, por outras palavras, que um aumento no rendimento não vai provocar (ou pouco provocará) aumento no consumo farmacêutico, ou, ainda, que esse consumo corresponde a necessidades primeiras e, portanto, já não está condicionado, fortemente, pelo rendimento e suas oscilações.

A conclusão comprovava-se em valores da França e dos Estados Unidos. O valor médio da França era de 0,06. (Suponhamos que, de um rendimento anual familiar de cerca de 20 000 francos se gastam 500 em medicamentos. Se se verificar um aumento de 10 por cento no rendimento, a elasticidade-consumo de medicamentos levará a um aumento de 0,6 por cento. Mais 2000 francos — 20 000×10 por cento — de rendimento médio, mais 3 francos — 0,6 por cento×500 — de acréscimo com o consumo de medicamentos).

Para os E. U. a publicação refere o mesmo fenómeno, anotando que a elasticidade-consumo médico/rendimento é fraca e que tem constantemente diminuido desde 1928. Salientando que não se encontra exemplo comparável senão para certos produtos alimentares de base, os «Anales du Credoc» n.º 2, 1966, concluem: a muito fraca influência do rendimento sobre as despesas médicas é uma característica fundamental deste consumo. Ela sublinha que esse consumo responde a uma necessidade vital pouco compressível.

Esta leitura fez-nos lembrar a lei de Engel. *Segundo ela, quanto mais pobre é uma família mais alta é a proporção do seu gasto em alimentação. E, a partir dessa lei, a divisão dos bens em* necessidades e luxos.

O bem-necessidade seria aquele bem para que a elasticidade-consumo tivesse valores inferiores a 1. A procura desse bem fora considerada prioritária. O nível de satisfação procurado implicava uma aplicação dos rendimentos com tal hierarquia que a alteração nos rendimentos não viria substancialmente modificar o nível de despesa com esse bem. Como exemplo, pode servir o dos produtos farmacêuticos em França, para o valor médio dos rendimentos.

O bem-luxo seria aquele bem para que a elasticidade-consumo tivesse valores superiores a 1. A procura desse bem não fora considerada prioritária. O nível de satisfação implicara uma aplicação de rendimentos com tal ordenamento que a alteração nos réditos viria modificar consideràvelmente o nível de despesas com esses bens.

Como exemplo, podiam servir os divertimentos que, em França, para o valor médio dos rendimentos, devem ter uma elasticidade maior que 1. Quer dizer: a um aumento de x por cento nos réditos o acréscimo nas despesas com distracções será maior que x por cento (suponhamos que, de um rendimento anual familiar de cerca de 20 000 francos, se gastam 1200 em divertimentos. Se se verificar um aumento de 10 por cento no rendimento e se a elasticidade-consumo de divertimentos for de 1,5, o aumento de despesa com diversões será de 15 por cento. Mais 2000 francos de rendimento médio, mais 180 francos de acréscimo com a despesa em divertimentos).

Refira-se que o cálculo destas elasticidades exige um certo cuidado metodológico. Devemos, por isso, fazer um parêntesis e anotar que, quando se fala de elasticidade relativamente ao rendimento, temos de considerar tudo o mais como estável e imutável (estado de saude, idade, composição, do agregado, protecção social, preços, local, nível cultural, etc.).

A mesma publicação revela que, para os rendimentos inferiores a 3000 francos por ano, a elasticidade-consumo farmacêutico/rendimentos é dupla da elasticidade média. O bem tornou-se, portanto, duas vezes mais «um luxo» porque ainda não chegou ao mesmo nível médio de «necessidade». Se se dividisse a população em estratos, iríamos encontrar uma correlação entre a escala dos rendimentos e os bens que, sucessivamente passam de luxo (em terminologia tecno-elástica) para necessidades. Desde os níveis sociais em que o pão tem elasticidade de bem-luxo até aos níveis em que tudo observa elasticidade de bem-necessidade. Com degraus intermédios de que podemos dar o exemplo da carne.

O tipo de bens que escolhemos dir-nos-á qual o grau de satisfação que já temos, relativamente aos bens que consumimos, ou que desejamos consumir. Dir-nos-á se o pão é ou não «necessidade» já satisfeita, se o número de idas ao cinema é já «necessidade» satisfeita ou «luxo» em que vamos empregar parte substancial do acréscimo de rédito.

A nossa condição económico-social pode claramente balizar-se com os bnes que compõem o nosso consumo e o nosso desfrute. E que não compõem mas que quereríamos que compusessem. Em termos de elasticidade, ou em quaisquer outros, temos sempre a possibilidade de nos confrontarmos. E de sentirmos a responsabilidade por alguns dos nossos bens-necessidade, com as elasticidades pràticamente iguais a zero, serem, para tantos de nós-os-outros, bens-luxo, com elasticidades a alterarem acima da unidade. Que o mesmo é dizer das possibilidades com este nível de réditos.

NOTA DE LEITURA

ENSAIOS SOBRE O CAPITALISMO E O SOCIALISMO

por Paul M. Sweezy (Zahar Editores)

A nota de leitura de 15 de Março foi dedicada ao livro de Paul M. Sweezy «Teóricos e Teorias da Economia», em edição da Zahar, do Rio de Janeiro. Aquele livro continha diversos capítulos extraídos das partes V e VI da obra que P. Sweezy editou com o título original de «The Presente as History».

Desta mesma obra, das suas partes I a IV, seleccionou a Zahar diversos artigos, que editou na sua «Biblioteca de Ciências Sociais» sob o título de «Ensaios sobre o capitalismo e o socialismo».

Este último livro, tal como o anterior, é composto por diversos trabalhos independentes — artigos de imprensa, conferências e críticas de leitura, que em alguns casos ultrapassam as dificilmente definíveis fronteiras da economia política. Contràriamente, porém, a «Teóricos e Teorias da Economia», existe aqui uma maior unidade entre os diversos artigos editados, muito bem repartidos pela Zahar em três partes: uma primeira que pretende traçar o carácter da nossa época; uma segunda que analisa, pela concepção própria do autor, a fase actual do capitalismo internacional; e uma terceira de apreciação de diversos aspectos do capitalismo norte-americano.

Na impossibilidade de se apreciar aqui cada um dos artigos pormenorizadamente, vamos limitar-nos à sua identificação, destacando um ou outro que nos pareça mais importante dentro de um conjunto homogéneo e valioso para compreensão do mundo em que vivemos.

O primeiro trabalho é uma apreciação crítica do Manifesto, **visto por olhos cem anos mais novos e, portanto, enriquecidos com a história desses cem anos. Considerando que ele é produto de uma determinada fase histórica, P. Sweezy evidencia os seus princípios gerais para os confrontar com a realidade actual. Para além dessa útil confrontação, interpreta o que podemos chamar o seu carácter profético, comprovando a medida em que este se verificou e que factos novos levaram a certas alterações dos dados iniciais. Muito clara e de extremo interesse, por permitir desfazer críticas infundadas, é a análise do que intitula «O problema dos países capitalistas adiantados».**

O segundo artigo abre uma polémica acerca do discutido livro de James Burnham, «The Managerial Revolution», que apesar da sua vulgaridade foi, em 1941, ano da sua edição, recebido com grande interesse pelos meios financeiros dos Estados Unidos. A «revolução dos empresários» ou a «revolução dos gerentes» é um tema de novo muito em voga nos mesmos meios e na economia vulgar de todo o mundo, na medida em que tem servido de base para se tentar demonstrar como a sociedade capitalista se vem transformando em termos de tomar caracteristicas que a permitem classificar como uma nova sociedade histórica. P. Sweezy, além de evidenciar o carácter pseudocientífico da obra de Burnham, aprecia depois o conceito de classe dominante e as características actuais do capitalismo, facultando-nos uma informação bastante útil para compreensão da chamada «revolução dos gerentes».

Nos dois outros trabalhos desta primeira parte P. Sweezy comenta aspectos económicos dos actuais países socialistas e alguns europeus, servindo-se de informações colhidas numa viagem à U. R. S. S., Polónia, Jugoslávia, França, Itália e Grã-Bretanha. Datados, embora, de 1956 e 1958, suscitam problemas actuais (até para compreensão dos recentes acontecimentos na Checoslováquia); no entanto, parece-me de pôr sérias reservas a algumas interpretações do autor.

Na 2.ª parte, P. Sweezy apresenta a sua concepção pessoal do capitalismo monopolista e expansionista, debruçando-se sobre as relações económicas entre países desenvolvidos e países atrasados, traçando as características da actual fase do capitalismo e, dentro delas, comentando a política económica externa dos Estados Unidos. Prossegue com uma apreciação de três obras sobre o mesmo tema, respectivamente, de Rosa Luxemburgo, Hallgarten e Fritz Sternberg.

A terceira parte do livro, sobre o capitalismo norte-americano é ao que supomos, pelo menos em termos de actualidade, a que despertará maior curiosidade no leitor. O primeiro artigo, escrito em Maio de 1949, indica dois traços básicos da sociedade norte-americana ainda de nossos dias: «1) que sem o apoio fornecido pelas enormes despesas militares, o capitalismo norte-americano naufragaria ràpidamente num pantanal de depressão crónica e desemprego em massa; 2) que o capitalismo norte-americano se está colocando cada vez mais sob o domínio de algumas poucas companhias gigantescas que, por sua vez, são possuídas e controladas por um punhado de capitalistas extremamente ricos».

O artigo seguinte é uma análise profunda da estrutura clássica da sociedade americana, fundada sobre a natureza das duas classes contrárias e sobre as suas relações e interpenetrações com as classes intermédias. Indo para além do campo da economia, este artigo é prova de como é difícil limitar as fronteiras

(Continua na pág. seguinte)

A economia e os problemas da mão-de-obra em França (1)

por A. Diniz Silva

SENDO A FRANÇA o país da Europa que mais caudal de emigrantes portugueses recebeu, convém analisar atentamente a evolução da vida económica francesa e relacioná-la com os graves problemas do trabalho.

Esta análise da conjuntura económica francesa actual é assunto que importa esclarecer para nós portugueses, pois cada dia chegam a este país mais e mais emigrantes portugueses.

A degradação do mercado do trabalho

Antes de recorrer ás estatísticas, procurei ouvir os próprios emigrantes

Duma maneira geral são unanimes em contestar que o mercado do trabalho se degradou. Entendamo-nos: quer dizer que a oferta do trabalho viu surgir diante de si uma procura crescente de trabalho por parte dos estrangeiros, sobretudo pelos portugueses.

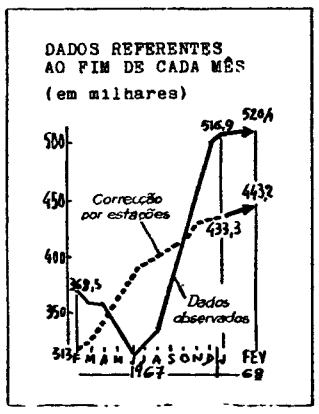
E, neste ponto, uma precisão. Foi o emigrante português sem papéis e sem qualificação profissional quem em grande parte contribuiu para corromper a oferta e procura de mão-de-obra Tendo-se empenhado antes de chegar a França para poder pagar a passador e mais credores, só uma coisa desejava: ter trabalho, fosse de que maneira fosse.

Os empreiteiros franceses não deixaram escapar a ocasião: alguns despediram os trabalhadores estrangeiros (sobretudo os portugueses) a quem pagavam ao preço normal, e admitiram os novos por salários inferiores (tarifa normal na construção civil, 27 escudos a hora; nova tarifa variando de 12 a 18 escudos a hora).

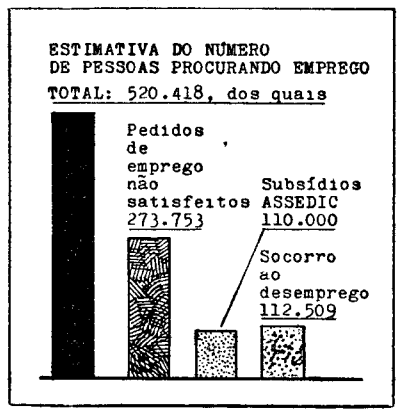
Constatada a degradação pelos próprios trabalhadores emigrantes, passemos ás estatísticas e fontes oficiais.

O quadro I mostra-nos que a partir de Novembro de 1967 o numero de desempregados, deixou de crescer tão fortemente como se tinha vindo a verificar desde Junho, atingindo em Fevereiro de 1968 o montante de 520 418 (Quadro II). Este numero assim como o referente aos pedidos do emprego não satisfeitos — no montante de 273 800 —, reflecte um máximo correspondente aos meses de Inverno, nos quais a construção civil e as obras publicas ao ar livre estão quase paradas, por causa do frio. Prevê-se que este montante decresça nos próximos meses, como acontece todos os anos.

QUADRO Nº 1



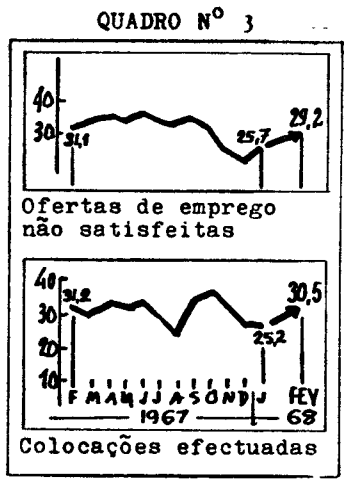
QUADRO Nº 2



Estimativas do número de desempregados entre Fevereiro 67 e Fevereiro 68; e dos subsídios fornecidos aos desempregados
Fonte: LIAISONS SOCIALES N.º 23/68

O quadro II mostra-nos que a partir de Novembro de 1967 o numero de desempregados, deixou de crescer tão fortemente como se tinha vindo a verificar desde Junho, atingindo em Fevereiro de 1968 o montante de 520 418 (Quadro II). Este numero assim como o referente aos pedidos do emprego não satisfeitos — no montante de 273 800 —, reflecte um máximo correspondente aos meses de Inverno, nos quais a construção civil e as obras publicas ao ar livre estão quase paradas, por causa do frio. Prevê-se que este montante decresça nos próximos meses, como acontece todos os anos.

QUADRO Nº 3



Os dados são referentes ao fim de cada mês (em milhares)
Fonte: LIAISONS SOCIALES N.º 23/68

Por outro lado, a partir de Novembro, o numero de ofertas de emprego começou a subir, atingindo em Fevereiro ultimo 29 200. As colocações de trabalhadores efectuadas montam a 30 500 (Quadro III).

Estas duas tendências são consideradas pelos serviços oficiais como o sinal do fim do mercado do trabalho, em termos globais. E integram-se numa situação conjuntural de que daremos as principais caracteristicas em próximo artigo.

Títulos na Imprensa

CRISE OU EXPANSÃO INDUSTRIAL?

Dr.ª Elsa Ferreira — Indústria Portuguesa — Abril 68

O ACORDO ENTRE HANÓI E WASHINGTON PROVOCOU A DESCIDA DO OURO EM LONDRES.

«Jornal do Comércio» — 4/5 Maio 68

POLÍTICA AMERICANA — AUMENTO DE IMPOSTOS — A PROPOSTA DE JOHNSON FOI FINALMENTE APROVADA PELA COMISSÃO DE MEIOS DA CÂMARA DOS REPRESENTANTES.

«Diário de Notícias» — 7 Maio 68

A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS DE PEIXE PERANTE AS DESVALORIZAÇÕES MONETÁRIAS.

«Jornal do Comércio» — 7 Maio 68

CORRIDA DE CAVALOS: UM NEGÓCIO DE BILIÕES DE DÓLARES.

Luigi Gianoli — Successo — Abril 68

Definição necessária (e interpretada)

a propósito de colóquios e coloquiadores

A metodologia de enfoque de qualquer dos complexos aspectos da multímoda problemática económica nacional é uma questão prévia. Delimitadas as coordenadas estruturais em que nos movemos, o técnico deve utilizar a utensilagem estatística no sentido de dominar as variáveis conjunturais. No entanto, não pode o técnico ignorar a experiência e deixar de ponderar, ao menos como reservas, as condicionantes exógenas. A intrínseca exégese aconselha a que sempre se considerem hipóteses alternativas, tanto mais necessárias quanto mais carente é o aparelho estatístico. Enquanto tal, as preocupações do técnico muito se têm de ver voltadas para estimativas e extrapolações com falível suporte quantitativo. *Pois* assim é o nosso caso. As técnicas de programação têm evoluído á margem de transformações técnicas fundamentais. E nós, como técnicos, aplicamos as técnicas. Alargando-as, se possível, a outros campos de actuação programática. Sobretudo se, no cotejo em publicações paralelas de países já experimentados em planeamento, encontramos capítulos em que o nosso Plano é omisso.

Quando nos ponham questões sobre a exequibilidade do Plano, a resposta não pode ser nossa. O nosso realismo é todo um outro, é um realismo de compatibilidade de meios e de programas com fins e objectivos. Com metas, para usar terminologia actualizada.

Esperamos agora ver as nossas posições perfeitamente perspectivadas. Sem margem para equívocos. Fizemos um exercício econométrico. É á luz desse exercício que devemos ser interpelados. E por interlocutores válidos. Com nível técnico para que nos possamos entender. *Pois* a não ser assim, o colóquio em que participemos torna-se desfunção.

Pela interpretação
SÉRGIO RIBEIRO

NOTA DE LEITURA

(Contin. da pag. anterior)

ras de interesse do economista, quando este tem a compreensão de que o aspecto económico dos factos ou dos fenómenos não é mais do que uma parcela, interdependente com outras, de um todo que e a realidade social. Mais à frente, numa nota de leitura sobre o divulgado livro de C. Wright Mills, «A Élite do Poder», volta a abordar o problema da classe dominante dos Estados Unidos.

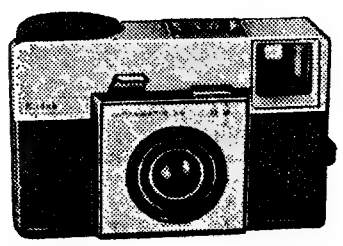
«Grupos de interesses na economia norte-americana» foi um trabalho realizado para o National Resources Committas, «um dos órgãos caracteristicos do New Deal, que seria considerado inimaginável em Washington de nossos dias», no dizer de Sweezy, onde este autor, através da análise de relatórios e balanços, história das principais empresas, biografia dos chefes de indústria, etc., procura apanhar as relações financeiras entre interesses capitalistas, levando a identificar oito grupos de interesses como dominando no total dos activos das 250 maiores companhias dos Estados Unidos as seguintes percentagens: 57,7 por cento nas Indústrias; 81,6 por cento nos Caminhos-de-Ferro; 50,7 por cento nos Bancos e 58 por cento nos Serviços de Utilidade Pública. Para além do valor documental deste artigo, interessa muito especialmente a descrição da metodologia aplicada, que me faz sorrir de algumas «amadoras» tentativas similares anos atrás.

Num artigo seguinte mostra-se o declinio do banqueiro de inestimentos, o que parece ser uma alteração importante nas sociedades capitalistas desenvolvidas (que não nas sub-evoluídas), onde se vem verificando uma fusão total dos interesses financeiros e estatuais.

Por fim, P. Sweezy dedica dois últimos trabalhos a demonstrar a impossibilidade de a economia americana prosperar dentro de um programa económico de paz. A escassos anos de uma guerra na Coreia e no auge de uma guerra no Vietnam, estes dois artigos são de interesse palpitante, facultando a interpretação económica da política externa norte-americana em todo o periodo que se segue ao New Deal.

H. G.

TROQUE
A SUA VELHA
CÂMARA
POR ESTA
NOVA
CÂMARA
KODAK
INSTAMATIC 25



Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO

Andares de luxo no Parque Palmela
EM
CASCAIS
(EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais. PRÉDIO COM 2 ELEVADORES, CENTRAL DE LIXO, PORTEIRA, GARAGEM PRIVATIVA, ETC.

Trata o próprio: Joaquim Baraona
Est. Marginal, Lote JME-2.º C
Telefs: 282345/282388 CASCAIS

Ontem, na Cinemateca

TÍTULO — «Os Trovadores Malditos» («Les Visiteurs du Soir»).
REALIZADOR — Marcel Carné, 1942.
INTÉRPRETES — Arletty, Alain Cuny, Fernand Leloux, etc.

Já aquando da apresentação de «O Salário do Medo» sofrêramos uma desilusão violenta perante a velhice manifesta de uma obra que não esperávamos ver morrer tão cedo. Ora ontem, de novo, na Cinemateca, «Os Trovadores Malditos» («Les Visiteurs du Soir»), de Marcel Carné, ofereceram-nos uma das maiores decepções da nossa ainda curta *vida cinematográfica*. Na verdade, desde muito cedo que nos libava a esta película de Carné uma ansiedade feita de fervor e admiração. Nunca conseguíramos ver a obra e, cada ano que passava, mais se aguçava a curiosidade. Tanto mais que muitas eram as referências que dela íamos colhendo, ao longo da leitura de estudos e histórias dedicados ao cinema. «Les Visiteurs du Soir» revestiam-se de uma áurea de lenda. Ontem, a imagem desfez-se-nos durante a hora e meia da sua projecção. Afinal, «Os Trovadores Malditos», na melhor das hipóteses, não resistiram ao tempo. Ontem, o *realismo poético* de Carné não passou de um longo bocejo, durante hora e meia de penosa expectativa. Partindo de uma lenda medieval francesa (que afirmava terem descido á Terra dois enviados do Diabo), Carné construiu uma parábola incontestávelmente bem-intencionada (não nos devemos esquecer que dirigiu o filme em 1942, em plena ocupação alemã), em certa medida corajosa (pelo menos manifestando o máximo de coragem que lhe era possível e indispensável), mas profundamente artificial, exterior, epidérmica. A Idade Média que Carné recria nada tem de plausível, nada apresenta de autêntico. Falho de vigor, falho de poesia, o ambiente escorrega flácido e viscoso pelo *écran*. Quanto ás figuras nada nos leva a uma aderência de qualquer tipo (nem tão-pouco, não vá julgar-se que sim, a uma *distanciação*...). A interpretação reflecte todos os defeitos de uma *escola* medíocre e pretensiosa. Mas ela não terá tido toda a culpa de um falhanço que se nos afigura (hoje) rotundo. As ingenuidades de Carné muito devem ter contribuído também. Assim como Ana e Gilles (os amantes que, apesar de reduzidos a pedra, *resistem* ao poder do Diabo, continuando a fazer ouvir o seu coração pulsar), também «Les Visiteurs du Soir» encontram unicamente justificação nessa *resistência* generosa que documentam (e historiam).

Em 1943, todavia, o filme foi saudado pela crítica francesa da seguinte maneira (François Vinneuil, in *Le Petit Parisien*):

Este filme possui, para quem saiba percebê-lo, um ritmo envolvente, o dum «andante» de frases harmoniosamente ligadas. E' banhado pela poesia e o fantástico sem fazer apelo a uma só das convenções que estão quase fatalmente ligadas aos temas medievais, sentimentais e mefistofélicos.

Nunca se louvará de mais a delicadeza e a segurança com que Carné soube casar o símbolo, a alusão, o gosto prodigioso que existe na composição das mais simples imagens, esses jogos de iluminação tão refinados que formam, dum extremo ao outro do filme, o acompanhamento mais expressivo ao poema dum grande amor.

... ...

O filme de Carné é um muito belo esforço para reanimar essa inteligência e essa sensibilidade visuais do publico que o sonoro atrofiou. A esse título, marcará uma data e pode-se bem dizer que ele dá as suas cartas de nobreza ao cinema.

Em 1952, Carlos Fernandez Cuenca, é, no entanto, mais comedido, quando afirma (na sua obra *Marcel Carné*):

A todos surpreenderá esta mudança inesperada da trajectória artística de Marcel Carné que, do cru realismo dos seus filmes anteriores, passava bruscamente a um tema fantástico. Mas tratava-se de uma obra de evasão, característica da época em que foi composta, em plena ocupação da França pelos alemães.

O tema e a sua realização possuem um obscuro simbolismo, o simbolismo da resistência face á dominação estrangeira.

... ...

Pode-se acusar este filme, e o trabalho do seu animador, de certa solenidade excessiva, de certa carência de apaixonamento; em troca, há que concordar-se com a extraordinária qualidade plástica da expressão visual, que possui em todo o momento uma singular beleza.

Paradoxalmente (para nós, que achamos que o filme peca, sobretudo, pela atmosfera artificial em que decorre e pelo convencionalismo das figuras), Marcel Carné declarou:

A atmosfera e as personagens contam para mim mais que a própria intriga. Uma história original nada valerá se as personagens são convencionais. Sabeis que transformação fizemos sofrer, Prévert e eu, a «Quai des Brunes» para, justamente, obter essa atmosfera e esses personagens fora de série. Para «Les Enfants du Paradis», a personagem de Debureau e a atmosfera do «Boulevard» do Crime tinham, em primeiro lugar, relido a nossa atenção.

Em complemento, exibiu-se uma curta metragem sobre a moda em 1919: *Elegancias Parisienses — 1919* reveste-se de um curioso *sabor* e de um indiscutível interesse documental.

Na próxima quinta-feira, de novo ás 18 horas e ás 21 e 30, projecta-se «Variedades», de E. A. Dupont, película alemã, datada de 1925.

LAURO ANTÓNIO

DESPEDIDA DA «CHISPALHADA» 67-68 NA ADEGA MESQUITA

Na Adega Mesquita, foi ontem servida a última chispalhada da época 1967-1968. Na gravura vê-se o popular «tio» Mesquita (a «tia» Adelina não larga a cozinha), juntamente com os srs. Luís Lagriffa, Vítor Silva, Jorge Galveias Rodrigues e Fernando de Almeida. Preparam-se todos, assíduos frequentadores da Adega Mesquita, para brindar pela saborosa chispalhada — a tal que dá para dois. Entretanto, os que apreciam os petiscos da «tia» Adelina terão, a partir de agora, ás quintas-feiras, em substituição da chispalhada, um prato delicioso e mais de acordo com a época que atravessamos — «paella à Valenciana».

Massiel, que assistiu ao «show» no Casino Estoril, conversa com o conde de Barcelona, que também ali se encontrava.

ALEGRIA E BELEZA
REUNIDAS NO «SHOW»
DO CASINO ESTORIL

São três diabos negros que só em dinamismo justificam a fama que os rodeia. Vedetas festejadas dos palcos norte-americanos, com permanências prolongadas em Las Vegas, as três simpáticas Other Brothers estão de novo entre nós, agora enquadradas no deslumbrante «show» do novo Casino Estoril, em que figuram, igualmente, as malabaristas Palermo and Phillips, a cançonetista Helena Tavares e as esculturais Bluebell Girls.

Esta reaparição do trio norte-americano, pode dizer-se, vem no momento próprio. A sua alegria, a juventude que extravasa da sua actuação coaduna-se perfeitamente com o ambiente de modernismo que caracteriza o actual Casino, não só no edifício em si, mas na própria concepção e realização dos espectáculos de «music-hall» que ali são agora diàriamente apresentados. The Other Brothers são, assim, a atracção própria no local próprio, como o prova a reacção do público, que os aplaude sem reservas.

Muitas (e merecidas) palmas premeiam, também, as actuações da cançonetista portuguesa Helena Tavares — um nome que figura habitualmente nos nossos melhores cartazes teatrais; ginastas Palermo and Phillips — que desafiam com êxito todas as leis do equilíbrio; e, finalmente, as Bluebell Girls — uma revoada de beleza que os olhos não se cansam de apreciar.

A parte musical do espectáculo está — e bem — a cargo da orquestra de Jorge Costa Pinto, e, para dançar, ao longo da noite, actuam no novo Casino os conjuntos The Richard Kent Style e «Os Rock's», estes com Eduardo Nascimento.

«FANTASIA MUSICAL» NA «LUISA TODI» DE SETÚBAL

A Academia de Música e Belas-Artes «Luísa Todi», de Setúbal, realiza no próximo dia 17, no cine-teatro do mesmo nome, a sua festa anual com a fantasia musical original da sr.ª D. Maria Adelaide Rosado Pinto e ainda com música do falecido compositor Celestino Rosado Pinto.

2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

OS 12M e 15M
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford
...É MELHOR!

EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 711066/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49669
LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 777091

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de D. Maria Emília Barbosa Viana

Miniaturas de raro mérito, D. Maria Emília Barbosa Viana voltou a expôr nas saletas da S. N. B. A., e a exposição tem sido assinalada por êxito considerável nos parcos dias desde que ela abriu ao público.

A partida apresenta-se-nos nesta meia centena de obras agradáveis, fiel á escola em que aprendeu a pintar mas aqui e além, nos quadros, há um largueza de pincelada uma estrutura mais vasta, a dizer-nos que ninguém pode ser insensível ao ambiente nem á sua época.

D. Maria Emília dá-nos uma série de quadros de flores e de paisagens. As flores bem dadas, com a sua frescura e graça. Salientam-se entre elas o quadro que tem o n.º 2 e que outra artista marcou logo no primeiro dia. Nas paisagens, D. Maria Emília dá-nos as paisagens idílicas dos Arcos de Valdevez, Colares e Ribatejo. São os recantos de águas correntes e árvores frondosas, que têm a sua predilecção. Naturalmente que a Sintra dos poetas e pintores lhe dá tema para as suas obras também.

Mas, acima de tudo — e não damos novidade a ninguém — a artista é uma grande miniaturista. São umas vinte a vinte e cinco lindas miniaturas, quadrinhos graciosos, fortes, cheios de vigor. Interiores, com panejamentos, candeeiros, relógios, livros, cerâmicas, mesas, as clássicas miniaturas belas e decorativas que tão bem ficam numa saleta e que parecem falar alegrando tudo.

A artista ali está, naquelas saletas da Rua Barata Salgueiro, com as suas obras e a sua simpatia!

Exposição de pintura e gravura nas Arcadas do Estoril

É inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), no dia 16, ás 22 horas, a exposição de pintura e gravura das artistas Manuela Pinheiro e Mariana Quito.

A exposição de cerâmicas de Artur José, no S. N. I.

No salão do S. N. I., onde esteve recentemente a grande exposição do pintor Eduardo Viana, foi agora inaugurada a exposição do artista Artur José.

O distinto artista apresenta uma série de painéis, placas, jarras e outras peças cerâmicas.

A exposição fica aberta ao público durante uns dias.

Exposição de Manuel Cargaleiro na Galeria Dominguez Alvarez

Na Galeria Dominguez Alvarez, do Porto encontra-se, neste momento, aberta uma exposição de pinturas e desenhos de Manuel Cargaleiro, que ainda recentemente obteve assinalado êxito na Galeria Dinastia, em Lisboa. Há um ano, no Porto, Manuel Cargaleiro marcou também boa presença com a exposição de óleos.

A exposição fica aberta até o fim do mês.

Começam no domingo em Salvaterra de Magos as festas dos toiros e do fandango

SALVATERRA DE MAGOS, 10 — Atraídos pelas festas dos toiros e do fandango que, simultaneamente com a feira anual, aqui decorrem durante toda a próxima semana, estão já a chegar a esta vila inumeros forasteiros. O programa inclui, no domingo, ás 17 horas, uma corrida de touros, com os cavaleiros David Ribeiro Telles e Alfredo Conde e os «espadas» José Trincheira e Raul Sanchez, actuando ainda o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto. À noite, exibir-se-á o Rancho Folclórico da Glória do Ribatejo, durante um animado baile.

Na segunda feira constam do programa, ás 14 horas, uma prova de perícia de cabrestos; ás 17 e 30, uma vacada e ás 22 horas, um espectáculo de variedades. Na terça-feira á noite haverá um concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários seguindo-se baile; e na quarta á noite um espectáculo de fados.

O programa de quinta-feira inclui, entre outras manifestações uma exibição de folclore, ás 22 horas, no pavilhão da feira; e, na sexta á mesma hora cantar-se-á o fado. No sábado ás 15 horas, disputar-se-á um torneio de tiro aos pratos havendo ás 16 uma largada de touros, e ás 18 cavalhadas; á noite, realizar-se-á um espectáculo de variedades promovido pela Casa do Povo local, em colaboração com a F. N. A. T.

As festas terminam no dia 19 com um programa aliciante: ás 10 horas, largada de touros; ás 11 e 30, missa com bênção de campinos e gados; ás 17 e 30, festival de folclore; ás 22, arraial popular com baile; e ás 24, queima de fogo de artifício.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, profere a sua anunciada conferência sobre «Musica e musicos na literatura portuguesa» o escritor Luís Cajão, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S José, 41-2.º A entrada é livre.

APERFEIÇOAMENTO EM TÉCNICAS GERAIS FÍSICO-QUÍMICAS — um curso do I. N. I. I.

Inicia-se no domingo o curso «Aperfeiçoamento em técnicas gerais físico-químicas», movido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Serão monitores os técnicos do respectivo laboratório de química-física, sr.ª eng.ª Maria Teresa Águas da Silva, dr.ª Maria Inês Valente Soares, eng.ª Maria Joaquina Gomes Silvério, agentes técnicas de Engenharia Paulette Santos Pereira e Maria Joaquina Cruz, e auxiliares de laboratório Ivone Freitas Bento e Maria Lourdes Costa Freire.

Terá a duração de quatro semanas.

Caiu da motorizada e foi morrer ao hospital

BEJA, 10.—Na estrada da Trinde para Cabeça Gorda, deste concelho, seguiam nas suas bicicletas motorizadas, a pouca distância um do outro, os srs. José Baptista Assunção, de 34 anos, casado, e Venâncio José Neves, de 33, também casado, ambos trabalhadores rurais e residentes na Cabeça Gorda.

A certa altura, a bicicleta do primeiro bateu numa pedra, saiu da estrada e caiu para uma ribanceira, de grande altura. O Venancio Neves caiu também, logo em seguida. Ambos ficaram muito feridos, vindo o primeiro a falecer no hospital desta cidade, onde o segundo está internado.

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

PORTO AMÉLIA

Inaugurada em 4 de Maio de 1968 a Agência de

PORTO AMÉLIA

Caixa Postal nº 125
Tel. 25
PORTO AMÉLIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Um aspecto da visita do governador-geral de Angola ao distrito do Quanza-Sul

O GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA VISITOU O DISTRITO DE QUANZA-SUL

LUANDA, 10 — (L.) — Regressou ontem a esta cidade o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, que acaba de visitar, em missão de trabalho, o distrito do Quanza-Sul.

Os ultimos dias da sua estada ali foram consagrados a uma prolongada visita ao colonato da Cela, de cujo progresso se inteirou.

Após a sua estada na Cela, o tenente-coronel Rebocho Vaz regressou a Novo Redondo, de onde partiu para a capital angolana.

SEQUEIRA COSTA FOI AO BRASIL

A convite da Casa de Portugal e do Centro de Turismo, do Rio de Janeiro, seguiu para aquela cidade o pianista Sequeira Costa, que vai ali dar um concerto, no Teatro Municipal, e que seguidamente fará uma curta «tournée» pelo Estado de São Paulo.

O Chefe do Estado convidado a inaugurar a Feira de Santarém

O Chefe do Estado recebeu hoje, ás 17 horas, em audiência no Palácio Nacional de Belém, o governador civil de Santarém e a comissão executiva da Feira Nacional da Agricultura, que o foram convidar a presidir á cerimónia inaugural daquele certame.

Milo (à direita) e Raul: progresso constante na estrada do êxito

«DUO OURO NECRO»: AS FÉRIAS TERMINARAM E O MUNDO ESPERA...

O duo «Ouro Negro» actuará, no próximo dia 29, em Bremem e irá, seguidamente, ao Canadá e aos Estados Unidos. Esta revelação foi feita por Milo, um dos componentes da famoso agrupamento, ao chegar, esta tarde, a Lisboa, de regresso de Angola, onde acaba de passar três meses de férias, juntamente com o seu colega Raul, o qual voltará á capital dentro de uma semana.

— Depois de Bremem, e antes de partirmos para os Estados Unidos, actuaremos no Algarve, no Torralto, até 14 de Junho — declarou Milo. — Estes três meses passados em Angola foram de grande utilidade, pois além de descansar mos pudemos colher interessante material para enriquecer o nosso repertório que, em parte, tem sido feito á base do folclore angolano, um dos mais belos do mundo.

O duo «Ouro Negro» terá de satisfazer ainda este ano contratos no Brasil, Argentina, Venezuela e vários países da Europa. Milo e Raul só poderão voltar a Angola, de onde são naturais, daqui a três anos.

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S

Telefs. 282345-282388

TERMINA O ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES

Encerra-se, hoje, o II Encontro Nacional de Exportadores Portugueses, que ontem teve início no Teatro Monumental, organizado pelo Banco Português do Atlântico.

A sessão da manhã iniciou-se com uma exposição sobre «Crédito e exportação — possibilidades e condicionalismos presentes», pelo director-geral daquela instituição de crédito, dr. Vasco Vieira de Almeida.

Começou por referir o panorama da exportação no quadro do desenvolvimento da economia portuguesa, para se ocupar, seguidamente, das possibilidades de um apoio creditício ás empresas exportadoras e á sua necessária estruturação para retirar de um apoio os melhores resultados. Explicou, depois, as técnicas de financiamento utilizadas pelos bancos comerciais, concluindo com uma referência ao sistema de crédito e á exportação nacionais e á acção da banca comercial na sua execução.

Os participantes na reunião escutaram, depois, uma palestra pela dr.ª Isaura Simões, assistente do gabinete de estudos económicos do BPA.

— *Relativamente ao nosso País* — afirmou — *observa-se que a dimensão média dos estabelecimentos em actividade em grande parte dos sectores industriais e bastante reduzida sendo, portanto, possível encarar a associação de empresas para a exportação como um meio que permita a esses produtores a concorrência nos mercados externos. A associação de produtores para a exportação pode revestir várias formas, sendo uma das mais correntes a constituição de uma empresa em que cada um detém uma parte de capital a atribuir segundo vários critérios (número de empregados, volume de vendas, lucro anual, número de teares, máquinas, etc.).*

Noutro ponto da sua comunicação, a dr.ª Irene Simões explicou que «*do prosseguimento em conjunto destas múltiplas tarefas inerentes á realização das funções de exportação, muitas das quais as pequenas empresas não poderiam só por si executar devido ao custo que comportam, resultam normalmente diversas incidências sobre os métodos de fabrico tradicionais das empresas associadas. Primeiramente, é normal assistir-se a uma maior exigência e a uma uniformização na qualidade dos produtos fabricados pelas empresas agrupadas. Depois, pode atingir-se uma fase em que se reconheça de utilidade, por permitir uma redução de custos, a especialização da produção por empresas, podendo encontrar-se, por exemplo, um grupo de empresas associadas em que uma fabrica cadeiras, outra mesas, etc.*

A tarde, antes do discurso das conclusões, cerca das 18 horas, houve ainda uma conferência pelo dr. Salvatore Teresi director do Instituto Europeu do Comércio, de Fontainebleau, subordinada ao tema «A promoção de vendas nos mercados europeus» e, ainda, uma mesa-redonda, orientada pelo dr. Vasco Vieira de Almeida, em que participaram os drs. Salvatore Teresi e Elísio Alexandre Soares dos Santos (administrador da Fima Lda.), João Cesário de Macedo Ferreira da Costa (administrador da empresa Anglo-Portuguesa de Madeiras) e Xavier Pintado.

Presidiu ás sessões o sr Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do BPA.

Bênção e entrega do Guião a um contingente militar

No Regimento de Engenharia 1 na Pontinha, realizou-se esta manhã a cerimónia da bênção (a que procedeu o pároco da freguesia da Luz, dr. Francisco dos Santos) e entrega do guião a um contingente que em breve embarca para o Ultramar.

Estiveram presentes, entre outras individualidades militares, o director da Arma de Engenharia, brigadeiro Almeida Fernandes, coronel do C. E. M. Rocha Simões, coronel Cunha Pacheco, comandante do Regimento de Engenharia 1, coronel do C. E. M. José Rodrigues Raimundo e comandante do destacamento da Pontinha major Veríssimo Baptista. No final, realizou-se um almoço de confraternização.

Dois estrangeiros vão responder por furto e falsificação

PORTO, 10

A Polícia Judiciária (Subdirectoria do Porto) enviou a tribunal um processo em que são arguidos dos crimes de furto de gasolina, falsificação de documentos e do furto de um automóvel António Giorgio Buttigieg, de 22 anos, estudante universitário, natural de Nápoles (Itália) e residente em Tripoli (Líbia) e Stewart Alfred Chubb, de 20 anos, mecanico, de Balcombe Street, Londres, os quais haviam sido presos — conforme noticiámos — no passado dia 23 de Abril, no Largo de Tito Fontes, quando pretendiam, pela segunda vez, furtar gasolina de um automóvel ali estacionado.

A P. J. apurou ainda, que os dois indivíduos se conheceram, em Londres. Mais tarde, encontraram-se em Nice e combinaram uma digressão por diversos países, para o que utilizaram um automóvel de matrícula marroquina, e no qual viajaram até Lisboa, entrando pela fronteira de Vilar Formoso. Uma vez na capital abandonaram o primeiro veículo e apoderaram-se de um outro, de matrícula italiana, nele seguindo para o Porto, onde acabaram por ser presos.

Os dois estrangeiros recolheram á cadeia civil e aguardam o julgamento

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Um caso de máquinas de escrever

O sr. Vítor Manuel Sousa Viegas, 25 anos, solteiro, empregado comercial, residente na Rua Augusto Cardoso, 12, 2.º, vendeu três máquinas de escrever no valor de 10 900$ por 2600$ e gastou o dinheiro em seu proveito. As máquinas pertenciam ao sr. Raul Fernandes Pires Matias, comerciante, residente na Travessa do Poço do Concelho, 4, 2.º, que apresentou queixa á P. S. P.

Cantina escolar

A Câmara Municipal desta cidade constrói uma cantina na escola primária do Bairro Santos Nicolau.

Barcos para Tróia

No domingo iniciam-se as carreiras de barcos para Tróia, com partidas, provisòriamente estabelecidas, de Setúbal ás 9, 10 e 14 horas e de Tróia ás 13 e 18 horas. Estas carreiras só se realizam aos domingos.

Uma imagem do filme «Sete homens e uma mulher», que esta noite se estreia no cinema Condes

Tomou posse o novo assistente de radiologia dos H. C. L.

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa tomou posse, ao começo da tarde, do cargo de assistente de radiologia daqueles Hospitais, o dr. João Maria Virgílio Sanches Inglês Esquível.

A cerimónia foi presidida pelo enfermeiro-mor dr. Silva Araujo.

Após o juramento do empossado, a leitura e assinatura do auto de posse, usou da palavra o enfermeiro-mor que saudou o dr. João Esquível e acentuou ser aquele acto «uma posse histórica», pois verificava-se num momento deveras importante, na altura em que foi publicado o Estatuto Hospitalar, que não deixa de ser um «passo em frente», vindo dar aos médicos algo porque há muito se lutava: «vencimento e reforma».

Sublinhou ainda que a administração dos Hospitais Civis de Lisboa procurará, na execução daquele diploma, não prejudicar a classe médica, tendo em consideração e conciliando, quando possível, os legítimos interesses das pessoas com o legítimo interesse da instituição.

O empossado agradeceu as palavras do enfermeiro-mor e prometeu bem cumprir no desempenho das suas novas funções, servindo o prestígio dos Hospitais Civis, onde ingressou após a licenciatura, obteve a sua especialização e sempre tem trabalhado.

Assistiram á cerimónia o administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Lima das Neves, administradores de outros hospitais, colegas e amigos do dr. João Esquível.

José Tengarrinha no Grémio Literário

No Grémio Literário termina esta noite, com a palestra do nosso estimado camarada de Imprensa dr. José Tengarrinha, o ciclo de conferências organizado por aquela instituição, destinado ao estudo de vários aspectos do século XIX.

O dr. José Tengarrinha falará sobre «Fontismo e Regeneração».

O DESFECHO DA PRIMEIRA FASE DO CONCURSO «BASTA UM PALPITE»

(Continuação da 1.ª página)

que concorreu por se «tratar de uma coisa fácil, sem grandes problemas», mas não teve sorte.

Os cinco leitores premiados são os seguintes. 1.º, Vasco Varela Ramos da Silva (Rua de S. Marçal, 59, 1.º — Lisboa); 2.º, José de Oliveira Guerra (Cernache do Bonjardim); 3.º, António do Carmo Filipe (Rua Chaby Pinheiro, 25, 3.º, dt.º — Lisboa); 4.º, F. Lemos da Silveira (R. Pedro Ivo, 3, 3.º, E. F. — Lisboa); 5.º, Orlando António (Praceta 9 de Abril, 1, 3.º, dt.º — Queluz).

Por força do regulamento, estes nossos leitores irão, pois, a Turim com o Benfica. E não só a Turim, porque a viagem que o «Diário de Lisboa» agora oferece a cinco dos seus leitores é uma autêntica viagem turística. Podemos dar a conhecer o itinerário:

Partida na segunda-feira (dia 13) ás 10 e 15, no aeroporto de Lisboa para Roma; tarde de 13 e 14 em Roma de onde está prevista a partida, para Turim, ás 9 e 10 do dia 15, assistência ao encontro Juventus-Benfica e nova viagem para Milão, ás 18 e 35 do dia 16. Ao princípio da madrugada do dia 18, partida de Milão para Lisboa.

Londres — meta de nova viagem

Terminado o sorteio e redigida a respectiva acta, todos os boletins foram novamente guardados num armário, na presença do representante do Governo Civil. Amanhã, também na presença da autoridade, começará a selecção dos cupões para o encontro Juventus-Benfica. Se o leitor acertou o minuto em que for marcado o primeiro golo, pode, depois, ir a Londres.

E, aqui, começa o problema. Qual será o minuto? Quem serão os premiados. Nova abertura do volume onde estão guardados os cupões (e, possivelmente, novo sorteio) será realizado no dia 16, em princípio ás dez da manhã. Até lá, é só saber esperar e contar com a sorte.

O momento em que a representante do Governo Civil abria o armário (lacrado), onde estavam guardados os sobrescritos (também lacrados), com os cupões

—Na verdade quem ganhou foi minha mulher

— disse-nos o capitão Lemos da Silveira

Capitão Lemos da Silveira

— *Olha, olha, uma viajata!* — exclamou para a esposa o sr. capitão Lemos da Silveira, quando o nosso repórter, esta manhã, lhe deu a notícia de que estava entre os premiados do concurso «Basta um palpite».

E explicou:

— *Quem ganhou, verdadeiramente, foi minha mulher. Foi á mesa do café. Uma brincadeira, afinal. Os meus palpites foram todos para as hipóteses de minutos terminados em sete, e a minha mulher é que se lembrou de fazer, também, alguns palpites em três. É a primeira vez que ganho um concurso. Tenho participado em quase todos os que o «Diário de Lisboa» já promoveu...*

Oficial reformado do Exército, o sr. capitão é já muito viajado. Entusiasta de filatelia, costuma estar presente em muitas das exposições que se realizam no estrangeiro.

— *Há, até, um problema: tinha ideias de estar, no dia 27, em Viena, a fim de visitar a Exposição Aerofilatélica Internacional, mas vou fazer o possível para estar também presente em Turim.*

E lá ficou no remanso do lar, com sua esposa, D. Gaby Silveira. A preparar as malas para segunda-feira...

«Contamos sempre ganhar»

— afirmou o sr. Orlando António

O sr. Orlando António, residente em Queluz, mas exercendo em Lisboa a sua profissão de técnico mecanográfico, também ficou, naturalmente, muito satisfeito com a sorte que lhe bateu á porta.

— *A gente conta sempre ganhar* — começou ele por nos dizer. — *Caso contrário, não concorria... Ora eu tenho entrado em todos os concursos do «Diário de Lisboa», e tem até piada, porque, quando os concursos se prolongam, a gente desleixa-se, e tem sido a minha mulher a animar-me.*

O sr. Orlando António é, evidentemente, adepto do Benfica — *e sócio* — acrescenta — *assim como os meus dois filhos também são sócios. Só não é a minha mulher, porque não gosta de futebol.*

Quanto á viagem: com a notícia recebida quase sem esperar, o sr. Orlando António não sabia ainda se seria possível ir a Turim. Há problemas a resolver, o emprego... Questão de pensar um pouco e começar já a fazer a mala. O principal foi resolvido pela sorte.

O vencedor sr. Orlando Antónoio

O meu sonho foi sempre conhecer outras terras

— diz o premiado de Cernache do Bonjardim

O sr. José de Oliveira Guerra é outro dos cinco leitores do nosso jornal que estarão presentes em Turim. Natural de Cernache do Bonjardim, nesta belíssima localidade se encontra estabelecido com uma loja de fazendas.

— Claro que estou satisfeito, nem se pergunta! A minha profissão praticamente não me deixa sair daqui. E o meu sonho foi sempre conhecer outras terras, acho que este desejo nos está na massa do sangue...

— A Itália entrava nos seus sonhos?

— Sim, era um dos países que estavam na minha agenda desde a juventude... De maneira que este concurso veio obrigar-me a tomar uma decisão que até hoje não tivera a coragem de tomar.

— Foi sua, a ideia de concorrer?

— Não, não foi, aí é que está a graça! A iniciativa partiu de minha filha, Maria Manuela, que frequenta o 7.º ano aqui no Colégio Vaz Pereira.

— Será que a Maria Manuela o acompanha a Itália?

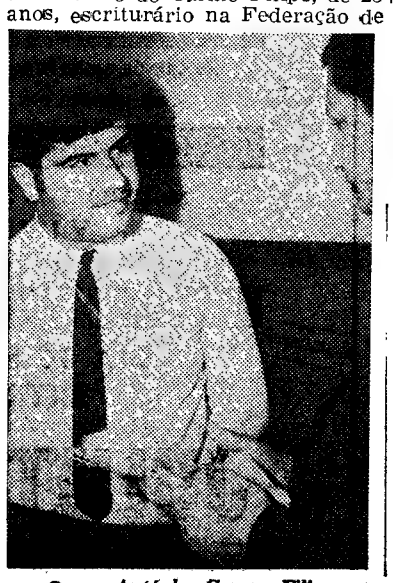
— Não sei, vamos a ver, é um assunto a estudar...

A estas horas já deve ter reunido o conselho da família a quem a sorte bateu á porta. A sorte de um velho sonho que pode enfim realizar-se.

«Não devo poder aproveitar a viagem»

— afirmou o concorrente António do Carmo Filipe

— *Não devo poder aproveitar a viagem* — disse-nos, pesaroso, o sr. António do Carmo Filipe, de 25 anos, escriturário na Federação de Caixas de Previdência do Abono de Família.



O sr. António Carmo Filipe

— *É que tenho agora, além do serviço, aqui, na Federação, um curso nocturno de promoção. No entanto, ainda vou tentar...*

E tentou: ao fim da manhã, o sr. Carmo Filipe, tomarense valente, esteve no «Diário de Lisboa», a solicitar os nossos bons ofícios para que tudo se componha e ele possa, afinal, estar em Turim com o Benfica.

RECADO

PARA UM PREMIADO...

O sr. Vasco Varela Ramos da Silva, que, por sinal, foi o primeiro a ser contemplado no sorteio desta manhã, não está, de momento, em Lisboa. Mas aqui fica o aviso: deve comunicar urgentemente á administração do «Diário de Lisboa» se possui toda a documentação necessária para a viagem a Turim. Já falta pouco: a viagem começa na segunda-feira...

DEZ NOVOS COMISSÁRIOS DA P. S. P. RECEBERAM GALÕES E DIPLOMAS

NUMA SESSÃO PRESIDIDA PELO MINISTRO DO INTERIOR

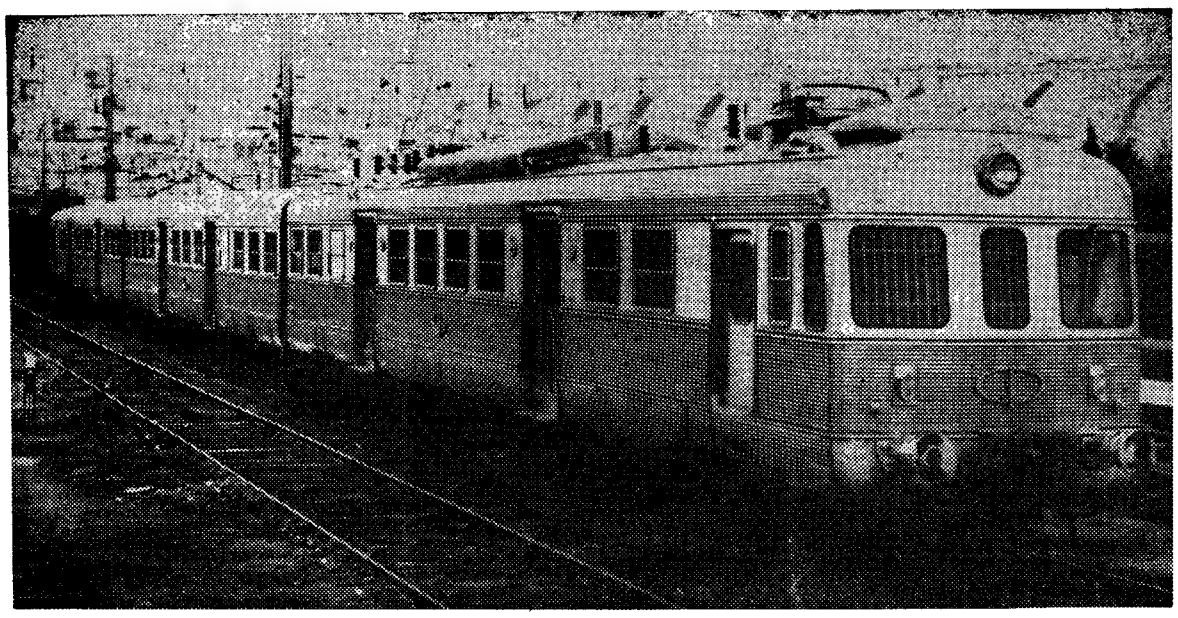
Na Escola Prática da Polícia de Segurança Publica, em Alcantara, realizou-se esta manhã a cerimónia do encerramento do Curso de Promoção a Comissário, á qual presidiu o ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior. Na mesa da presidência encontravam-se, ainda, os srs. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Campos Costa, director da Escola Prática de Ciências Criminais; coronel Sousa Viana, chefe do Estado-Maior da P. S. P., e coronel J. A. Pinto Soares, comandante daquela Escola Prática.

Este, no uso da palavra, após haver saudado o titular da pasta do Interior e aradecido a sua presença, fez diversas considerações, afirmando em certo passo que os resultados obtidos se devem «ao esforço desmedido de todo o pessoal da Escola» a cujos professores fez uma especial referência. E disse ainda ser justo considerar a situação dos que ali trabalham, concedendo-lhes os benefícios previstos no decreto que criou a Escola, os quais ainda não foram postos em prática.

Procedeu-se, depois, á entrega dos galões e diplomas aos dez novos comissários, e, a encerrar a sessão falou o sr. dr. Santos Junior que começou por pôr em relevo todo o interesse que o comandante-geral da corporação tinha devotado á criação daquela escola, que, em parte, a ele se ficou a dever, salientando que, por vezes, para obter a justiça é necessária uma espécie de «santa impertinência», a que se poderá chamar pertinácia. Sublinhou, ainda, que a Escola Prática dava formação técnica, cultural e moral, pois já passou o tempo em que para ser polícia bastava boa disciplina e formação. O ministro do Interior agradeceu, ainda, as palavras que lhe foram dirigidas, e proferiu algumas palavras sobre a tradição histórica da nossa Pátria, que se impõe continuar, e o contributo que a P. S. P. tem dado para a defesa da sua integridade, fazendo votos para que a corporação continue a cumprir a sua missão, e para que lhe sejam dados os meios necessários para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

VISITA DE ESTUDANTES A UM ESTÚDIO DE CINEMA

No âmbito das actividades circum-escolares da Escola Técnica Eugénio dos Santos, um grupo de alunos do segundo ano visitou os estudios de cinema da Telecine-Moro. Acompanhados pelas professoras D. Rosinda Machado Gomes, encarregada da secção de cinema, e pela dr.ª Eva Lasbarrères da Silva, da secção de teatro, os alunos percorreram todas as instalações, tomando contacto directo com as diversas fases de produção de filmes de desenhos animados e de imagem real. O director-geral da Telecine-Moro, sr. Jorge Galveias Rodrigues explicou, em pormenor, as actividades da empresa, respondeu ás perguntas dos mais curiosos e, no final, apresentou uma selecção de filmes produzidos nos seus estudios demonstrativos das várias técnicas que lhes haviam sido explicadas



Dentro de cerca de três anos a C. P. começará a dispor de comboios como este, mais velozes do que os actualmente em serviço nas linhas suburbanas

COMBOIOS MAIS VELOZES ENCOMENDADOS PELA C. P.

A Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses assinou esta manhã contratos referentes á electrificação de linhas equisição de novas unidades eléctricas.

A cerimónia decorreu na sala das sessões do conselho de administração da C. P.

Por aquela Companhia estiveram presentes os prof. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, administradores eng.º Mário Costa, Oliveira Martins, Bruto e Cunha e coronel Ferreira Valença; director-geral, eng.º Espregueira Mendes; eng. Vasco Viana, chefe do Departamento do Material e Oficinas; dr. Gonçalves Henriques chefe do Departamento de Finanças e Contabilidade; eng.º Valério Vicete, chefe do serviço de Electrotecnia; eng.º António Fragoso, Moreira de Andrade e Ernesto Salvado; João Bruges de Oliveira, chefe do serviço da secretaria da Administração e dr. Élio Cardoso, chefe das relações publicas da Companhia.

Pelas firmas fornecedoras assistiram os srs André Grusson, Siegsried Baier e Hugo Empis; eng.º Francisco Malheiro e Eduardo Magalhães, respectivamente, presidente do conselho de administração e director fabril da Sorefame.

O primeiro contrato foi estabelecido entre a C. P. e o «Groupement d'Etude et d'Electrification de Chemins de Fer en Monaphase 50 HZ» para s proceder á electrificação complementar dos ramais afluentes á linha Lisboa-Porto e troço Porto-S Romão — já inteiramente electrificados desde 3 de Novembro de 1966 e 16 de Abril de 1967, respectivamente —, ramais que são os de S. Romão-Braga, Alfarelos-Figueira da Foz e Lamarosa-Tomar.

Este contrato, que abrange fundamentalmente o estudo, fornecimento e motagem do equipamento complementar da subestação de travagem e do equipamento aéreo e de telecomando, telemedida e telessinalização dos ramais ferroviários mencionados, ascende a 64 000 000$00 e o seu cumprimento integral está previsto para o prazo de 4 anos.

A seguir procedeu-se á assinatura dos respectivos documentos.

Contrato de aquisição de novas unidades eléctricas

Depois foi assinado o outro contrato entre a C. P. e a Sorefame para o fornecimento de 24 unidades triplas eléctricas metálicas, semelhantes ás que fazem serviço nas linhas suburbanas de Lisboa e Porto e a cuja construção presidirá o conjunto de inovações que a técnica aconselhou desde a ultima aquisição de material.

OS NOVOS PERCURSOS SOB CATENÁRIA ATÉ TOMAR, FIGUEIRA DA FOZ E, PROVÀVELMENTE, ATÉ BRAGA, VÃO BENEFICIAR A EXPLORAÇÃO E O PÚBLICO — afirmou-se no acto de assinatura do contrato.

Este contrato é do valor de 342 000 contos e inclui, nas suas especificações, o seguinte escalonamento de execução: 4 unidades triplas eléctricas a entregar no 34.º mês após a assinatura contratual e as 20 restantes nos meses seguintes, ao ritmo de 4 unidades por mês.

Este material — que uniformiza mais o parque da C. P. e que permitirá desviar carruagens da linha do Norte para outras linhas onde as mais instantes necessidades o aconselharem — destinar-se-á ás linhas suburbanas de Lisboa (particularmente linha de Sintra), Porto e Coimbra, permitindo estabelecer-se um serviço cómodo e eficiente de tranvias Coimbra-Figueira da Foz quando a electrificação do ramal de Alfarelos estiver concluído.

Ambos estes contratos, no montante global de 405 663 250$00, serão principalmente cobertos por financiamentos previstos no III Plano de Fomento e por créditos externos já concedidos pela EUROFIMA — Sociedade Europeia de Financiamento de Material Ferroviário, com sede na Suíça, e da qual a C. P. é partícipe.

Principais características das novas carruagens

As 24 unidades triplas eléctricas agora encomendadas são semelhantes ás que fazem serviço actualmente nas linhas suburbanas de Lisboa e Porto. Mas, na sua construção, presidirá o conjunto de inovações que a técnica aconselhou desde a ultima encomenda operada.

Relativamente ás anteriores unidades, as novas apresentam as seguintes vantagens: maior velocidade: 120 km/h.; maior potência (1416 C.V. de potência contínua dos 4 motores e 1685 C.V. de potência uni-horária) e, maior lotação de lugares sentados em 1.ª classe.

Possuem portas de fecho com comandos automáticos, e poderão ser acopladas em conjunto a mais duas unidades triplas formando assim composições de 9 veículos — quando o comprimento das pla-

(Continua na 25.ª página)

UM CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO NA CASA DO ALGARVE

Na terça-feira, ás 18 horas, será inaugurado, na Casa do Algarve, em Lisboa, um Centro de Turismo a Informação, interessante iniciativa da sua comissão de turismo e propaganda, a que preside o sr Hermenegildo Neves Franco. A cerimónia será presidida pelo comissário do Turismo e a ela deverão assistir diversas entidades oficiais.

A convidados e aos órgãos de informação será servido um «vinho-de-honra-algarvio» e o acordeonista Tino Costa executará numeros do seu repertório. Abrirá ao publico uma exposição de artesanato da província meridional.

CHEVROLET-57
BD — 42-51
Em óptimo estado. Bom para a letra A — Provincia. Vende-se pela melhor oferta. Ver Auto Florência, Rua Arco Carvalhão, 25. Respostas ao Apartado 2351.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
CRIOU
NOVIDADES DE ESTAÇÃO PARA PREÇOS EXCEPCIONAIS
HOMEM E SENHORA
NO SEU INTERESSE VEJA AS NOSSAS MONTRAS

NOVO CASINO ESTORIL
THE OTHER BROTHERS,
VEDETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW
PALERMO AND PHILLIPS
HELENA TAVARES
THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK' S"
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
No CINEMA, às 21 e 30:
VIVA MARIA
(M/ 17 ANOS)
DIA 16 EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
JULIETTE GRECO

Um cruzeiro pelas ilhas no paquete «Moçambique» com centenas de turistas

FUNCHAL 10 — *(Telex do nosso enviado)* — Para os turistas que, em cruzeiro, viajam a bordo do «Moçambique», a capital da Madeira foi esta manhã o primeiro porto de escala do itinerário. Surpreendente apoteose de cor e luz, na cenografia imponente do anfiteatro verde escorrendo claridade e tintas vivas matizando o casario a trepar pela montanha, a cidade apareceu envolta em vaporosas névoas matinais, sob um capacete de nuvens.

A viagem de recreio, aliás, decorre em meio de repousante entusiasmo, para uns, e cheia de atractivos para outros. A noite de ontem foi animada por um divertido baile durante o qual pôde apreciar-se um «show» pelo conjunto «Orpheu» e pelos excelentes artistas brasileiros Ary Lopes, Glória Nelson e Ana Teresa.

Entre os turistas, a quem em especial é dedicada esta viagem, vê-se muita gente conhecida — intelectuais e artistas em passeio. Humberto Madeira, por exemplo, tem-se revelado exuberante de espírito e de graça.

Simultaneamente decorrem entusiásticos campeonatos desportivos e jogos de exercício de rigoroso salvamento por parte da tripulação. Os passageiros foram, durante um chá convívio no «deck» apresentados ao comandante do navio, capitão Renato Freiria. Toda a oficialidade, aliás, se tem revelado amabilíssima.

O navio está atracado á muralha da Baía Azul e desde manhã que os turistas saem para a cidade em alacre revoada, organizando-se excursões em autocarros que percorrem os locais mais atraentes da ilha.

Contactámos já com alguns elementos da vida artístico-literária local, em especial com os jovens e entusiastas redactores do «Comércio do Funchal» e membros do «Grupo Pedra», além de elevado numero de amigos do «Diário de Lisboa», com os quais fizemos uma emotiva romagem ao tumulo do saudoso João Brito Camara, poeta e jurisconsulto de largo prestígio.

Neste ambiente de franca animação preparamo-nos para a próxima escala, que será em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

C. S.

A expansão do Banco de Crédito Comercial e Industrial

TRÊS AGÊNCIAS APENAS EM TRÊS DIAS INAUGURADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10 (L.) — No prosseguimento da sua expansão geográfica por todo o território ultramarino, a fim de cobrir os pontos onde mais se faça sentir a necessidade de apoio bancário, o Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou, nos três últimos dias, as agências de Porto Amélia, António Enes e Tete (dias 7, 8 e 9, respectivamente), nesta província. As zonas servidas pelas novas agências apresentam considerável interesse, tanto por estarem em postos avançados das nossas posições militares (Porto Amélia), como por servirem centros de grande interesse económico como Cabora Bassa (Tete) e o importante porto exportador de caju que é António Enes.

O acontecimento, inédito na banca ultramarina, revela o dinamismo daquela instituição de crédito, que já hoje, ao cabo de pouco mais de dois anos de actividade, constitui um dos mais sólidos apoios do desenvolvimento económico dos nossos territórios africanos. É disso também expressão significativa o facto de com estas três agências, e incluindo a dependência urbana de Paiva Manso (inaugurada em 17 de Abril), o Banco de Crédito ter aberto, só em Moçambique, sete estabelecimentos desde o princípio do ano corrente. Deste modo, a instituição de crédito conta já 31 estabelecimentos em África, entre os quais têm relevo assinalável os 16 estabelecimentos de Angola que formam uma extensa e activa rede de apoio ao crescimento económico bem visível nessa província.

Às aberturas das três últimas agências que decorreram em cerimónias simples mas muito significativas, assistiram, em representação do Banco de Crédito Comercial e Industrial os srs. dr. Pedro Alvim e eng.º Alexandre Duarte Silva, respectivamente, director e director-adjunto em Moçambique.

Encerra-se no domingo a X Exposição de Terapêutica Ocupacional

A X Exposição de Terapêutica Ocupacional, Artesanal e Artística, aberta ao público no Hospital Júlio de Matos, todos os dias, das 16 ás 19 horas, tem registado grande afluência, pois já foi visitada por mais de mil pessoas.

Aquele certame encerra-se no domingo ás 19 horas.

Torre de Babel

João Medina

A DECADÊNCIA DO MARAVILHOSO

«O ABORRECIDO DE CERTAS HISTÓRIAS está no facto de elas terminarem bem», dizia-me alguém à saída do cinema. Será exacto? Verdadeiramente, só as histórias de fadas terminam bem, o que se compreende, sendo, como são, histórias onde o maravilhoso e o absurdo têm um lugar de eleição: cavalos que voam e falam, génios aprisionados em lâmpadas, varinhas de condão, utopias fabulosas, palavras que movem rochas, milagres em cascata. A vida, ao contrário do maravilhoso dos contos de fadas, é o domínio do prosaico, portanto da plausibilidade e do trivial. Ora o plausível nada tem de vertiginoso. O plausível é triste. Infeliz. Compreende-se assim que os contos de fadas, geralmente rematados com o ritual «casaram, tiveram muitos filhos e foram muito felizes», tenham procurado refúgio na ultima grande fábrica de ilusões: o cinema americano. E, tal como os contos de fadas e varinhas de condão, os filmes «made in USA» tendem forçosamente para o «happy end»: a bela e saudável heroína casa com o simpático e ginasticado herói, compram um Ford ultimo modelo, têm muitos filhos e são obstinadamente felizes. O povo norte-americano é infantil, portanto guloso de histórias de fadas que a industria hollywoodesca orgiásticamente lança no mercado dos sonhos. Como compreender, por exemplo, que um povo alimentado de histórias aos quadradinhos e de açucarados contos de fadas em celulóide se possa adaptar a um mundo cada vez menos maravilhoso? Mas voltemos às nossas fadas e esqueçamos as bruxas que não cavalgam vassouras.

Breton lamentava a inexistência de contos de fadas para adultos. Que entender por semelhante expressão? «As Mil e Uma Noites»? A «Odisseia»? O «Tentador» de H. Broch? Tanto nas lendas orientais (que conhecemos, aliás, numa versão ocidentalizada e portanto infiel de Galland) como no poema homérico, as fadas, os deuses e semideuses misturavam-se com os homens, frequentavam o comum dos mortais, chegavam mesmo à imprudência de se apaixonarem pelos bípedes implumes, deixando por vezes à superfície da terra uma prole bastarda de humanos com alguns costados de uma estirpe superior. Seja como for, tanto a «Scheherazade como o hábil Ulisses acabam bem, isto é, na paz do lar. Quanto ao mago de Broch, sabemos hoje como ele realmente terminou: num subterrâneo bombardeado por vários exércitos. Em suma, acabou mal, portanto em flagrante transgressão à lei das histórias de fadas. Mas convém talvez recordar que as fadas germânicas desatam quase sempre as forças demoniacas, bailam possessas na noite de Walpurgis e terminam geralmente num cenário de Apocalipse, ao som das trompas wagnerianas. Gente perigosa, estas feiticeiras, virgens e deusas da mitologia teutónica.

Morto o grande Pã, as fadas tentaram ainda uma investida durante a Idade Média, disfarçadas e princesas, dragões, cavaleiros da Távola, duendes e outros proletários do maravilhoso. Com o regresso do espírito crítico e o triunfo do bom-senso burguês, toda esta fauna pitoresca foi enxotada, refugiando-se nas florestas.

Todo o elenco dos romances bretões se acoitou na floresta da Brochlândia, ficando a direcção do «maquis» confiada a Merlin e à fada Viviane. Outros preferiram a Floresta Negra e por lá ficaram até que Wagner os chamou para recitarem baboseiras melodiosas em Bayreuth (que os melómanos me perdoem!). Já antes, atraídas pelos alaúdes dos românticos, tinham as fadas e os gnomos abandonado por alguns anos a vida clandestina. Mas logo a locomotiva e a luz eléctrica os escorraçaram de novo para a penumbra dos grandes arvoredos. Por fim, já no nosso século, Satã morreu, magoado com a morte do seu senhor e amo Javeh, falecido algures entre 1871 e 1917. Morto o povo das lendas, das varinhas e dos filtros mágicos, secou de vez a literatura do maravilhoso e o quotidiano plausível retomou os seus fortes direitos. E com ele, veio o «unhappy end», apesar dos esforços do cinema americano para reabilitar Cinderela, Lancelote, Artur, Titânia e outras fadas. Por outro lado, assistiu-se à criação de um novo tipo de contos de fadas da civilização industrial: dráculas, vampiros, sábios loucos, etc.

Uma vez ainda, é nos Estados Unidos que o reino das fadas recomeça. E, diga-se o que se disser, estas fadas da técnica moderna já não dispõem de varinhas de condão nem do maravilhoso «Abre-te Césamo».

Estrasburgo, Maio de 1968

Três jovens espanholas querem passar férias em Lisboa guiadas pela mão de três portugueses amáveis

Estamos numa época em que os povos empurram os seus governantes para o entendimento, para a concórdia. Os povos de todo o mundo acham que *isto* não se resolve com guerras devastadoras e que portanto o melhor é acharem plataformas da indispensável compreensão.

O que acontece ao nível do desejo colectivo dos povos, acontece ao nível pessoal, individual. Os indivíduos de todos os países querem entender-se, dar as mãos, descobrir o que em cada país há de bom para a alma e de bonito para os olhos.

Mais uma prova flagrante desse desejo têmo-la na carta que nos foi remetida por três simpáticas senhoritas de Santander, de seus sugestivos nomes Maite, Carmen e Paqui. O que as senhoritas desejam, nada mais, nada menos é... Mas o melhor é dar-lhes a palavra, transcrevendo uma parte da carta:

Muy Sr. Nuestro:

Me dirijo a Vd. con el ruego de que publique esta carta en su prestigioso diario.

Somos 3 amigas que deseamos, pasar nuestras vacasiones en Lisboa y para ello seria necesario contar com la compañia de 3 caballeros jovenes y educados para que ellos nos pudieram ensinar todo lo bonito que tiene su ciudad. Como no tenemos amigos ahi tenemos la esperanza que algúm lector de su estupendo periódico al leer nuestra carta se ofrezca y asi poder conocer todos los rincones de Lisboa, que nosotras creemos scan preciosos.

Agradeceriamos que los futuros amigos tengan menos 30 años, solteros, cultos, educados y serios, nosotras ofrecemos todo lo expuesto y además simpatia.

Tenemos verdaderos deseos de nuestros deseos cumplidos y al regreso a unestra tierra ofrecer nos reportajes a los periódicos españoles explicandoles a sus lectores todo lo bueno que pueden encontrar em su tierra, además de la amabilidad de su pueblo que creemos sea mucha.

Le agradeceriamos a Informacion y Turismo de Lisboa nos envie toda clase de datos e informes.

Esperando venos complacidas, les damos las gracias anticipadas.

MAITE, CARMEN y PAQUI

As palavras das três amigas são suficientemente claras, o que nos evita mais explicações. Resta acrescentar que toda a correspondência deve ser dirigida para

Maite Sanchez Garcia.
Revilla de Camargo.
Santander — Espanha.

E mais um esclarecimento: o período de férias das três simpáticas «vizinhas» inicia-se a 12 de Junho. Que os três portugueses escolhidos saibam fazer bem as honras da casa, são os nossos votos.

A Academia de Música de Santa Cecília apresenta os seus alunos

Amanhã, ás 17 horas, no Teatro da Estufa Fria, a Academia de Musica de Santa Cecília apresenta uma Tarde Cultural que servirá como demonstração das suas actividades pedagógicas.

Apresentar-se-ão as classes de iniciação musical, piano, violino, conjunto instrumental e dança.

Serão interpretadas obras de Bárbara Mason, Transmann, Schubert, Bach, Kreisler, E. Jenkinson, Debussy, Carlos Seixas, Frederico de Freitas, Mackay e excertos do bailado «Ma Mère l'Oye» de Ravel.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

«MAREMOTO» ELEITORAL CONSERVADOR

A DEMISSÃO DE WILSON PEDIDA POR CECIL KING

LONDRES, 10 — (F. P.) — A derrota autêntica que o Partido Trabalhista sofreu, ontem, nas eleições municipais na Inglaterra e no País de Gales, abala a fundo o «moral» do Labour, já tão combalido com os reveses nas eleições legislativas parciais dos últimos meses. O maremoto dos conservadores que detêm, agora, praticamente todos os conselhos locais que ainda estavam nas mãos dos trabalhistas, na capital como na província, deu novo impulso á campanha que tende a obrigar o primeiro-ministro a ceder o lugar.

Em retumbante editorial, o magnate da Imprensa popular, Cecil King — presidente do grupo que reune o «Daily Mirror», o «Sun» e vários diários da província — pediu a demissão de Harold Wilson, ainda antes da proclamação dos resultados

A Grã-Bretanha — escreveu Cecil King — «encontra-se ameaçada pela crise económica mais grave da sua História. Esta não poderá ser resolvida com mentiras a propósito das nossas reservas, mas, unicamente, partindo do zero com um novo dirigente. Cumpre ao grupo parlamentar do Partido Trabalhista apresentar-nos esse dirigente e quanto mais depressa melhor».

INCITAÇÃO À REVOLTA

É franca, como se vê, a incitação á revolta dos deputados trabalhistas, mas King não reina unicamente no jornal de longe o mais lido pelos eleitores e simpatizantes de um partido cuja política defendeu até á ultima crise económica. É, por outro lado, um dos governadores do Banco de Inglaterra. Por isso, a sua acusação de «mentiras» a propósito da importancia real das reservas monetárias, já começou a provocar reacções nos círculos políticos e financeiros.

Segundo o «Financial Times», diversos ministros telefonaram a Wilson, inquirindo das possibilidades de acção judiciária a intentar contra Cecil King. Os parlamentares trabalhistas mostram-se igualmente preocupados com os efeitos nefastos eventuais das declarações do presidente da International Press Corporation na solidez já tão precária da libra esterlina. Alguns vão ao ponto de atribuir a Cecil King o propósito de precipitar cientemente a crise que vê despontar no horizonte.

Contudo, mesmo que King tenha exposto publicamente o que pensam no íntimo muitos deputados trabalhistas e que outros, como George Brown, recentemente, e Shinwell ontem, disseram por meias palavras, são grandes as probabilidades de que o convite á revolta do «Daily Mirror» tenha, pelo contrário, por efeito, levar o grosso das tropas trabalhistas a cerrar fileiras em volta de Harold Wilson. Por outro lado, como notam alguns comentadores políticos, ainda não se destacou das fileiras trabalhistas qualquer personalidade suficientemente marcante para eclipsar o primeiro-ministro actual.

GOVERNO DE COLIGAÇÃO EM VISTA?

LONDRES, 10 — (R.) — O ataque de Cecil King, presidente do maior grupo editorial do Mundo, a Harold Wilson, culmina um período de hostilidade cada vez maior contra o primeiro-ministro.

O «Daily Mirror», que afirma ter cerca de 15 milhões de leitores, apoia tradicionalmente o Partido Trabalhista.

A dureza da declaração e a altura em que é feita revela que o rompimento do jornal com o Partido Trabalhista — pelo menos enquanto Wilson for chefe — é completo e irreparável.

O ataque fez reviver especulação de que King poderá estar a agir atrás dos bastidores para a criação de um Governo de coligação nacional, que se anuncia que o magnate da Imprensa considera como a melhor solução para os problemas económicos da Grã-Bretanha

A BARREIRA McNAMARÁ PROVOU SER INEFICAZ

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — A barreira McNamara, cuja construção o antigo subsecretário da Defesa americano tinha anunciado no Outono passado, ao sul do paralelo 17, não parece ter sido eficaz — depreende-se de depoimentos recebidos nestes ultimos dias por comissões do Congresso.

A barreira, destinada a parar ou abrandar as infiltrações do Norte no Sul, consiste principalmente em detectores electrónicos e obstáculos tais como minas, fortins e armadilhas diversas.

Avalia-se em cem mil o numero de soldados do Vietnam do Norte que penetraram no Sul depois da ofensiva do Tet. Nos meios ligados ao Pentágono sublinha-se no entanto, que sem a Barreira MacNamara a infiltração teria podido atingir numeros muito mais importantes.

O presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thien, condecora o general Nguyen Ngoe Loan, chefe da Polícia daquele país. Loan, ferido durante combates de rua em Saigão, encontra-se a convalescer num hospital. A direita pode ver-se o vice-presidente Nguyen Cao Ky.

O VIETCONG RETIRA DE SAIGÃO?

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Os restos das unidades «vietcong» que desde domingo tentavam em vão entrar em Saigão parecem ter começado a retirar ás primeiras horas de hoje. Os reforços prometidos não puderam ser-lhes enviados.

As unidades vietnamianas procedem a operações de limpeza nos bairros periféricos em ruínas, onde os grupos «vietcong» resistiram até ontem á noite.

Os «rangers» fizeram esta manhã dois prisioneiros no bairro de Phu-Lam. Um deles é o alferes norte-vietnamiano Nguyen Van Gian, de 32 anos, natural de Haiphong, que tem uma perna fracturada.

«Não comemos há três dias», declarou. O outro prisioneiro, que também se encontra ferido, confirmou estas palavras.

Contaram que tinham entrado em Saigão, no domingo, fazendo parte de uma unidade devidamente constituída, com a missão de se instalar no Sexto Bairro e aí matar o maior numero de inimigos possível. Tinham bastante armamento. Cada soldado dispunha de 500 cartuchos. Entre as armas que possuíam, figuravam muitos foguetões e morteiros. Também disseram que os bombardeamentos da aviação os tinham destroçado, causando-lhes muitas baixas. O alferes aprisionado disse não saber nada das negociações em Paris. Nem sequer sabia que Hanói aceitara contactos com Washington.

Foi durante a noite de ontem para hoje que a ofensiva do Vietcong abrandou bruscamente. Depois de seis dias de combates, este recuo dos «vietcongs» será o termo de uma fase ou o termo da ofensiva propriamente dita, que no terreno não teve qualquer resultado táctico?

Caída a noite, os «vietcongs» deixavam o bairro de Khanh Hoi onde se tinham infiltrado. Depois de novo bombardeamento da aviação, tinha desaparecido a ameaça mais grave pairando desde domingo sobre Saigão. Também a oeste do Cholon os «vietcongs» retiraram. Perto do campo de corridas, um importante grupo de suspeitos era cercado.

BALANÇO DA SEGUNDA OFENSIVA

O presidente Thieu declarou ontem á noite, numa alocução pela Rádio e Televisão, que os «vietcongs» tinham sofrido 3000 mortos em cinco dias da segunda ofensiva e 200 prisioneiros. Do lado governamental as baixas foram de 66 mortos e 1224 feridos. Thieu precisou ainda que tinham sido incendiadas 2780 casas desde o começo da ofensiva, no domingo, e que 20 000 famílias se encontravam sem abrigo.

DISSENÇÃO ANGLO-NORUEGUESA NA REUNIÃO DA E. F. T. A.

LONDRES, 10 — (R.) — A Grã-Bretanha e a Noruega procuravam hoje sanar um dissenção sobre se assistência governamental á indústria privada prejudicava a livre competição internacional.

Os dois países tiveram ontem uma disputa sobre a questão, no primeiro dia da sessão ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

A Noruega queixou-se de que o auxílio do Governo britânico a três fundições que vão ser construídas na Grã-Bretanha, poderia prejudicar as suas exportações de alumínio. A delegação norueguesa afirmou que tal auxílio estava em contravenção com os regulamentos da E. F. T. A.

A Grã-Bretanha insistiu em que as fundições não reduziriam as importações de alumínio da Noruega. Ofereceu-se, para rever a situação nos fins de 1970. Entretanto os dois países concordaram em princípio em realizar conversações bilaterais, mas não decidiram onde ou quando elas se efectuariam.

Representantes dos dois países puderam discutir novamente o assunto a noite passada, durante um jantar de trabalho. Marcaram para esta manhã uma nova discussão, antes da sessão da E. F. T A. recomeçar.

A Suécia, Dinamarca, Áustria e Finlândia manifestaram algumas desconfianças acerca da posição britânica. Portugal e a Suíça abstiveram-se na votação.

Contudo, a Noruega não insistiu na sua queixa até ao ponto de apresentar um protesto formal nos termos da Convenção da E. F. T. A.

A conferência termina hoje, com uma discussão acerca de comércio externo.

Sirimavo Bandaranaike—a primeira mulher do Mundo a exercer as funções de primeiro-ministro — prepara-se para tentar conquistar, de novo, o Poder.

Protecção especial

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — O novo secretário de segurança do Estado da Guanabara, general França de Oliveira, anunciou que a Polícia vai usar não só espingarda como também colete de malha e capacetes com viseira sempre que se trate de perseguir delinquentes que se tenham acoitado nas zonas conhecidas por «antros do crime e do vício».

FORD: TÉCNICA E PROGRESSO

É preocupação constante da Ford garantir aos utentes do seu produto um eficiente suporte no campo da assistência técnica. Nesse âmbito, estão a decorrer na Escola de Serviço Ford, em Cabo Ruivo, cursos que visam preparar um corpo de mecânicos dos concessionários Ford sobre os aspectos técnicos da nova linha de comerciais ligeiras FORD TRANSIT. A fotografia acima documenta alguns aspectos das sessões de trabalho dos referidos cursos

Bases atacadas

SAIGÃO, 10. (A. N. I.) — As tropas comunistas atacaram de madrugada com foguetões, as bases de Tan Son Nhut e Bien Hoa, nos arredores de Saigão, mas foram pequenos os estragos causados — informam as autoridades militares.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

«Escalada» da violência pedida em Paris

na altura em que começam as conversações entre Washington e Hanói

PARIS, 10 — (R.) — Negociadores dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte estão prontos para realizar a sua primeira conferência, hoje, nesta capital, sobre o que se espera, geralmente, que seja uma demorada e árdua procura da paz no Vietnam.

Ambos os delegados principais, Averell Harriman e Xuan Thuy, tornaram claro, ao chegarem ontem a Paris, que fariam o melhor que pudessem. O negociador americano, de 76 anos, declarou a jornalistas que não havia qualquer prazo limite para as conversações há muita desejadas.

Harriman, declarando que nunca pensara que fosse considerado como um profeta, disse ainda que a sua delegação estava resolvida a permanecer durante a duração da conferência — fosse qualquer fosse o tempo que ela durasse.

As declarações á Imprensa feitas á chegada tanto por Xuan Thuy, de 55 anos, o poeta-diplomata, como por Harriman, que tem resolvido problemas delicados para quatro presidentes americanos, manifestavam esperanças reservadas.

AS POSIÇÕES DOS DOIS LADOS

Xuan Thuy reiterou a insistência de Hanói de que as discussões nesta capital devem primeiro ter como objectivo determinar com o lado americano a cessação incondicional dos bombardeamentos praticados pelos Estados Unidos e de todos os outros actos bélicos contra o Norte. Depois, deveriam realizar-se conversações sobre outros problemas.

Contudo, os Estados Unidos tornaram repetidas vezes claro que esperam uma indicação da disposição de Hanói de reduzir a guerra, antes de Washington poder contemplar qualquer cessação total dos ataques aéreos americanos.

Desde 31 de Março que os bombardeamentos americanos têm sido limitados a 22 por cento do território norte-vietnamiano — até ao paralelo 20.

Círculos franceses disseram que se esperava que a primeira conferência se efectuasse por volta das 14 horas, T.M.G., de hoje, no Centro Internacional de Conferências, perto do Arco do Triunfo, no centro de Paris

Quando se encontrarem esta tarde, Harriman e Xuan Thuy, combatente da resistência desde os dias da sua juventude, sentar-se-ão em lados opostos de uma simples mesa rectangular, a cinco metros de distância um do outro.

Agentes dos Serviços de Segurança Franceses guardarão o centro de conferências, quartel-general da Gestapo quando da ocupação alemã de Paris, durante a segunda Guerra Mundial.

Dirigentes académicos extremistas pediram uma «escalada» da violência quando as duas partes se preparavam para as conversações.

Uma manifestação pedida pelos estudantes para hoje aumentará os problemas que enfrenta a Polícia de Paris, a quem já foi solicitado que fornecesse um dispositivo maciço de segurança para as conversações de paz.

O Governo francês, como anfitrião, tem concedido facilidades e tratamento iguais as duas delegações, que serão deixadas, sem serem incomodadas, para se dedicarem á sua tarefa histórica.

O principal representante de Hanói nas conversações com os E.U.A., em Paris, que devem principiar hoje, Xuan Thuy (ao centro), á sua passagem por Moscovo, rumo á capital francesa.

Demonstração de força ou apenas manobras?

—o enigma dos movimentos de tropas soviéticas junto da Checoslováquia

VARSÓVIA, 10 — (A. N. I.). — Alguns diplomatas ocidentais voltarão hoje a tentar sair de Varsóvia, depois de terem sido ontem impedidos de o fazer, ao abrigo de medidos que se supõe estarem relacionadas com o movimento de tropas soviéticas junto da fronteira checoslovaca

A proibição imposta aos diplomatas parece ter sido mal organizada e talvez tenha sido um erro — segundo notam observadores ocidentais.

Não foi ainda possível confirmar se as tropas russas que a movimentavam a sul de Cracóvia tomaram já posições junto da fronteira checa.

Em Varsóvia, alguns observadores consideram o facto como uma demonstração de força que se destina a «meter na ordem» e pôr á prova o novo regime checoslovaco.

Encontram-se actualmente na Polónia de 30 000 a 40 000 soldados soviéticos, devidiços em dois comandos operacionais, um dos quais se encontra instalado em Legnicaw nos arredores de Wroclaw, apenas a 75 quilómetros da fronteira com a Checoslováquia.

QUEIXAS POLACAS

VARSÓVIA, 10. — (R.). — Entre os observadores põe-se a hipótese de os movimentos de tropas estarem relacionados com as manobras do Pacto de Varsóvia.

Os editoriais dos jornais de Varsóvia falando das comemorações do dia nacional, realizadas ontem, lamentam o aparecimento das tendências «antisocialistas» que acompanham as reformas políticas checas.

Além disso, sublinham largamente que é tempo de as autoridades de Praga as dominarem. Porém, embora juncados de queixas, os artigos reconhecem que as reformas já deviam ter sido anunciadas há muito e tinham por fim remediar os erros do passado.

Apesar dos atritos aparentemente crescentes, altos funcionários polacos e checoslovacos apareceram ontem no mesmo estrado durante um comício comemorativo do vigésimo terceiro aniversário da derrota da Alemanha nazi, realizado em Cesky Tesin.

Ontem, Rádio Praga fez um apelo desapaixonado, aparentemente a Moscovo, para que se deixasse o país levar a cabo a sua revolução democrática sem que os aliados a prejudicassem.

Embora o comunicado não mencionasse países, não deixou duvidas de que se destinava á União Soviética e aos outros Estados comunistas, cujos chefes se reuniram em Moscovo, na quarta-feira passada, certamente para discutir a situação na Checoslováquia.

AS TRANSPLANTAÇÕES

OS MÉDICOS TENTAM SALVAR STUCKWISH

HOUSTON, 10. — (R.). Os médicos do Hospital de S. Lucas lutam hoje desesperadamente para salvar a vida a um dos dois sobreviventes das transplantações cardíacas feitas na América.

Um boletim médico emitido ás primeiras horas de hoje informava que John Stuckwisk, de 62 anos, tinha piorado em consequência do aparecimento de complicações. Espera-se outro boletim médico, quando forem diagnosticadas as referidas complicações Stuckwisk foi operado na terça-feira passada.

O outro sobrevivente, Everett Claire Thomas, de 47 anos, tem feito grandes progressos. Assim, uma semana depois da operação já come e vê televisão. A mulher diz, que o seu aspecto é muito melhor desde que foi operado. do que era já há muitos anos.

Em Montpellier, no sul da França, círculos hospitalares informam que Joseph Reyes revelou indícios de estar a recuperar a consciência. Reyes foi operado na quarta-feira passada.

PARECE PARA BREVE O PRIMEIRO ENXERTO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 10. — (F. P.). — A primeira transplantação cardíaca poderá ser realizada no Brasil, dentro em breve, por cardiologistas locais que dispõem de toda a preparação técnica e profissional necessária — afirma-se de fonte médica autorizada.

O unico obstáculo — salienta-se — encontra-se na ausência de uma legislação formal autorizando no Brasil esse género de operação. Está, todavia, em estudo, nesse sentido, um projecto que deverá ser submetido á aprovação do Congresso. Segundo o dr. Domingos Junqueira, chefe da equipa cirurgica de cardiologia do Hospital da Guanabara, os especialistas de cirurgia cardiovascular pensam inaugurar rápidamente uma prática rotineira de transplantações cardíacas. O custo médio de uma operação foi avaliado em cerca de 10 000 cruzeiros (cerca de 95 contos).

JANOS KADAR DEIXOU MOSCOVO

MOSCOVO, 10 — (A.N.I.) — O «leader» do Partido Comunista hungaro, Janos Kadar, partiu hoje de Moscovo, onde assistiu á conferência entre os cinco expoentes da «linha dura» do grupo soviético — além da Hungria e da U. R. S. S., a Bulgária, a Polónia e a Republica de Pankov.

Os representantes bulgaro e polaco, Zhivkov e Gomulka, respectivamente, deixaram ontem Moscovo. O «leader» da Republica de Pankov, Ulbricht, decidiu ficar algum tempo na U. R. S. S. em gozo de férias.

A Checoslováquia e a Roménia não participaram na reunião, organizada de surpresa, e para, segundo círculos bem informados, se discutir o processo de liberalização em curso no primeiro daqueles países.

TABELA DO IMPOSTO DO SELO
Actualizada
Preço 25$00
Ed. da Livraria Almedina — COIMBRA

COMEÇA ESTA NOITE O FESTIVAL DE CANNES QUE COMEMORA OS SEUS 21 ANOS

CANNES, 10 — (R.) — O Festival de Cannes, que começa hoje á noite, vai comemorar o seu vigésimo-primeiro aniversário com tributos ás grandes figuras da tela.

O tema é marcado pelo primeiro filme a ser exibido — «E Tudo o Vento Levou» — o grande épico da guerra civil americana, produzido em 1939.

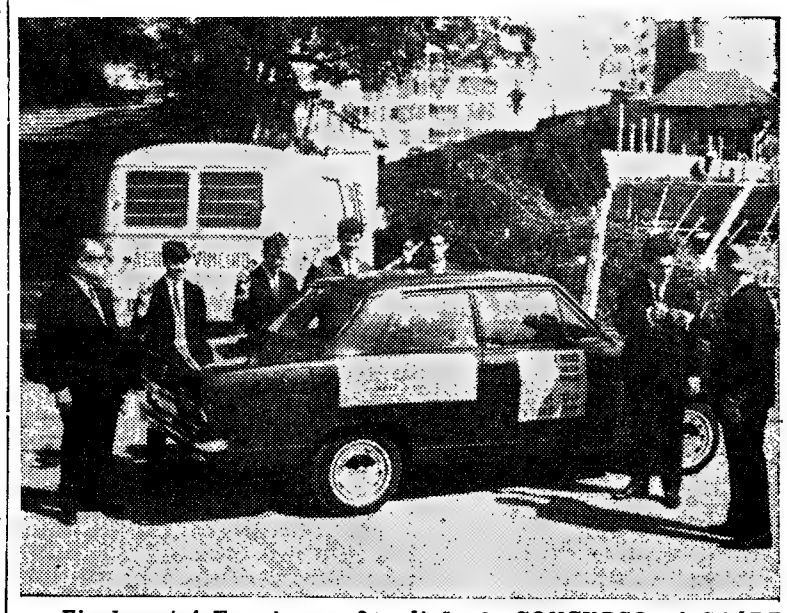
O filme é exibido na versão de 70 mm e constitui um tributo á actriz britanica Vivien Leigh, falecida o ano passado em Londres e que conquistou o prémio da Academia pelo seu papel da heroína Scarlett O'Hara.

Numa outra homenagem, ao realizador dinamarquês Carl Dreyer, falecido este ano, serão exibidos trechos dos seus filmes.

Ingmar Bergman, quatro vezes detentor do grande prémio da Academia, receberá este ano, uma medalha de ouro especial.

Entram 26 filmes no Festival — 16 grandes metragens e 10 curtas metragens. A Grã-Bretanha é o país que concorre com maior numero de filmes (cinco), seguida pela Itália (quatro). A U. R. S. S. apresenta uma nova versão de «Anna Karenina», de Tolstoy, realizado por Alexandre Zarkhi.

Último acto de um concurso



Finalmente! Terminou a 3.ª edição do CONCURSO «A SAÚDE ESTÁ PRIMEIRO: — BEBA ÁGUA DO VIMEIRO!». Com efeito, o grande prémio desse concurso — um Opel Kadett — sorteado em 29 de Setembro de 1967 só agora, por razões alheias à Empresa das Águas do Vimeiro e Produções Lança Moreira, a organizadora do concurso, pôde ser entregue aos seus legítimos possuidores, Srs. Hermenegildo Manuel Pereira Barbosa, Manuel da Silva Carvalho, Francisco Rodrigues Gonçalves, José Fernando Monteiro da Silva e Carlos Alberto da Costa.

Na gravura acima documenta-se o momento em que, na presença do representante de Produções Lança Moreira, o Sr. Fernando Figueiredo Igrejas, chefe de Serviços da Empresa das Águas do Vimeiro, dava a um dos premiados a chave do carro.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Cacém, composto de 4 inq., c/ rendas baixas, tendo facilidades de aumento. Rende 15.000$00. Preço 300 contos. F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111.

PRÉDIO

POR 1.680 CONTOS: Com facilidades de 460 contos á Caixa, em Carcavelos, hab. c/ 4 c. assoalh., bons acabamentos, 8 inq., e rende 110 contos. Isento 4 anos.

TRATA:

Luzáfrica

Calçada do Carmo 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

Contacto

PUBLICIDADE Telef. 763231

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. R. da Prata, 291. 2. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condi- Ld.ª Rua Correeições. José Santos, ros, 101, 1.º

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.as os n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a titulo de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755

POR 1.250 CONTOS: Alugado a 8 inq., de hab., a render 78.000$00, em Almada, bem construído, c/ 3 e 4 c. assoalh., por inq., etc. Facilita-se parte do pagamento.

TRATA A LUZAFRICA

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef. 324524/ /368080

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juro da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Calçada do Combro, 127-2. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 25.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 14 de Maio de 1968, pelas 20 horas e 30 minutos, em primeira convocação, em continuação da Assembleia Geral de 23 de Janeiro de 1968, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

— Apreciação, discussão e aprovação dos pareceres ao Projecto de Revisão do Estatuto pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

— Apreciação, discussão e aprovação do Regulamento Interno do Sindicato, documentos estes apresentados pela Comissão de Revisão e Alteração do Estatuto, escolhida pelo Presidente da Direcção, por determinação da Assembleia Geral, de 10 de Janeiro de 1967.

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 21 horas e 30 minutos do mesmo dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 9 de Maio de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) ADRIANO GUEDES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

PRÉDIO

QUELUZ — 1500 contos

Bonito imóvel de construção moderna com muito boa situação, com 8 inq., só habit., tendo cada 3 e 4 soalhadas. TODO ALUGADO. RENDE 91 contos aprox. Vende-se com escritura na mão.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

TIRE TODO O PARTIDO DO CARAVANISMO E DA VIDA AO AR LIVRE

BASTA UM POUCO DE DINHEIRO

ROULOTTES FLECHA

OFERECEM-LHE O RESTO E VALORIZAM EXCEPCIONALMENTE AS TROCAS

RUA DE ARROIOS, 96-B Telefone 532997 LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

CONTACTO

ANÚNCIOS

Telef. 847260

STAND MARCELO: Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Taunus 20-M TS, 1966; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962. Fac. pag. e troca.

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20 M 4 p. 1967; Cortina GT, 1967; Taunus 17 M, 1967; Taunus 12 M, 1967.

Fac. pag. e troca. ORISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª, de 1962; Commer, utilit.ª, 1960. Fac. troca e pagt.ª, Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUSTIN Cambridge, a gasóleo, de 1965; Volkswagen, est. de novos, de 1961, 64 e 65; Anglias Fascinantes, 1961, 62 e 63; Austin 850, est. de novo, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, c/ rádio, 1960; Fiat 1100, óptimo estado. Facil. pag. e trocas. GARAGEM BOA VIAGEM Rua Sampaio e Pina, 56

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411

EUROCAR Automóveis s/ condutor Av. Barbosa Bocage, 1 Telefs. 761987 - 769848 - 712773

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

PNEUS CARECAS = A NOVOS PNEUS SÓ POR ENCOMENDA...

SARAIVA & GONÇALEZ, LDA.—Av. Duque Ávila, 26-B—Telef. 51962

FÁTIMA — PEREGRINAÇÃO

12 E 13 DE MAIO

VIAGENS EM LUXUOSOS PULLMANS, COM PARTIDA DIA 12, ÀS 8.30 e 14.30 HORAS

170$00 e 150$00

PARQUE PRIVATIVO EM FÁTIMA A 100 METROS DO SANTUÁRIO JUNTO AO HOTEL PAX

VIAGENS DIÁRIAS A FÁTIMA, DURANTE O MÊS DE MAIO, FAZENDO UM INTERESSANTE PASSEIO

100$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

LUSANOVA—TURISMO

Av. João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 5

Telefones 726116 - 862194 - 726115

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Maio de 1938 publicava:

«A Agência Reuter informa de Moscovo que o Governo soviético rejeitou os protestos britânicos sobre a prisão da comunista inglesa Rose Cohen, alegando que esta se tornara cidadã soviética. O embaixador britânico na U. R. S. S. protestava o mês passado contra a referida prisão e processo instaurado á comunista inglesa que desde Agosto de 1937 está presa por «espionagem».

CURIO-SIDADES

● Para um futuro melhor

Foi recentemente inaugurada em Berlim Ocidental uma instituição que se propõe melhorar o futuro da Humanidade. O «Centro Berlinense de Futurologia» estudará todos os problemas referentes á evolução da sociedade humana.

Ali será investigado, por métodos científicos, o futuro, contribuindo assim para o progresso e para a procura do caminho que leve a um «mundo melhor para homens melhores».

No Centro estão representados peritos de todos os sectores da investigação científica, sociólogos e filósofos, espesialistas da astronáutica, da automatização e da técnica nuclear, que ordenarão projectos, nos domínios da técnica, da economia e da política.

● Na era atómica

A Espanha ocupa lugar importante entre os países produtores e exportadores de isótopos radioactivos, os quais têm larga aplicação científica e industrial.

No ano findo, havia, naquele país, 262 instalações produtoras, oficialmente autorizadas, e 444 unidades de irradiação nos campos da medicina da indústria, da investigação e da agricultura. E assinala-se o apreciável desenvolvimento da aplicação das técnicas radioisotópicas.

ANEDOTAS

Cavalgando formoso alazão, ia um cavaleiro pelo mesmo caminho em que vinha um camponês num burro muito magro.

— Como vai o burro? — perguntou o cavaleiro, querendo troçar do camponio.

— A cavalo, senhor — respondeu o simplório prontamente.

Um homem, desesperado, atira-se á água para se suicidar, mas o seu fiel rafeiro atira-se também e consegue salvá-lo.

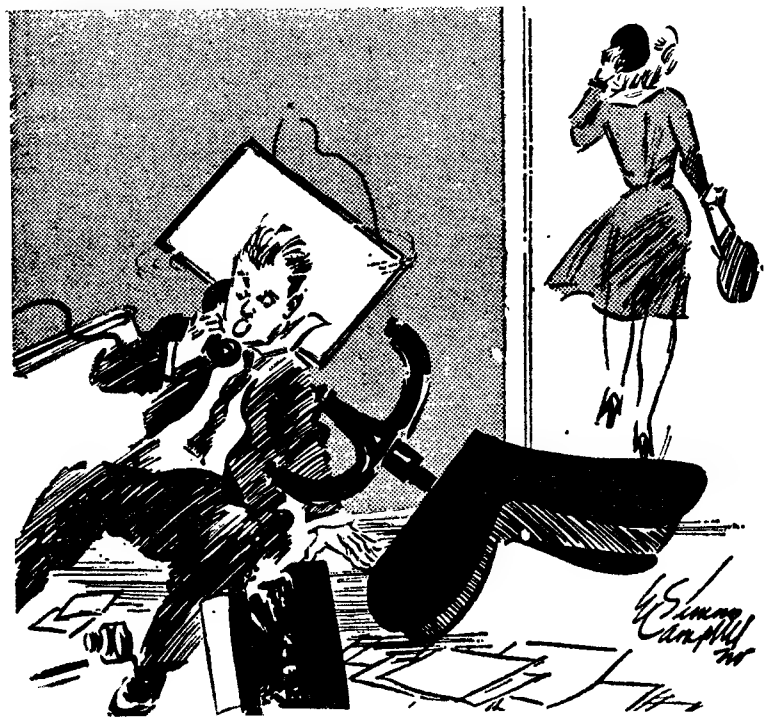
— Ora! Para que comprei um cão destes, que nem serve para me deixar morrer!...

Esposas de polícias conversando:

— Hoje, quase que vi o seu homem — dizia uma delas.

— Essa agora! Então viu ou não?

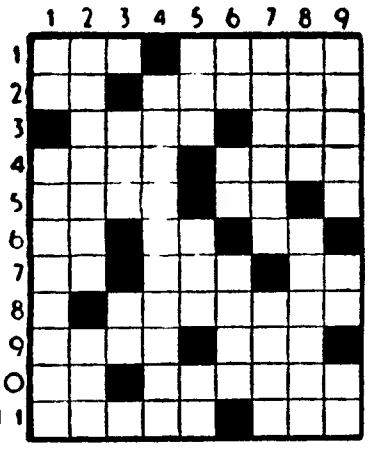
— Olha lá, o seu marido não é o 87? Pois eu vi o 86!...



— Desta vez mandem-me uma secretária que saiba de máquina e de esteno, mas que não perceba nada de judo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4814



HORIZONTAIS: 1 — Aperta molhos. Encontrar. 2 — Estrépito de desmoronamento. De Roma. 3 — Campeões. Pêlos de certos animais. 4 — Corruagem. Reino da Federação Indochinesa. 5 — Transfiro para outro dia. Artigo definido (ant) Conjunção. 6 — Batráquio, Oferece. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 7 — Érbio (s. q.). Estava. Artigo indefinido. 8 — Amaciara. 9 — Despacha. Abreviatura de antigo. 10 — Rádio (s. q.). Peixes de Portugal. 11 — Aleias. Senhora.

VERTICAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Tagarelara. 2 — Defender. Forma apocopado e proclítica de vale. 3 — Percebo. Suspiro. 4 — Modelava de novo. 5 — Contracção de preposição e artigo definido (pl). Apelido. Artigo definido. 6 — Novecentos em romano. Vê. Guarnecer de asas. 7 — Grito de caça ou toque de trompa, que anuncia a caça a estar prestes a ser morta. Planta umbelífera. 8 — Homem de baixa estatura. Roubar. 9 — Astrónomo irlandês que construiu um telescópio gigantesco para a época e pôde pela observação das nebulosas destruir a teoria da condensação de Herschel. Ruim. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

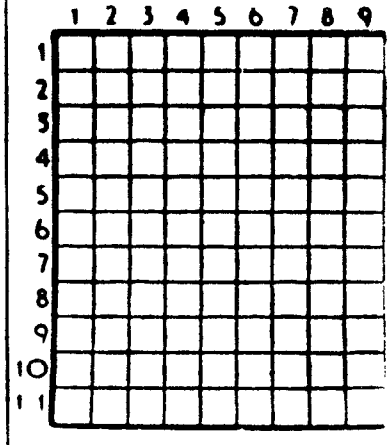
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4813

HORIZONTAIS: 1 — Filtraram. 2 — Ao. Lábia. 3 — Sam. É. 4 — Pua. Sies. 5 — Siene. MMM. 6 — Al. Oila. Pã. 7 — Bar. Alvor. 8 — Eireo. Aer. 9 — Nio. 10 — Carro. Pé. 11 — PELO. Soar.

VERTICAIS: 1 — Fão. SABER. 2 — Io. Pilar. Ce. 3 — QUE. Reual. 4 — TI. Ano. Oiro. 5 — Rãs. Ela. Or. 6 — Abas. Alo. Os. 7 — Rimem. VEM. O. 8 — Ao. Impor. Pá. 9 — Esmar. TER.

Provérbio: É PELO SABER, QUE VEM O TER.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8658



HORIZONTAIS: 1 — Guarda segredo. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Mau cheiro. Nome de homem. 3 — Nota musical. Agitar. 4 — Metal branco precioso e sonoro. Prefixo de negação. 5 — Puxavam para si. 6 — Apelido. Botequim. 7 — Tostares. 8 — Basta. Caminho ladeado de árvores. 9 — Dá o alarme, avisa do perigo, Mil e cinquenta em romano. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 11 — Guarnecer de asas. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Acomete. 2 — Iguala. Fileiras. 3 — Nota musical. Rã (pop). Estava. 4 — Prendeis. Tiroçar. 5 — Nome do Nilo azul na sua origem. Diabo. 6 — Gosta muito de. Agito. 7 — Forma apocopada e proclítica de vale. Oportunidade. Artigo definido. 8 — Encolerizai. O mesmo que reumas. 9 — Indolência. Sala grande.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8657

HORIZONTAIS: 1 — Termina 2 — As. Saíram. 3 — Lar. Sras. 4 — Tios. Ao. 5 — Aramar. Pé. 6 — Ás. Ta. 7 — és. Arpara 8 — Sr Açor. 9 — Soam. Olá. 10 — Grécia. Am. 11 — Assalta.

VERTICAIS: 1 — Falta. Em. Ga. 2 — Saíras. Srs. 3 — Roas. Soes. 4 — Es. Sm. Araçá. 5 — Ras. Aer. Mil. 6 — Mirar. Pã. At. 7 — Irão. Taco. 8 — Nas Parola. 9 — Am. Vê. Aramo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÓ LHE FALTA FALAR

Deixe que a distinção entre no seu lar. As surpreendentes linhas do frigorífico **AMBRA**, as suas características, o seu aproveitamento, criteriosamente estudado, fazem de **AMBRA** o frigorífico perfeito. Como na expressão popular, quase se podia dizer que só lhe falta falar. Na conservação e congelação dos alimentos **AMBRA** dar-lhe-á resultados positivos com graus negativos.

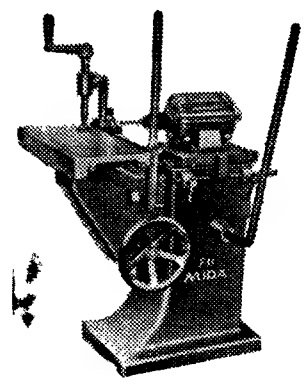
Modelos desde 130 L
Preços desde 3.200$

frigoríficos **ambra**

um produto da MAGIC CHEF italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

«MIDA»



FURADOR POR BROCA
Modelo — FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

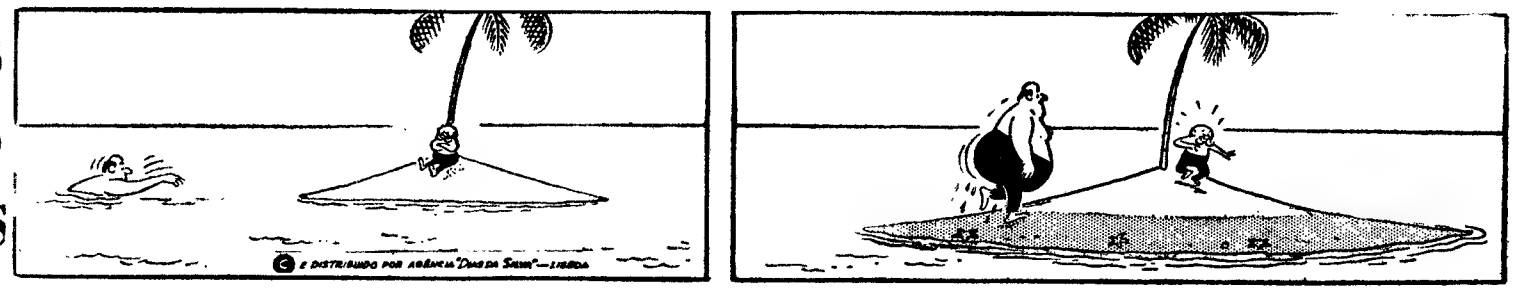
Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

AVENTURAS DO TIO CARLOS



MUITAS DIFICULDADES DE RECEPÇÃO AGORA RESOLVIDAS

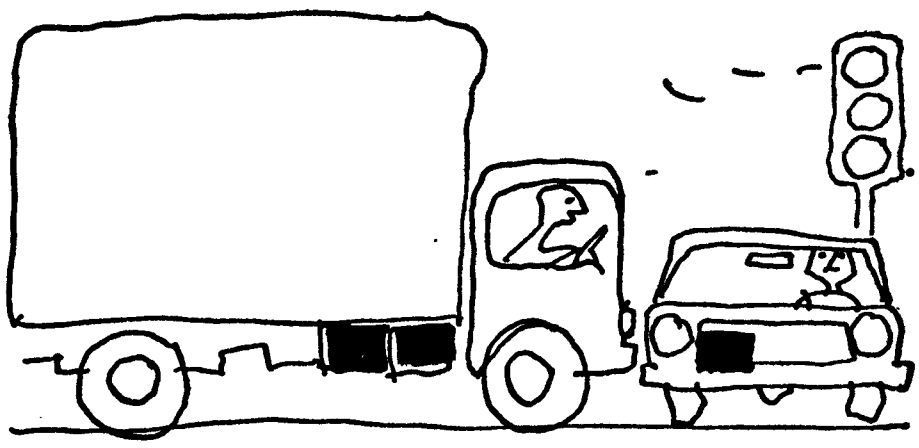
COM O NOVO AMPLIFICADOR DE ANTENA **PHILIPS**

PARA TODOS OS CANAIS DE **TV (V.H.F. E U.H.F.)** E **FM**, É UMA SOLUÇÃO SIMPLES E EFECTIVA DAS DIFICULDADES DE RECEPÇÃO CRIADAS POR GRANDES DISTÂNCIAS AOS EMISSORES, BAIXADAS MUITO LONGAS, DIFÍCEIS CONDIÇÕES LOCAIS OU LIGAÇÃO DE MAIS DE UM RECEPTOR À MESMA ANTENA. TANTO PARA ANTENAS INDIVIDUAIS COMO COLECTIVAS, A **PHILIPS** DISPÕE DE TODO O MATERIAL NECESSÁRIO

PHILIPS

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE **TV** CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS

PHILIPS



uma bateria para automóvel ou camião...

não se compra:

TROCA-SE por uma **AUTOSIL**

num agente **AUTOSIL**

de acordo com a tabela **AUTOSIL**

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

25.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 28 de Junho, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00	
1 — 2.º	prémio	30.000$00	
1 — 3.º	prémio	20.000$00	
5 — 4.os	prémios	5.000$00	cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00	cada

Estes prémios são constituidos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70 000$, 21 000$, 14 000$, 3500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 31 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até ao dia 27 de Junho.

O 26.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Setembro de 1968.

Os certificados de aforro gozam agora de novas e mais vantajosas condições beneficiando de uma tabela de amortização mais compensadora, a partir de 1 de Outubro próximo.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios os novos folhetos explicativos sobre a matéria.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 9 de Maio de 1968.

Pel'O Director-Geral
António Noronha

BRITISH SEAGULL

MOTOR FORA-DE-BORDA DE QUALIDADE UNIVERSALMENTE RECONHECIDA

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA
Av. dos Aliados, 168-A — PORTO
Rua Filipe Folque, 7-E — LISBOA

B. A. CATELA, LIMITADA
Rua de S. Paulo, 109
Avenida D. Carlos, 42-7.º — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

A MODA CALIFORNIANA EXIBIDA NAS GALERIAS DE ARTE

A moda pode ser, e muitas vezes é, uma manifestação, artística. Para acentuar essa faceta, os costureiros californianos procuraram para cenário dos modelos — desde os vestidos mais simples aos conjuntos mais complicados — os quadros e as esculturas das galerias de arte.

Michael Novarese, por exemplo, apresentou a sua «Colecção Galeria», como a designou, na Galeria de Arte de Ankrum.

— Penso que a moda de Outono apresenta uma nota importante: marca o momento da simplicidade — declarou aos espectadores.

As suas sugestões para a tarde eram muito variadas: havia o encanto «eduardino» nos modelos — golas altas, mangas compridas, blusas de renda com saias compridas de «tafetá», com faixa ou laço a cingir a cintura.

Outro conjunto era constituído por uma saia de crepe rodada, que partia de um corpo confeccionado em tecido estranho, sugerindo um entrançado, e uma capa curta que seria muito útil se o manequim achasse que o decote era demasiado aberto.

O conjunto de vestido e casaco continua ainda na moda, mesmo para a tarde e as capas e «jumpers» apareceram também com muita frequência.

Os vestidos são mais justos ao corpo, procurando acentuar-se a cintura. As saias rodadas franzidas ou pregueadas, terminam geralmente no joelho. Só foi apresentada uma mini-saia.

As mangas são rodadas e com punhos muito largos, ou mais estreitas, mas franzidas no pulso.

Apesar de algumas tonalidades mais vivas, particularmente na colecção de Novarese, as cores mais vulgares são o preto, o platinado, o azeitona e o castanho.

A flanela cinzenta foi um dos tecidos que teve mais preferências.

Os folhos pregueados apareceram muito como ornamento, assim como os bordados a pedrarias para os vestidos de noite.

Para de dia, Novarese preferiu o cordão preto para debruar as golas e os punhos.

Helga, outro costureiro de êxito, escolheu para este efeito a pelica.

Os vestidos de Helga vincavam bem a cintura e podiam ser usados sem cinto, ou com correntes ou cintos de pele

HORÓSCOPO DA MODA

Vestido com grandes flores estampadas que revela a influência dos modelos de Java, Sumatra e Bali...

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

557 mil quilos de peixe e mariscos impróprios para consumo

Dos produtos inspeccionados pelos médicos-veterinários municipais nos respectivos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos de Lisboa, no mês de Março, foram aprovados: carnes e produtos derivados, 1 700 040 quilos; peixe e marisco, 4 427 140; ovos, 394 234; lacticínios, 230 546, e criação e caça 186 010 peças.

Foram rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 275 quilos; peixe e marisco, 557 575; ovos, 2921; lacticínios, 6; diversos, 10, e criação e caça, 678 peças.

Fizeram-se 78 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares para efeito de abertura licenciamento e execução de obras e 1827 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares.

No matadouro-frigorífico foram abatidas 25 836 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 647 680 quilos; aprovadas 25 761 cabeças, com 643 178 quilos; rejeitadas totalmente 75 cabeças com 3888 quilos e parcialmente 614 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelos seguintes numeros: leite pasteurizado consumido — em garrafas de 1 litro, 2 652 955; em garrafas de meio litro, 951 173; em garrafas de um quarto de litro, 180 210, e em bilhas, 443 545.

Foram visitados 269 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim distribuído pelas Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 28 de Abril a 3 de Maio:

«Em Cabinda as nossas tropas accionaram um engenho explosivo colocado pelos terroristas na área de Sanga, na planície junto á fronteira nordeste.

«No norte de Angola a situação não sofreu alteração. O adversário realizou algumas acções, as quais produziram consequências de ataques levados a efeito simultâneamente contra duas fazendas a nordeste de Terreiro, que causaram um morto e dois feridos, e um assalto a uma sanzala a nordeste dos Libongos, durante o qual os terroristas roubaram alimentos e roupas e incendiaram algumas casas, numa flagelação realizada contra as nossas tropas.

«Ao norte, na sua actuação as forças militares alcançaram resultados nas seguintes acções: uma emboscada armada na região de Quimbata, em que conseguiram capturar uma espingarda; uma batida que decorreu a sueste de Nova Caipemba, durante a qual foram destruídos três acampamentos e capturada uma espingarda; merece referência especial a atitude da população de uma sanzala a norte do Mussungo, que localizou um bando de terroristas armados, ao qual, não obstante a reacção oferecida, causou três feridos e um morto, e capturou quatro elementos e munições.

«No leste, o adversário foi mais activo do que no período anterior. Realizou várias acções, parte das quais em reacção ás actividades das forças da ordem. Em face das consequências resultantes salientam-se as seguintes ocorrências:

«Duas sabotagens na via do caminho-de-ferro de Benguela, entre Simoge e Cangonga, que causaram cinco feridos ligeiros no conjunto dos dois descarrilamentos provocados a um comboio e á composição de socorro; raptos e outras violências perpetradas contra a população a nordeste do Lutembo e a sudoeste de Cuemba, onde foram assassinados quatro indivíduos; flagelações e ataques efectuados contra as nossas tropas a nordeste de Lutaxe, na área do Lumege, a oeste de Lunache e na região de Mavinga.

«Foi muito intensa a actividade das forças da ordem que obtiveram resultados de maior significado nas acções seguintes:

«Dois golpes de mão executados contra acampamentos, respectivamente ao sul de Cavimbe, que provocaram quatro mortos, e ao norte de Cuito Cuanavale de que resultou a captura de granadas de mão, munições, fardamentos e equipamento.

«Batidas realizadas, uma na área de Gago Coutinho que resultou na destruição de vários acampamentos do «M.P.L.A.», entre os quais o «Central Zona C», o do «Destacamento Hanói» e o do «Destacamento Lumumba», conforme eram designados, e na captura de oito elementos e dois feridos; outra na zona Mutumbo-Umpulo, no decorrer da qual foram feitos quatro mortos e seis feridos e capturados seis elementos; uma terceira a nordeste de Luiana, onde as nossas tropas causaram três mortos, capturaram um terrorista e apreenderam uma espingarda; e ainda uma outra ao sul de Mavinga, durante a qual foram provocados um morto e um ferido e capturadas munições e fardamentos.

«Reacção a um ataque levado a efeito contra Lucusse em que foi causado um morto aos terroristas e capturada uma espingarda automática e munições.

«Perseguição conduzida pelas nossas tropas e milícias a um grupo de terroristas na zona de Mavinga, no decurso da qual foram feitos um morto e três feridos, capturada uma pistola - metralhadora, munições e outro material de guerra e fardamentos.

«Durante o período, as nossas tropas sofreram em combate dois mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação, e dezasete feridos. Registaram-se ainda um morto entre as milícias e cinco mortos e dez feridos entre a população civil.

CONFRATERNIZAÇÃO DE AGENTES TÉCNICOS

A exemplo do que se tem verificado nos anos anteriores, decorre amanhã mais uma confraternização dos agentes técnicos de engenharia do curso 1958-62.

A reunião far-se-á, ás 14 e 30, no I. I. L. donde se verificará a partida para um passeio, seguido de jantar.

BEBA. BEBA. BEBA.

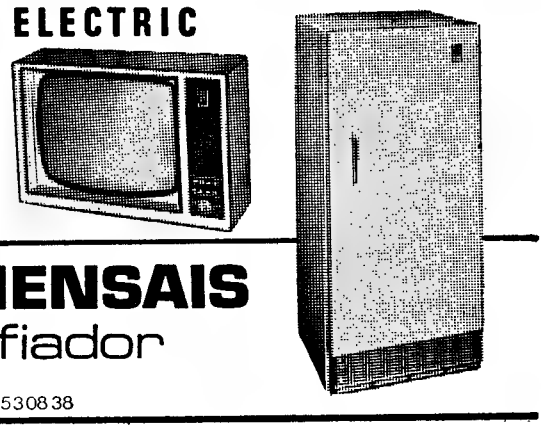
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

A. OLIVEIRA
Agente Oficial
GENERAL ELECTRIC

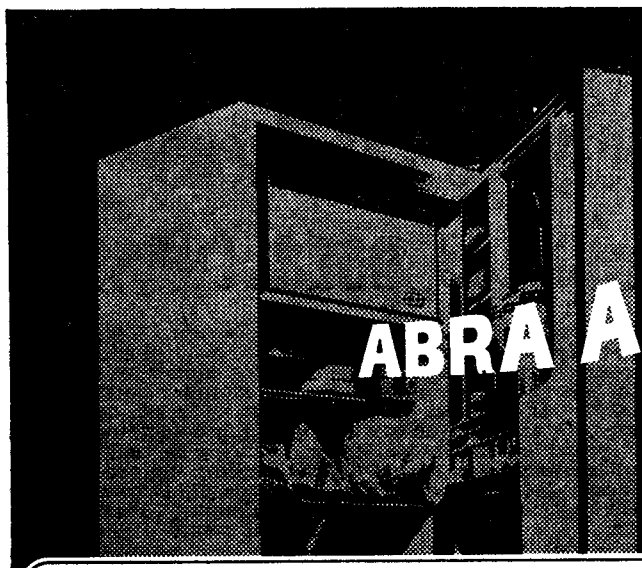


rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores

DESDE 120$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador

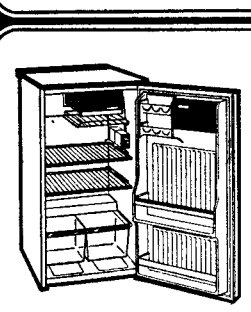
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 536308 - 538323 - 530838

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

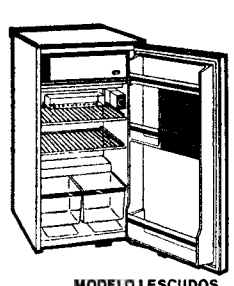


ABRA A PORTA AO FRIO
PHILIPS

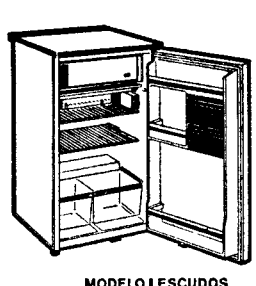
A TÉCNICA MAIS AVANÇADA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM!



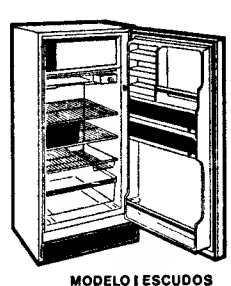
MODELO TABLE-TOP STANDARD 140 LITROS (*) | ESCUDOS 2 990$00



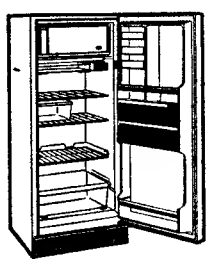
MODELO TABLE-TOP LUXO 140 LITROS (**) | ESCUDOS 3 750$00



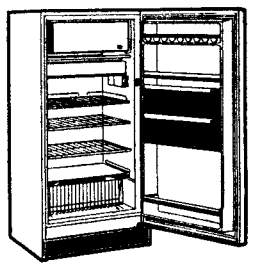
MODELO TABLE-TOP LUXO 155 LITROS (**) | ESCUDOS 3 990$00



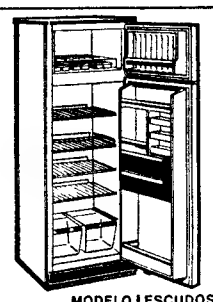
MODELO ARMÁRIO LUXO 170 LITROS (**) | ESCUDOS 5 390$00



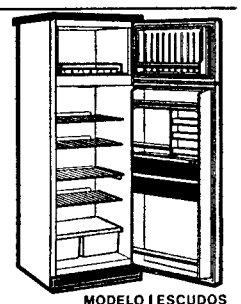
MODELO ARMÁRIO LUXO 200 LITROS (**) | ESCUDOS 5 990$00



MODELO ARMÁRIO LUXO 275 LITROS (**) | ESCUDOS 7 490$00

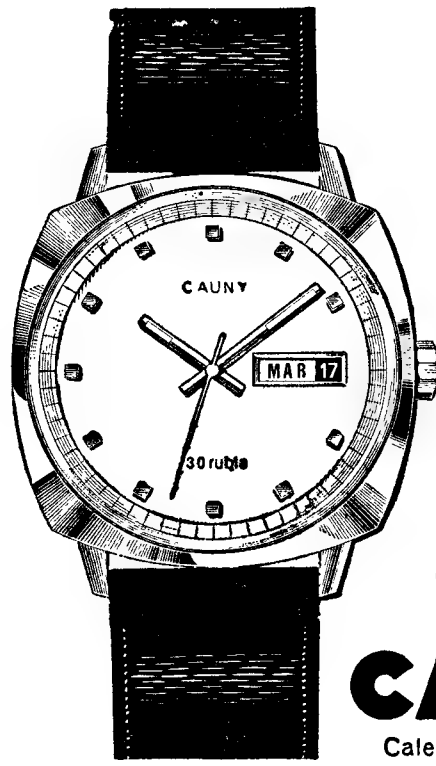


MODELO DUAS PORTAS (F-H) 230 LITROS (***) | ESCUDOS 7 290$00



MODELO DUAS PORTAS (F-H) 280 LITROS (***) | ESCUDOS 8 290$00

PHILIPS DÁ-LHE O FRIO MAIS DESEJADO DO MUNDO



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático

PRÉDIO

LUMIAR — 2400 contos

Em bom local, transportes á porta, moderno, 11 inq. de habit., tendo cada 3 amplas soalhadas. Rende 136 contos aprox.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

INFANTÁRIO
«O BARQUINHO»
QUELUZ
INSTALAÇÕES MODELARES
Rua 9 de Abril, 29 A-1.º

CAMINHOS DE FERRO

VALHASCOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Valhascos-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. **Abel Alves** — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. **Artur Fernandes** — Doenç. olhos — 2.as 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. **Armando Valle** — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. **Armando Luzes** — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. **Benard Guedes** — Raios X, 16 h.
Dr. **E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. **Formigal Luzes**—Ag Físicos, 15 h.
Dr. **Fernando Castro Amaro**—Medicina geral, 14 h.
Dr. **J. Junqueira Júnior** — Boca e dentes, 17 h
Dr. **Maia Mendonça** — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. **Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. **Ruj Branco** — Clínica médica, Doenças do Coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. **Souto Soares** — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. **Tito de Noronha** — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«QUANZA»	17 Maio	Luanda e Lobito. **Carrega em Lisboa até 14 de Maio.**
«MOÇAMBIQUE»	21 Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«INDIA» *	23 Maio	Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«ROVUMA» *	24 Maio	**DIRECTO A:** S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 21 de Maio.**
«BEIRA»	4 Junho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA»	8 Junho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«P. PERFEITO»	11 Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA»	22 Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, REBELVA E PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 18 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 5 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção em Cascais, com as áreas de 50 m2 cada, destinados à construção de prédios com um fogo, pelo preço base de licitação de 1.600$00 cada metro quadrado; 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, também em Cascais, com as áreas entre 164,40 m2 e 184,80 m2, pelo preço base de licitação de 1.400$00 cada metro quadrado, para 6 fogos; 4 lotes na Rebelva, com as áreas entre 388 m2 e 326,60 m2, pelo preço base de licitação entre 800$00 e 1.050$00 cada metro quadrado, sendo dois destinados a estabelecimentos comerciais e os outros dois para prédios de 6 fogos e cave; e um lote na Rua José Elias Garcia, em Parede, com a área de 340 m2, para 6 fogos e cave, pelo preço base de licitação de 1.800$00 cada metro quadrado.

Todos os projectos da construção, excepto os do Bairro da Assunção, serão mandados elaborar pelos compradores dos lotes, dentro dos condicionamentos estabelecidos pela Câmara.

As plantas dos lotes encontram-se patentes na Secretaria, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 6 de Maio de 1968.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
António Azevedo Coutinho

JOAQUIM TEIXEIRA

(Inspector Principal da C. P.) Aposentado

FALECEU

Mariana Corregedor Teixeira, Maria Fernanda Corregedor Teixeira Pinto e seu marido e filho, dr. Joaquim Eduardo Corregedor Teixeira sua esposa e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, a hora e local a determinar para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA
Telefs. 68 62 38 - 65 35 55

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ASSINATURA DE CONTRATOS NA C. P.

(Continuação na página central)

taformas das estações e apeadeiros o permitir

Agradecimento do sr. André Grusson

Concluído o acto da assinatura deste último contrato, no uso da palavra, o sr. André Grusson, em nome do Groupement, agradeceu a prova de confiança dada pelos Caminhos-de-Ferro Portugueses e referiu-se ao valor da respectiva adjudicação

As afirmações do presidente do conselho de administração da Sorefame

Usou depois da palavra o sr. eng.º Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração da Sorefame — chegado a Lisboa por via aérea horas antes procedente de Moçambique — que disse.

«Permita-me Vossa Excelência, Sr. Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses que recorde neste momento palavras que teve a amabilidade de proferir acerca da industria nacional e, em particular, acerca da SOREFAME.

«Trabalhamos em boa colaboração com a industria nacional. Precisamos dela e ela precisa de nós Sempre procurámos aproveitar as suas possibilidades espontâneamente, como quem cumpre um dever, e não como quem obedece a uma imposição.

«Não referiremos sectores, tantos eles foram; permita-se-nos, no entanto, que destaque mos a SOREFAME».

Muito honra a SOREFAME esta referência de Vossa Excelência e muito a hora também a colaboração que os serviços técnicos da C. P. nos têm dado sem a qual nos seria impossível atingir o nível técnico que atingimos.

Também, no que se refere a preços, é a SOREFAME competitiva, sempre que não existam por parte do estrangeiro «dumping» ou outras circunstâncias especiais que lhe correspondam

Em igualdade de preços a SOREFAME não receia cofronto de qualidade com a industria estrangeira.

Em igualdade de qualidade a SOREFAME não receia confronto de preços

Este contrato que hoje assinamos parece bem confirmar as afirmações que faço, pois ninguém em Portuga. pode saber melhor comprar material ferroviário do que os próprios Caminhos-de-Ferro

Desejo agradecer a Vossas Excelências, mais uma vez, a confiança que depositam na empresa a cujos destinos tenho a honra de presidir, e afirmar-lhes que a SOREFAME *tudo* fará para se mostrar digna dessa mesma confiança, bem como todas as firmas do GROUPEMENT que, de novo em estreita colaboração connosco, vão fornecer o equipamento eléctrico destas unidades triplas.

É longa já a série de fornecimentos executados para a C. P., mas quero destacar a de 90 carruagens actualmente em construção (já entregues 40), que foram integralmente estudadas e executadas por técnicos e operários portugueses.

Brevemente será exposta na Feira das Indústrias de Lisboa uma das carruagens desta série

O público grande juiz, julgará se interessa ou não ao país, a existência de industrias que, sem protecc onismos, executam o material que lhe é dado observar, dando trabalho volumoso á mão-de-obra nacional e poupando centenas de milhares de contos de divisas.

Ao Senhor Ministro das Comunicações deseja a SOREFAME endereçar uma saudação muito especial, pelas medidas que vem tomando e, como Vossa Excelência disse pelas benéficas repercussões que essas medidas vêm tendo na economia nacional.

Permitam-me Vossas Excelências que termine, fazendo votos para que a estreita colaboração entre a C. P. e a SOREFAME perdure como notável exemplo do tipo de colaboração que é desejado por aqueles que se preocupam com o crescimento económico do País »

Fala o presidente do conselho de administração da C. P.

Por ultimo usou da palavra o sr. prof. dr. Mário Figueiredo que pôs em destaque a importância dos contratos celebrados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Teixeira

Faleceu o sr. Joaquim Teixeira, de 76 anos, inspector principal da C. P., aposentado, natural de Triana, Alenquer. O funeral a cargo da Agência Augusto de Oliveira, efectua-se amanhã, em local e hora a determinar, para o cemitério do Alto de São João.

Jean Boyer

Em Paris, onde vivia, faleceu o sr. Jean Boyer, vice-presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal, cargo em que sucedera a seu pai, bem como o de administrador do Comptoir National d'Escompte.

Espírito muito culto, fazia parte do Conselho Nacional dos Museus Franceses.

Amigo de Portugal onde contava numerosos amigos e onde vinha com frequência, o seu interesse por muitas instituições portuguesas, valeu a algumas, com a discrição que era norma da sua vida.

SUFRÁGIOS

Palmira Bastos

Celebrou-se hoje ás 12 horas, na igreja de São José, Largo da Anunciada, missa por alma da actriz Palmira Bastos, mandada rezar pela família.

D. Adelina de Ameida Pechorro

Na igreja paroquial de São Cristóvão, será rezada missa, amanhã, ás 19 horas, em comemoração do primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Adelina de Almeida Pechorro.

FUNERAIS

Raul Ferreira da Bernarda

ALCOBAÇA, 10 — Faleceu ontem e foi esta manhã a enterrar, nesta vila de onde era natural e onde sempre viveu, o sr. Raul Ferreira da Bernarda. O seu funeral, efectuado ao princípio da manhã para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

Raul Ferreira da Bernarda, de 64 anos, teve grande influência na renovação e progresso da industria da cerâmica local que emprega centenas de trabalhadores.

Espírito de forte batalhador, incansável investigador dentro da sua profissão, Raul Ferreira da Bernarda foi, durante longos anos, o grande empreendedor de uma obra a todos os títulos notável, que muito contribuiu para o progresso da industria de faiança local, e que foi reconhecida oficialmente com o grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial), em 1946. Ainda recentemente fundara novo complexo industrial de porcelana.

Exemplar chefe de família teve sempre pelos seus operários o maior desvelo, pertencendo-lhe a iniciativa louvável de lhes proporcionar benefícios sem serem pedidos. Para além desta simpática faceta acudia, na companhia de sua bondosa e extremosa esposa, a inumeros casos de necessitados, não só de Alcobaça, mas também das mais diversas regiões do País.

O sr. António Ferreira da Bernarda era casado com a sr.ª D. Mariana Coelho da Bernarda, pai da sr.ª D. Maria Amélia da Bernarda Carvalho, casada com o sr. eng.º José da Silva Carvalho; do sr. Joaquim Coelho Ferreira da Bernar-Bernarda, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Soveral Ferreira da Bernarda e do sr. arquitecto Manuel João Coelho da Bernarda.

Capitão José Ferreira Mendes Nazareth

Da capela do Hospital Militar Principal, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. capitão José Ferreira Mendes Nazareth, de 74 anos, natural de Castelo Branco. Estava na situação de reforma, depois de ter servido em várias unidades de infantaria e de ter feito parte do C. E. P., em França. Foi mutilado de guerra.

O capitão Mendes Nazareth prestara serviço na Polícia Judiciária Militar do Quartel-Geral do G. M. L.

Era condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe, Medalha de Mérito Militar, Oficial da Ordem de Avis, Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique, Medalha da Vitória, Medalha das Campanhas do Exército Português e Medalha Naval do Infante D. Henrique.

O extinto era pai do sr. Joaquim José Del Rio Mendes Nazareth, chefe de brigada da Polícia Judiciária.

BÊNÇÃO DE GUIÕES DE DOIS CONTINGENTES QUE VÃO PARTIR PARA O ULTRAMAR

SETUBAL, 10. — Procedeu-se hoje, de manhã, á cerimónia da entrega e benção de guiões a dois contingentes de tropas que vão partir para o Ultramar. Na igreja do Convento de Jesus foi celebrada missa seguindo-se o desfile das tropas no Largo de Jesus. Á cerimónia, a que assistiram várias entidades civis e militares, presidiu o comandante de Infantaria 11, tenente-coronel Carvalho Fernandes

Embarque de tropas nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 10. — Com destino ao Continente, a fim de seguir depois para o Ultramar, partiu, a bordo do paquete «Lima», um contingente de tropas pertencente ao Batalhão Independente de Infantaria 17.

Antes do embarque as tropas desfilaram pelas ruas da cidade, acompanhadas pela fanfarra do batalhão e perante numeroso publico.

Reuniões Médicas de Santarém

SANTARÉM, 10 — Amanhã, ás 21 e 30, decorre, no salão nobre da Junto do Distrito, mais uma sessão das Reuniões Médicas de Santarém. Haverá uma mesa redonda sobre «Neurologia de urgência», em que participarão os profs. drs. Miller Guerra e Lobo Antunes e os drs. Campos Marçal, Fernando Tomé e D. Maria Leonor Arsénio Nunes.

Está em Lisboa o professor brasileiro Magalhães Lins

Chegou a Lisboa, vindo de Nova York, o político e financeiro brasileiro dr. José Luís Magalhães Lins, que se desloca a Portugal em viagem de turismo.

Professor universitário de reconhecidos méritos o ilustre visitante afirmou á chegada:

— Aproveitarei estes poucos dias em Lisboa para rever velhos amigos e admirar, mais uma vez, todas as belezas de uma cidade que é das mais apreciadas da Europa.

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 — 7.ª ÉPOCA

Jornal de Sintra — 212 X11 11X 112X; Gazeta do Sul — 122 211 2X2 2111; Estrela da Manhã — 212 X11 X12 11X2; Os Belenenses — X1X 211 X22 X1X2; Revelações — X12 X11 11X 1X2X; O Jornal de Felgueiras — 11X 112 111 11X1; Comércio de Portimão — 212 211 111 1122; Renovação — 112 111 111 11XX; O Temp.ário — 212 X11 111 111X; Correio da Beira — X12 XXX 111 X1X1; Clube Asas do Atlântico — X12 X1X 111 1X2X; Jornal do Fundão — 221 11X 21X 11X1; Jornal do Sporting — X12 211 112 2122; Linhas de Elvas — 222 21X 1X2 1111; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 21X 211 11X 1122; Jornal da Lixa «Totobola» — 122 1X1 1X1 2111; Onda do Desporto — 2X2 11X 112 X122; Correio dos Açores — 111 111 111 112X; Ecos de Cacia — 212 121 111 1121; Povo Algarvio — 112 211 121 X121; Rádio Altitude — X12 11X 11X 112X; Reconquista — 212 211 111 11X1; Folha do Domingo — 212 XX1 112 11XX; Rádio-Desporto «E. N.» — 21X XX1 11X 11X1; O Distrito de Setúbal — 211 22X 111 1122.

Mundo Desportivo — 21X X21 111 1211; República — 121 11X 112 1122; Açores — X12 211 111 1X22; A Voz Desportiva — X12 211 112 1121; Eu Sei Tudo — 212 X11 1X1 11XX; A Voz de Chaves — 111 X11 X11 1122; Notícias de Guimarães — 21X X11 11X 21X1; Notícias de Chaves — 21X 211 2X1 X122; Voz de Lamego — X12 111 111 1122; Notícias de Beja — X12 211 111 1XX1; A Voz — 112 X11 X12 11X1; Diário da Manhã — X1X 22X 111 X222; Peça Que Não Maça — 2X2 X11 11X 112X; Folha de Tondela — 2X2 X11 111 1122; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — XX2 121 111 1X22; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 112 X11 11X 112X; Penalti — 212 211 111 2122; Aqui, Salgueiros — XXX 111 11X 1121; A Lição do Menino Quim — 212 111 111 2121; Rádio Placard «A. R.» — 112 X2X 112 112X; Rádio Sports — 121 121 111 1121; Diário do Norte — X1X 221 111 1122; Rádio Clube do Norte — 2X2 121 1X2 1222; Resenha Desportiva — 2XX 121 111 122X; Programa Sem Nome — XX1 2X1 X11 X12X.

O Comércio do Porto — 212 X11 111 1X22; Programa Electromecânico — X12 211 11X X1XX; Momento do Totobola «R. P.» — 212 211 111 X122; Flor do Tâmega — 112 112 112 1112; O Porto — 222 211 111 1222; O Comércio de Gaia — 112 X21 111 1X22; O Comércio de Gondomar — 112 X21 111 1X22; De Tudo Um Pouco — 212 111 111 1121; Repórter do Dia «Angola» — 112 211 112 11X1; Repórter do Dia — 212 X11 11X 1X2X; Notícias do Douro — X21 2X1 11X 1121; O Comércio de Leixões «Desporto» — 112 211 11X 11XX; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 112 X11 111 X122; Colina Sagrada — 212 211 112 1X2X; Jornal das Aves — 2X2 211 11X 1122; A Rabeca — X11 XX1 111 11XX; A Voz do Casa Pia — X12 211 112 1221; Terra Alta — X12 XX1 11X 11XX; A Comarca de Arganil — 21X 221 111 112X; Música Para Todos os Gostos — 212 211 11X XXXX; A Defesa — 21X XX1 111 1122; Diário de Coimbra — 212 X11 111 1121; Jornal do Barreiro — 11X 2X1 212 1122; Rádio Ribatejo — 212 1X1 X11 X11X; Jornal de Évora «Aqui .. Totobola» — 112 X11 111 1X2X.

O Norte Desportivo — 2X2 111 11X X12X; A Ordem — 112 X1X 112 11X1; Vamos á Bruxa — 211 2X2 X11 12X2; Rádio Placard «ENR» — 212 221 21X 12X2; Rádio Placard «RR» — 211 2X1 212 1222; Rádio Placard «RCP» — 21X 221 212 1222; O Sorriso da Hora do Almoço — 2XX 211 11X 122X; As 10, Espere Por Nós — 2X2 X1X X1X 1X22; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 122 212 122X; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Mosaico — 21X 221 111 1122; Cantinho Ricardo Lemos — 212 2XX 111 X222; Ideal Rádio — 212 XX1 111 XX22; O Brado Africano — 112 111 1XX 2X2X; Rádio Desporto — 212 1X1 211 2X11; Diário de Moçambique — 212 X21 112 X12X; Onda da Manhã — 222 211 X21 X121; Tic-Tac — 11X 211 X11 2X11; Notícias da Beira — 21X 211 X12 11X2; Notícias — 11X X11 112 XX22; Domingo Alegre — 2X2 XX1 111 11XX; Roteiro Sonoro — X22 211 112 X122; Relato de Futebol Português — XXX 121 X1X 112X; Relato de Futebol Ronga — X12 2XX 111 112X; Vigésima Hora — 112 11X 211 X211.

Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — XXX 1X1 1X2 1111; Correio do Vouga — 112 111 11X 1121; Semana Tirsense — 121 211 2X1 111X, Notícias de Felgueiras — 21X X11 11X 11XX; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 21X X11 11X 1121; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 212 21X 111 X12X; Maria da Fonte «Voz de Amares» XXX 211 11X 1112; Maria da Fonte «Desporto» — 112 111 111 1121; Voz do Domingo — X12 2X1 111 112X; Litoral — 112 21X 111 11X2; João Semana — 121 211 2X1 111X; Notícias de Gouveia — XX2 1X1 111 1112; Diário de Luanda — 11X X11 112 X1X1; Comércio de Luanda — 21X X21 112 X2XX; Expresso da Tarde — 11X X11 112 X2XX; Resenha Desportiva (EOA) — 21X 22X 111 112X; O Lobito — 212 1X1 112 1X22; O Apostolado — 112 XX1 X11 11X1; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 212 XX1 111 1121; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — X12 111 111 1121.

RESUMO

N.	JOGOS	1	X	2
1.	Barreirense-Guimarães...	36	27	57
2.	Setubal-Porto	90	17	13
3.	Belenenses-Sporting	14	30	76
4	Leixões-Académica	32	40	48
5.	Tirsense-Sanjoanense	75	24	21
6	Braga-C. U. F.	98	18	4
7.	Gouveia-Famalicão	95	13	12
8.	B. Mar-Acad. de Viseu	108	9	3
9.	Vizela-Torres Novas ..	63	27	30
10.	Montijo-Alhandra	87	24	9
11.	Portimonense-Olhanense.	85	19	16
12.	Luso-Atlético	16	30	74
13.	Sesimbra-Peniche	37	40	43

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 111 1122

Nos termos do Artigo 1.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1	Barreirense-Guimarães	3	2	5
2.	Setubal-Porto	8	1	1
3.	Belenenses-Sporting	1	3	6
4.	Leixões-Académica	3	3	4
5.	Tirsense-Sanjoanense	6	2	2
6.	Braga-C. U. F.	8	1	1
7.	Gouveia-Famalicão	8	1	1
8.	Beira Mar-Acad. de Viseu	8	1	1
9.	Vizela-Torres Novas	5	2	3
10	Montijo-Alhandra	7	2	1
11	Portimonense-Olhanense....	7	2	1
12.	Luso-Atlético	1	3	6
13.	Sesimbra-Peniche	3	2	4

NOTÍCIAS DE AVEIRO

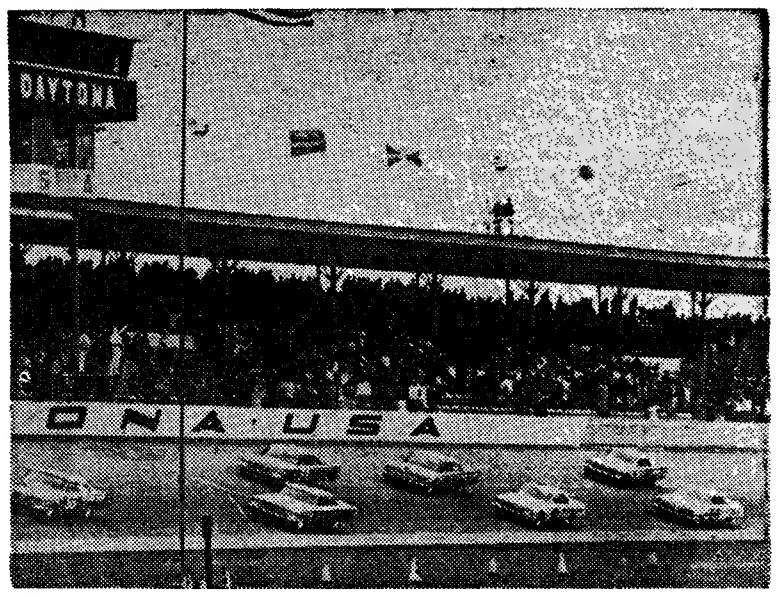
Prosseguem as festas de Santa Joana

AVEIRO, 10. — Com um programa não muito atraente ou com numeros eminentemente populares quase se resumindo a concertos no Rossio por algumas bandas musicais, prosseguem amanhã as festas de Santa Joana, padroeira desta cidade. Ontem, por motivos imprevistos, não se realizou o espectáculo no Teatro Aveirense e em que actuava o grupo cénico de Santa Cecília. Amanhã actuará no Rossio a Banda da P. S. P. do Porto.

Hoje — decisão da «Semana inglesa»

Reune-se hoje o Conselho Municipal. Entre outros assuntos de interesse concelhio avulta o da «Semana Inglesa» depois da petição dos comerciantes aveirenses ter sido aprovada pelo I. N. T. P. Ansiosamente se aguarda a decisão do Conselho Municipal que será conhecida ao fim da tarde.

«STOCK-CARS»: CARROS DE SÉRIE a mais de 300 km/h!



As «stock-cars racing» são um dos desportos mais apreciados pelo público americano e o espectáculo que em todo o mundo consegue reunir maior número de espectadores.

O primeiro «record» mundial de velocidade pura, estabelecido em Daytona, foi conseguido por Malcom Campbell, em 1935. A prova decorreu nas areias duras de Armoud Beach e Daytona Beach, na Florida, e o bólide especialmente construído para esse fim atingiu a velocidade espantosa (para a época) de 444 Km!

Em Fevereiro passado, trinta e três anos volvidos, também na mesma cidade, um outro carro — desta vez um «stock-car» — estabeleceu um novo «record» mundial (ainda que oficioso) para viaturas de «turismo»: cerca de 330 Km/h!

O autor desta proeza foi um «Mercury Cyclone», conduzido pelo volante americano Cale Yarborough. Este carro durante os treinos das 500 milhas de Daytona, fez, numa volta, a espantosa média de 304, 523 Km/h

Não se tratou, contudo, de um feito isolado uma vez que vários outros «stock carr» obtiveram médias acima dos 300 Km/h!

Comparando estas marcas — superiores largamente ás obtidas, na mesma pista, por quotótipos pu-ramente de corrida, como os «Ford MK IV», os «Ferrari P 4» ou os «Porsche 907» — não se pode deixar de ficar surpreendido ao sabermos que eles foram conseguidos por vaturas de turismo, mais ou menos de série, iguais, práticamente, ás que se podem adquirir em qualquer concessionário da província.

Este é o «Mercury Cyclone» de Cale Yarborough que nas «500 Milhas de Daytona» alcançou 330 km/h., uma velocidade extraordinária para um «carro de série».

O que é um «stock-car»»

Como o próprio nome deixa antever, o «stock-cars» é um carro construido á base de um modelo de produção normal. O seu motor é uma versão desportiva de determinada marca, que se encontra largamente comercializada. Todas as peças que o constituem têm de poder ser normalmente adquiridas na rede de distribuição do construtor. Quaisquer modificações mecânicas, tendentes a afastá-lo do modelo base estão absolutamente interditas.

O grande aumento de potência de que dispõem, (e que ás vezes chega a atingir o quádruplo dos motores donde derivam) fica a dever-se a uma montagem, extraordinàriamente cuidadosa, de todas as peças e ao seu elevado grau de afinação.

A cilindrada máxima autorizada são os 700 c. c. De motores com tal capacidade conseguem extrair-se uns 550 a 600 cv, potência suficiente para impulsionar os carros (cujo peso mínimo terá de ser de 1340 kg) a velocidade superiores aos 300 quilómetros horários.

Exteriormente os «stock-cars» só quase se diferenciam dos «salões» normais pelo tamanho muito mais largo dos seus pneus, concebidos de forma a resistirem ás elevadas pressões ocorridas quando o carro curva a alta velocidade.

Para o leitor fazer uma ideia dessa resistência basta dizer-se que suportam pressões laterais que podem chegar aos 1800 Kg!...

As «Stock-Car Racing»

As corridas em que tomam parte tais automóveis, têm a designação de «stock-car racing» e constituem um dos desportos mais populares da América do Norte e o espectáculo que em todo o Mundo reune maior numero de publico. Ligados a elas, vivem cerca de 3 milhões e meio de pessoas, desde o mais simples porteiro de autódromo, até Bill France, presidente do N. A. S. C. A. R. (National Association for Stock Car Auto Racing) e desde o mais modesto aos mecânicos, aos grandes campeões do volante como Mario Andretti, A. J. Fayt Dan Guarney, Parnelli Jones e outros. O numero de pilotos que se dedicam profissionalmente a este género de competições é da ordem dos 15 000!

A primeira corrida de «stock-cars» decorreu em Darlington, na Carolina do Sul, em 1950, numa pista oval construída num campo de algodão. Mais ou menos rápidamente o êxito deste tipo de provas — especialmente devido ao seu fácil acesso—alargou-se por todo o país, começando a interessar, sériamente, os construtores que viram neles uma forma fabulosa de promoção publicitária. É de notar, por exemplo, que a Ford americana, quando abandonou este ano as grandes corridas de protótipos «á europeia» (onde conseguiu, entre outras, duas estrondosas vitórias nas 24 Horas de Le Mans), o fez não só por não concordar com a nova legislação da Federação Internacional do Automóvel (nunca o confessou, aliás. .), mas também porque os dirigentes de Deorborn decidiram orientar os seus esforços no sentido das competições de «stock-cars», onde a «Chrysler» obteve, em 1966, retumbantes vitórias.

O actual campeonato americano de «stock-cars» é constituído por 50 provas efectuadas em quase todos os Estados americanos. De todas, «500 milhas de Daytona» é a mais célebre. Não são admitidas viaturas cuja construção tenha sido iniciada há mais de dois anos. As corridas disputam-se em três tipos distintos de pistas: as «oval paved» ou sejam os «anéis de velocidade» com a forma oval (Daytona, Atlanta, Charlotte, etc.) os «oval dirt», pistas de pequena extensão em terra batida (muito vulgares no Sul); e os «circuitos de estrada», idênticos aos europeus (Riverside, Elkhort Lake, etc).

A fim de evitar o mais possível as consequências graves dos acidentes inevitáveis, todos os «stock-cars» dispõem de variados dispositivos protectores como cintos de segurança, barras de protecção, zonas almofadadas, reservatórios de combustível antifogo, etc.

Por cada corrida, cujo numero de participantes é sempre de várias dezenas de corredores, são instituidos prémios cujo montante chega a ultrapassar a casa dos 3000 contos!

TEM MANDADO LAVAR OS PNEUS AO SEU CARRO?

Mandou ultimamente lavar os pneus do seu carro? O mais provável é que se os pneus se molharem quando o carro foi lavado foi simplesmente por acaso. E, contudo, uma boa lavagem é um dos meios que o automobilista tem de aumentar em 50% a duração dos seus pneus. Porque, embora a borracha impermeável á sujidade e ás substâncias químicas que inevitàvelmente se acumulam no piso das estradas, a verdade é que uma exposição prolongada é susceptível, na opinião dos técnicos da Goodyear Tyre and Rubber Company de acabar por causar dano.

«Lavagem dos pneus» é uma das recomendações que a companhia passou a fazer recentemente e que, segundo ela afirma, pode aumentar a duração dos mesmos entre 25 e 50%.

Longos percursos e grandes velocidades são outras tantas causas de desgaste prematuro. A pressão recomendada pelos fabricantes para cruzeiro — geralmente um pouco mais alta do que o normal — é também uma regra básica a observar. A circulação a grande velocidade causa enorme aquecimento dos pneus, o que dá origem a grande desgaste, e a Goodyear observa que, embora isso não queira dizer que se deva andar a passo, impõe contudo que se mantenha uma velocidade em harmonia com as condições da estrada.

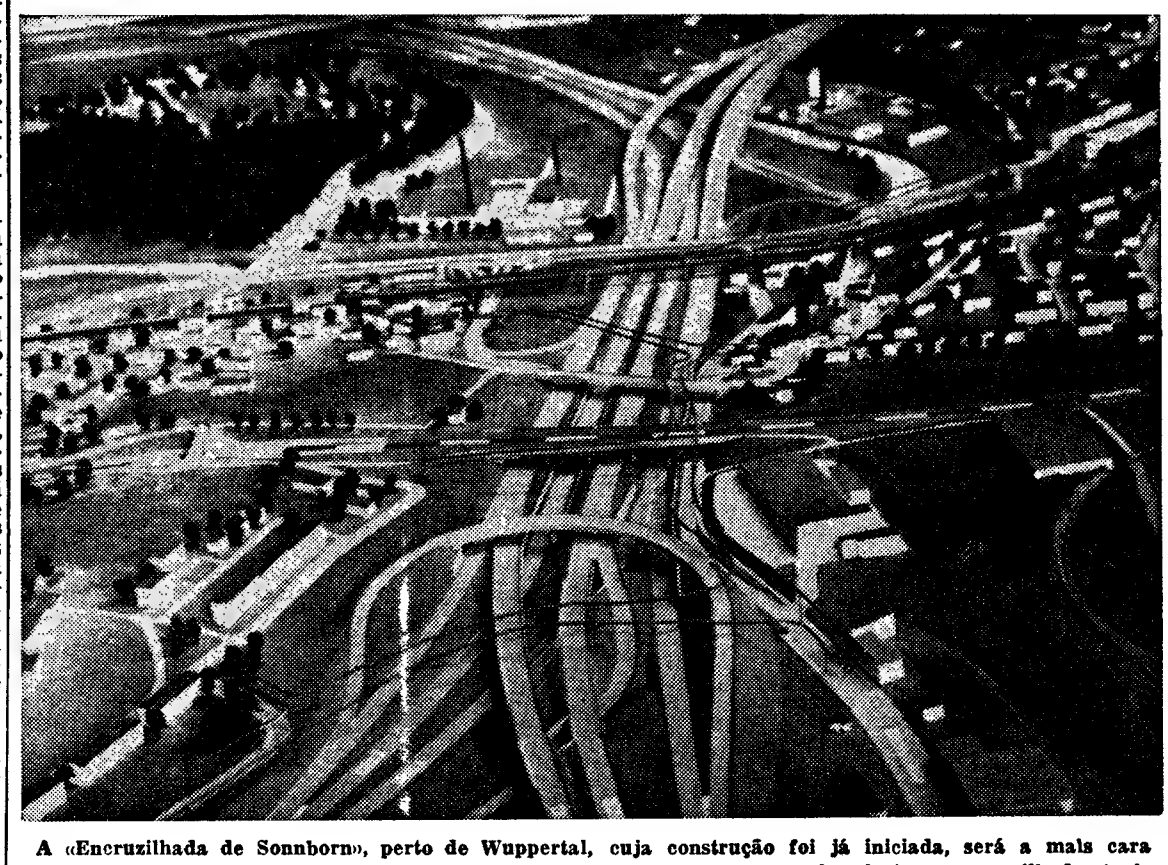
Travagem suave, excepto em casos de emergência, é outro objectivo essencial. Além do desgaste adicional dos calços e da incomodidade para os ocupantes do veículo, as travagens bruscas podem dar origem a superfícies rapadas no piso dos pneus, de que resultam desagradáveis vibrações e eventuais danos para outras partes do carro.

Aumentou a exportação de carros ligeiros suecos

Durante o ano findo, as exportações de carros ligeiros suecos aumentaram 15 por cento, totalizando 127 000 unidades, ao mesmo tempo que as exportações de camiões acusaram um decréscimo de quase 10 por cento, ficando o total em 15 900 unidades.

Em relação ás importações, houve um decréscimo de 138 000 unidades em 1966 para 103 000 em 1967, em veículos de passageiros, e de 9600 para 6800, em caminhões. Em valor, as exportações somaram 323 milhões de dólares (9 334 700 contos) e as importações 267 milhões (7 726 300 contos).

Sonnborn: A encruzilhada mais cara



A «Encruzilhada de Sonnborn», perto de Wuppertal, cuja construção foi já iniciada, será a mais cara da Alemanha: nada menos de 725 mil contos. Com o seu tráfego em três níveis, a encruzilhada (cujo modelo foi, agora, apresentado ao publico) será um dos locais mais atraentes do tráfego na Europa. Para ligar duas vias rápidas da area industrial, há 20 faixas sem cruzamentos. A realização do projecto exige cerca de quatro anos

DESPORTO

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da I Divisão, seniores: Porto-Sporting, na Constituição (ás 22 e 30), Académico-Benfica (ás 22) e V. Setubal-Sp. Espinho (22.30); juniores: Porto-C. Ourique, na Constituição (ás 21 e 30), C. D. U. P.-Belenenses, no pavilhão de Gaia (ás 21 e 30) e V. Setubal-Beira-Mar (ás 21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão, juniores, 2.ª jornada da fase final: Académica-Boa Hora, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão, 14.ª jornada: Vend. Jornais-C. D. U. L., no «rink» da Encarnação (21 e 30), C. D. Graça-Boa Hora, no «rink» do M. Deus (ás 21 e 30); C. Piedade-Madre de Deus e Casa Pia-Encarnação, no «rink» da Liga de Algés (a partir das 21 e 15).

— Campeonato Nacional da II Divisão, seniores, desempates: Académica-Salatinas, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 22 e 30; Beira-Mar - Sanjoanense, em Espinho, ás 21 horas.

ATLETISMO — Torneio regional de Lisboa, de juvenis (masculinos), 1.ª jornada; pentatlo técnico de seniores; Grande Prémio «Toddy» (escalões B e D), na pista «José Alvalade», ás 16 horas.

— 3.º Torneio Regional do Porto, de juvenis (masculinos), provas extras para juniores (masc. e fem.) e seniores (masc.), na pista das Antas, ás 16 horas.

BADMINTON — IV Campeonatos Internacionais de Portugal, no ginásio da E. T. «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções, regionais de juvenis e juniores: Porto A-Porto B e Aveiro-Coimbra, no pavilhão de Gaia, a partir das 16 horas.

— Taça de Portugal, 1.ª eliminatória: Sp. Figueirense-Sanjoanense (21 e 30), Sp. Covilhã-Académica (21 e 30), Barreirense-Benfica (21 e 15), C. U. F.-V. Setubal (21 e 30), Moscavide-C. I. F. (22 h.) e Sp. Torres-Farense (22 h.).

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, para amadores seniores, com partida (ás 7 e 30) e chegada a Tavira.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Sabre, 1.ª jornada, na sala de armas da F. P. E., ás 15 horas.

GINÁSTICA — Torneio Nacional de Ginástica Desportiva (organização do Lisboa Ginásio Clube), 1.ª jornada, no pavilhão da Ajuda, á tarde.

GOLFE — Taça «Slazenger», no campo do Estoril.

HIPISMO — 12.ª Semana Militar, em Mafra, de manhã e á tarde.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juniores: Académica-C. D. U. L. (A), em Coimbra, em hora a designar; Benfica - Técnico, no Est. Universitário, ás 18 e 45.

— Campeonato Nacional Juvenil (fase final): Benfica (A) - Direito (A), no Est. Universitário ás 19 horas.

VELA — Torneio de Preparação, para classe «moth», 1.ª regata, em Alhandra ás 9 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 2.ª jornada: Académica-F. C. Porto (16 horas). Benfica-Espinho, Técnico-C. D. U. P e Nac. Ginástica-Leixões (21 e 30).

— Campeonato Nacional da I Divisão: Lisboa Ginásio-Nun'Álvares (21 horas), C. I. F.-F. Holanda (22 horas) e Sintrense-Fiães (22 h.).

— Campeonato Nacional da II Divisão: C. D. Póvoa-Efacec e A. A. Espinho-Oliveirense (22 horas).

— Campeonato Nacional de Juvenis: Lisboa Ginásio-F. C. Porto, no Liceu Pedro Nunes (20 horas).

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-C. D. U. L., no Liceu Gil Vicente (18 horas).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, «poule» final: Ar Líquido-F. N. Munições, em Alvalade, ás 16 horas.

— 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol, apuramento da Divisão Sul, 2.ª mão: Farauto-C. P. da Cidla, em Faro, ás 19 horas.

ACAMPAMENTO JUVENIL EM PINHAL DO FRADE

No sábado e no domingo, o Clube de Campismo do concelho de Almada promove, no Pinhal do Frade, a Fernão Ferro, na estrada de Sesimbra, um acampamento juvenil dedicado aos jovens campistas de todas as colectividades filiadas na Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

O programa inclui: um «fogo de campo», no sábado á noite. E no domingo haverá um passeio pedestre, provas de natação, andebol aquático, um colóquio e uma gincana infantil, com entrega de prémios.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão: Ferroviário-C. D. U. L., na Fac. Ciências, ás 20 e 30; Barreirense-At. Encarnação, ás 21 e 15.

— Festa de homenagem ao jogador Fernando Santos Marques, do C. Quebradense, no campo do mesmo clube, ás 20 e 30.

BADMINTON — Campeonatos internacionais de Portugal, 1.ª jornada, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, da A. P. Lisboa, jogos em atraso: Cascais-Algés, ás 22 e 15; Sintra-Benfica e Azeitonense-Parede, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, 4.ª série, 2.ª fase: jogos nas mesas do G. D. Operário, Rec. Apolo, Arte e Sport, Mirantense, «Económicos», P. Arcos, Lisgás, Armadorense, Bela Vista, Moscavide e Aguias, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores. C. N. Ginástica-C.D.U.L., no Liceu de Oeiras, ás 22 horas.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 5.ª Campeonato Nacional de Xadrez, individual (distrito de Lisboa): «poule» final da 2.ª categoria, na sede da F.N.A.T., ás 21 horas.

O ADEUS ÀS PISTAS DE MARIELLE GOITSCHEL

EVIAN-LES-BAINS (França), — A. N. I. — A esquiadora francesa Marielle Goitschel anunciou que vais abandonar definitivamente as competições. «Depois de nove anos consecutivos de actividade estou saturada» — disse aos jornalistas.

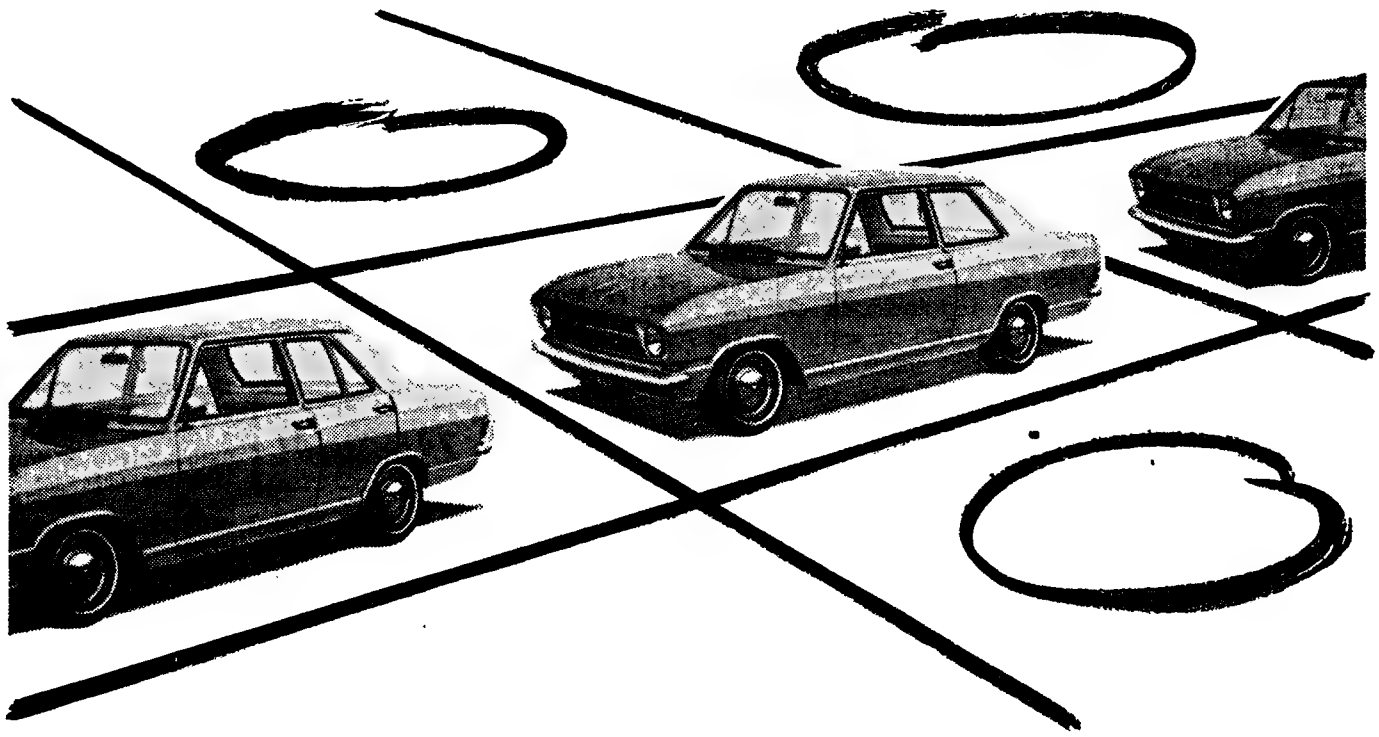
A titular de três campeonatos olímpicos, acrescentou que iria trabalhar na organização de desportos em escolas superiores das regiões alpinas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O KADETT em linha



Mas porquê um jogo infantil para falar dum carro adulto?

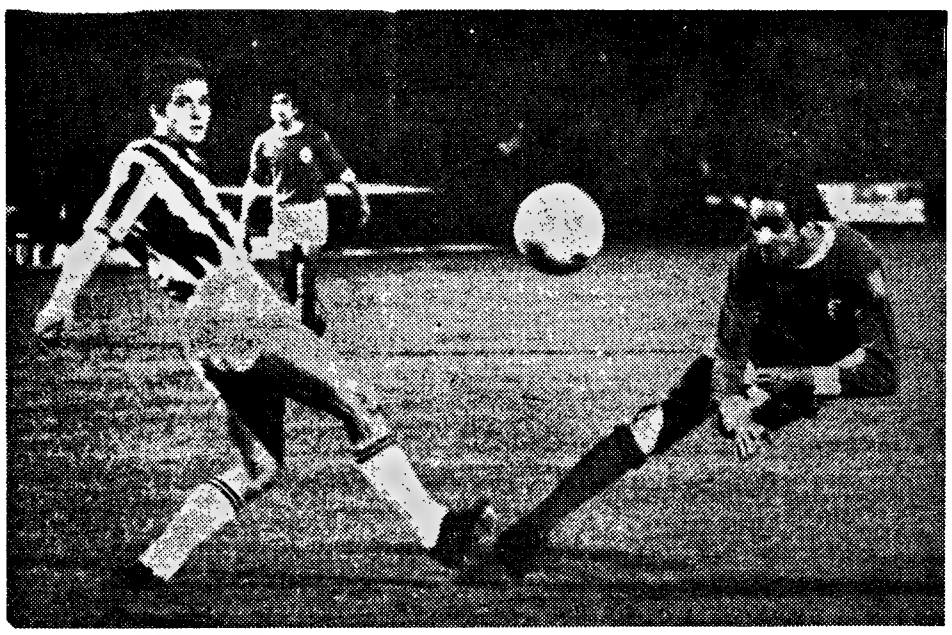
Porque falamos dum carro jovem e, sobretudo, porque falamos dum carro que inspira juventude. Conduzir um Kadett é como jogar um jogo com a certeza antecipada de ganhar.
O Kadett aparece agora renovado sob muitos aspectos, especialmente no que se refere à coluna de direcção com sistema de segurança e à nova suspensão VARIFLEX que conquistou os aplausos da Europa.

OPEL
é de confiança

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na A... OPEL ... para GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

DESPORTO



Seis minutos separaram estes dois lances: Torres faz o primeiro tento do Benfica (com um esforço que é também sinónimo de abnegação) e Eusébio concretiza essa vantagem com um golo disparado impetuosamente

2-0 À «JUVE», UM RESULTADO-PROMESSA

BENFICA: UM PASSO PARA LONDRES!

A Europa da Informação estava na Luz. E a Europa da Informação, ali representada por jornalistas e comentadores das mais diversas nacionalidades, vai mais uma vez lançar um nome breve e sonante — Benfica — na evidência das grandes parangonas.

Tem sido assim, há sete anos. Desde o ingresso na alta-roda, em 61, com a vitória de Berna. Teimosamente, essa equipa sobre a qual, com uma regularidade cíclica, caem sentenças de declínio (em cada período de uma má «forma» mais ou menos natural e transitória) sabe erguer-se no momento próprio e afirmar uma capacidade que a mantém firme entre as maiores do futebol mundial.

Ontem, no Estádio da Luz, perante a multidão imensa que é a primeira nota de vida e de festa destas **«soirées europeias»**, o Benfica voltou a ser motivo de orgulho, não só para os seus adeptos mas para o próprio desporto nacional, não só para esse sector desportivo, mas para o próprio País, de que é, porventura, o mais alegre e eficiente cartaz publicitário...

Ganhou o Benfica, por 2-0, ao também famoso Juventus de Heriberto Herrera, campeão de Itália. Um resultado prometedor, sem dúvida. Que não garante a qualificação, mas que representa, desde já, um passo no caminho para Londres, uma mais firme esperança na presença na quinta final, nestes últimos oito anos da Taça dos Campeões Europeus. E não foi só a vitória. Foi, também, uma exibição vincadamente positiva, que atingiu fases de requinte técnico, ao nível das melhores jornadas benfiquistas na sua longa e brilhante actividade na Taça dos Campeões. A contribuir grandemente para uma larga superação relativamente ás últimas exibições no âmbito nacional, estiveram, sem dúvida, o regresso do magnífico Jaime Graça e a consequente passagem de Jacinto para o sector defensivo. Mas foi também o próprio «ambiente europeu», verdadeiras sete quintas de uma equipa que só aí veste as suas melhores galas, a marca, com o sinete de fidalguia, a força e o talento da formação rubra.

☆

Garridos e vibrantes, os adeptos do Juventus que viajaram até Lisboa, lançaram os foguetes antes da festa. A sensação de confiança que se lhes notava, mesmo para além da nota curiosa do fogo de artifício, manteve-se válida até ao intervalo. O zero-zero de então significava um triunfo italiano. A igualdade seria a sua meta e o oscilar das possibilidades benfiquistas. E depois de uns dez minutos ilusórios, em que se viram os italianos a aceitar o despique por todo o campo, passou a definir-se o figurino do jogo. O que se previa, aliás: defesa denodada dos turinenses e ataque constante de um Benfica ávido de golos. Logo nessa primeira parte o grupo português exibiu méritos que lhe deram o direito de se colocar em vantagem e não deixou de criar ensejos para a concretização da sua evidente superioridade. Mas a defesa de Turim triunfava, quase sem excepção, em todas as pequenas batalhas da grande guerra da sua área. Bercellino, vigiando Eusébio como escudo que se apõe ao mais afiado sabre, não consegue escamotear do relvado a «classe» superior do grande futebolista. Mas há o «libero», Castano de seu nome, a acudir a todas as brechas abertas ao dique. E há todo um rodízio da forte defesa transalpina, a acompanhar as evoluções da dianteira «encarnada», que tenta o expediente das permutas, procura colocar os adversários num «carroussel» de entontecer. O Juventus responde letra por letra. Quando o Benfica troca os extremos, o Juventus troca os «laterais». Quando Simões foge da ponta e vai vindimar para o meio da vinha, Leoncini persegue-o, com derrotas mas sem desânimos. E Chinezinho, com o «10» na camisola, aparece a defesa-direito, sempre que Simões arrastou para longe o companheiro.

O Benfica começa, então, a lançar, no quadro do futebol ofensivo, um trunfo suplementar. Adolfo e Jacinto surgem frequentemente no ataque, em presença incomodativa para a linha de defesa turinense. E é pela extrema-direita que os benfiquistas lançam os seus mais límpidos e prometedores golpes de ataque, com magníficas aberturas a um extremo que podia ser José Augusto, Adolfo ou Jaime Graça. Na luta decisiva, no entanto, Castano e seus parceiros iam retardando o êxito da pertinácia benfiquista.

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

A breve trecho toda a vida lho espectacular a que se chegaria depois, ficaria sem prémio na primeira parte. Apesar das naturais dificuldades em exibir um futebol límpido num meio-campo superpovoado. A velocidade, a tão importante velocidade, não é possível onde há muito trânsito...

★

De qualquer modo, não foi em vão o porfiar ofensivo do Benfica nessa primeira parte sem golos. E não foi em vão, porque a defesa italiana, chamada a uma actividade constante, sujeita a um desgaste físico e nervoso que não podia deixar de manifestar-se, já não seria o bloco unido, forte, quase inexpugnável do primeiro tempo.

Dois golos marcou o Benfica e vários outros estiveram iminentes. De tal modo, que se o resultado atingisse uma expressão de 4-0 não teria acontecido nada de surpreendente. O ataque «encarnado», rasgando repetidos lances em frente mais ampla, queima em labaredas de vivacidade e técnica primorosa a cortina defensiva dos italianos. Os dois golos são marcados em posição frontal, de perto da baliza, em posição onde, anteriormente, nenhum dianteiro benfiquista pudera aparecer, sem a mais rija oposição. E outras oportunidades se perdem, numa defesa entontecida pela fulgurância portuguesa nesses primeiros vinte e cinco minutos da segunda parte, após a tarefa desgastante de antes do intervalo.

Só depois do 2-0 o Benfica abranda. Nem seria possível manter essa velocidade em bloco, numa permanente movimentação que não conhecia lugares nem posições fixas. E ao abrandar benfiquista correspondem uns assomos ofensivos dos italianos. Com pouca convicção. Sem que verdadeiramente perigue a vantagem «encarnada». Vantagem suficiente para resistir ás ambições turinenses na próxima quinta-feira? A margem é curta para uma certeza, mas é suficiente para que as esperanças sejam mais fortes, para que possamos considerar o Benfica no bom caminho. O caminho de Wembley. O caminho da sua quinta final.

★

Em nenhuma das fases da sua actuação a turma do Benfica desdisse dos seus pergaminhos O espírito de luta, a aplicação em cada lance, foram notas salientes e constantes. Do ponto de vista exibicional, o mais alto nível atingiu-se no segundo tempo, sem que no primeiro deixasse de mostrar-se uma grande equipa — bem contrariada por um dispositivo de defesa particularmente forte.

O regresso de Jaime Graça deu á formação «encarnada» soluções ofensivas só possíveis com a presença do excelente futebolista. As suas incursões surpreenderam e agitaram toda a defesa do Juventus, que sentiu os golpes desse *sexto avançado*, que, em alturas várias, foi o mais avançado dos dianteiros do Benfica. Ao mesmo tempo, a passagem de Jacinto para a defesa fortaleceu naturalmente este sector e permitiu o encontro do jogador consigo próprio. Graça e Jacinto foram duas figuras preponderantes na equipa do Benfica, e o regresso do primeiro foi, portanto, duplamente proveitoso.

Se houvesse, como no ciclismo, um «prémio da combatividade», teria sido conquistado por Adolfo. Pujança física extraordinária, firmeza a defender, rapidez e oportunidade a lançar-se

(Continua na página seguinte)

OS INTÉRPRETES

Jogo no Estádio da Luz.
Arbitro: Roger Barde (França).

BENFICA—José Henriques; Adolfo, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres Eusébio e Simões.

JUVENTUS — Anzolin; Castano, Leoncini, Roveta, Bercellino e Salvadore; Del Sol e Chinezinho; Magnusson Zigoni e Menicheli.

Os golos: ao atingir-se o 63.º minuto o Benfica inaugurou o marcador por intermédio de Torres, em cabeceamento a um passe de Simões.

Eusébio, aos 69 min., ficou isolado por um passe de Torres, frente á baliza e depois de dominar o esférico, numa demonstração da sua superior capacidade técnica, não deixou quaisquer possibilidades ao guardião transalpino, e obteve o 2.º golo dos campeões nacionais.

A cortina italiana queimou-se nas labaredas «encarnadas»...

DESPORTO

O ÁRBITRO:

O BENFICA PODIA TER MARCADO MAIS GOLOS

O árbitro francês, Roger Barde, que foi escolhido para dirigir a final da Taça de França, atendeu-nos com toda a amabilidade e, quando lhe perguntámos a sua versão dos diversos «incidentes» verificados durante a partida, declarou:

— Foram pequenas explosões temperamentais próprias de jogadores latinos, filhas não se incorrecção ou indisciplina, mas, sim, do nervosismo dos jogadores de ambas as equipas. Umas palavras ditas a tempo impediram a «tempestade».

— Isso tornou o encontro difícil de dirigir, não foi?

Roger Barde respondeu:

— Foi um jogo difícil que me deu trabalho, mas consegui levá-lo a bom fim. O Benfica foi seu justo vencedor e penso que poderia ter marcado mais golos. Jaime Graça, Humberto, Coluna e Eusébio foram os melhores jogadores da equipa — P. A.

Os adeptos do Juventus confiavam na sua equipa: centenas estiveram na Luz

COLUNA:

A VANTAGEM DE DOIS GOLOS DÁ-NOS PASSAGEM PARA LONDRES

No vestiário dos benfiquistas havia a natural satisfação da brilhante vitória obtida. Mas sem demonstrações exuberantes, tão acostumados estão os homens da Luz ás grandes jornadas europeias.

A um canto, Germano parecia alheado a tudo. Rememorava, talvez, jornadas vitoriosas em que tomara parte activa.

Os jogadores saiam do banho de imersão e preparavam-se para tomar duche. Enquanto esperávamos por Coluna, Jacinto, perto de nós, vestia-se. Notámos-lhe equimoses numa perna e perguntámos:

— Isso foi resultado do seu desentendimeto com o Zigoni, não foi?

O excelente defensor do Benfica sorriu e respondeu-nos:

— Isto, com calor, passa.

Chegou, enfim, Mário Coluna, o único jogador superiormente autorizado a falar para a Imprensa, como nos dissera Fernando Cabrita, pouco antes.

À primeira pergunta, o «capitão» do Benfica respondeu-nos:

— A defesa do Juventus é dura, mas sem excesso. Fecha muito bem a baliza. São, no entanto, fracos no jogo por alto, pese, embora, á sua boa estatura.

— Acha que em Turim vão ter muitas dificuldades para conservar a vantagem conquistada?

— Não creio, porque em Itália não poderão jogar com o mesmo sistema. Por isso, teremos certa vantagem, sendo fácil atacar mais e fazer golos.

— Crê, então, que a margem obtida permite esperaças de irem a Londres?

Sem hesitar, Coluna respondeu:

— Pois claro, visto que vamos para Turim com uma vantagem de dois golos e eu e os meus camaradas tudo faremos para a conservar e levar o Benfica á sua quinta final europeia.

Mal acabara as suas declarações quando entrou na cabina um famoso jornalista francês de «L'Equipe». Sorrindo, o visitante disse:

— Tré bien, Coluna. Toujours fort, toujours rapide, toujours jeune. C'est votre trosiéme jeunesse. («Muito bem, Coluna. Sempre rápido, sempre forte, sempre jovem. É a sua terceira juventude»).

BERCELINO:

EUSÉBIO? QUEM O PODE TRAVAR?

No balneário do Juventus havia uma resignada tristeza.

Chinezinho era o mais assediado dos jogadores juventinos. Por isso, dirigimo-nos ao sueco Magnusson que, recorrendo ao idioma inglês, nos disse:

— A defesa do Benfica não é mais dura, que outras que tenho defrontado. São, todavia, jogadores mais rápidos e com grande poder de antecipação. Isso torna-a quase impenetrável.

— E, agora, em Turim, crê que a «Juve» poderá forçar o terceiro jogo?

Magnusson hesitou, mastigou em seco e afirmou:

— Tudo é possível mas, acho que vai ser muito difícil, porque o Benfica tem uma excelente equipa.

«Eusébio: quem o pode travar?»

Ouvimos, depois, Bercellino, o homem que marcou Eusébio. Quando lhe perguntámos se a tarefa fora difícil e se a conseguira realizar bem, afirmou:

— Quem o pode travar! Tive todo o cuidado no policiamento e mesmo assim marcou um golo...

E encolheu os ombros num gesto de resignação, próprio do homem que enfrentou ingente trabalho.

Perguntámos o que pensava do jogo de Turim e disse-nos:

— Com equipas da categoria do Benfica e do Juventus, um avanço de dois golos é, práticamente, irrecuperável. No entanto, dificultaremos ao máximo a vida do Benfica.

— E que foi aquilo com o Eusébio, quando ficou a coxear?

Bercellino fez um gesto com as mãos, como quem não quer falar no caso mas, como insistíssemos, explicou:

— Foi um lance como muitos do futebol, sem o mínimo de maldade. Só porque a bota tocou no pé, em que tive uma lesão, há pouco tempo, e por isso me ressenti.

Abordámos, então, Chinezinho que nos disse:

— O Benfica é uma grande equipa, com uma linha de avaçados rápida e hábil. A defesa está bem organizada e é rápida, dura mas sem exageros.

— E quanto á recuperação?

Chinezinho teve um sorriso e declarou:

— Penso que será muito difícil — e repetiu — muito difícil.

Para terminar:

— Que foi aquilo com o Coluna?

— Ora — respondeu Chinezinho: — Um ligeiro desentendimento por uma entrada minha. Logo pedi desculpa ao Coluna e, agora, vou ao balneário do Benfica reiterar as minhas desculpas.

E assim fez, pois dali a momentos estava em amena conversa com Cabrita e Otto Glória

A VITÓRIA DO BENFICA

(Continuação da pág. anterior)

no caminho da área adversa. Certíssimos Humberto e Cruz. Mesmo tendo em conta a estranha debilidade do ataque juventino (com excepção de Menichelli) há que saudar o retorno da defesa benfiquista ao seu melhor plano.

Coluna, dominador na segunda parte; José Augusto diligente, a oscilar entre o muito bom e alguns desacertos no passe; Torres, na zona onde era mais difícil jogar, a conseguir jogar... e marcar — tiveram actuações ao nível do seu prestígio e da sua categoria. Tal como Simões e Eusébio, sempre traves-mestras do espectáculo. A Simões, estonteante nas «fintas», terá faltado um pouco de precisão no endossar a bola; Eusébio, que terminou aparentando dificuldades físicas, foi a permanente ameaça que perturbou a defesa adversária, que quebrou pelas e fez correr sobre o relvado da Luz o caudal da sua bela «classe».

José Henriques foi o mais tranquilo dos benfiquistas, mas, sempre que chamado, correspondeu inteiramente.

A turma de Heriberto Herrera, após começo auspicioso, deixou uma ideia pouco favorável acerca dos seus recursos. É certo que veio a Lisboa para defender, e defendeu bem, enquanto a muralha resistiu ás vagas de assalto. Mas seria de esperar mais dos turinenses como *equipa completa*. Del Sol e Chinezinho não pareceram em condições de suportar o andamento vivo que o Benfica impôs. A sua quebra na segunda parte foi evidente, e os portugueses passaram a dominar, quase a bel-prazer, as operações do meio-campo. Magnusson, o famoso sueco, não correspondeu á sua fama. Zigoni também não foi além da vulgaridade. Ficou Menichelli como única centelha ofensiva. Muito pouco...

Ontem, a «Juve» de Heriberto foi assim. Nada nos diz que não será muito diferente, para melhor, na próxima quinta-feira. Mas o Benfica deu o primeiro passo. E promete dar o decisivo. A meta é Londres.

M. Z.

MUÑOZ esteve na Luz:

«Excelente, o Benfica, com um magnífico JAIME GRAÇA»

Miguel Muñoz, treinador do Real Madrid, veio a Lisboa com dois objectivos: assistir ao Benfica-Juventus e tratar do eventual alojamento da equipa do Real, em Lisboa, no caso de aqui ter de efectuar-se — e ser possível — o desempate com o Manchester.

Muñoz, chegado ontem ao fim da tarde, viu a partida e esteve depois com o dr. José Maria Antunes e o delegado do Real Madrid em Lisboa, a cear, num dos restaurantes da Baixa.

Embora pouco eloquente, o conhecido técnico espanhol sempre nos foi dizendo:

— Gostei muito do Benfica, que continua a ser a grande equipa que nos habituámos a ver. Não quero salientar nomes mas impressionou-me Jaime Graça, que foi magnífico e cuja ausência da equipa nos ultimos tempos só pode justificar-se por lesão.

Muñoz regressou ao princípio da tarde a Madrid e a sua presença na nossa capital parece significar que os campeões espanhóis encaram com optimismo o seu despique com os ingleses.

OISTRACH E EUSÉBIO

VIOLINO E GOLOS

O russo David Oistrach, considerado o maior violinista do Mundo, na actualidade, deu ontem um recital, ao fim da tarde, numa das salas de espectáculos de Lisboa. Exibiu todo o seu incomparável virtuosismo.

Algumas senhoras da alta roda alfacinha, amantes da musica, tinham-lhe preparado para a noite, uma recepção, no palacete de uma delas. Esperavam ansiosamente honrar tão grande musico e ouvir, uma vez mais ainda, em serão privado, o encanto do seu violino mágico.

Ninguém contava, porém, com a vontade de Oistrach. Quando lhe anunciaram o que estava projectado, o violinista agradeceu, polidamente, mas mostrou interesse por ver o jogo de futebol Benfica-Juventus e Eusébio, «o virtuoso do pontapé na bola». E não houve maneira de o demover de tal.

Oistrach esteve na Luz, vibrou com o jogo e com Eusébio, e mostrou desejos de ser apresentado ao melhor goleador do ultimo Campeonato do Mundo. E não teve receio de lhe caírem na lama os seus pergaminhos de génio da musica pelo facto de se mostrar admirador do génio do futebol.

CICLISMO

O «NACIONAL» DE SENIORES

DISPUTA-SE NO SÁBADO E DOMINGO NO ALGARVE

Na área da Associação de Ciclismo de Faro, disputa-se no próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional de Fundo da categoria de amadores seniores, que terá a presença das equipas do F. C. Porto, Benfica e Ginásio de Tavira, com um total de 16 corredores.

Dos clubes que possuem ciclistas da categoria de amadores seniores, apenas o Sangalhos não participará no respectivo Campeonato Nacional, que será constituído por duas provas de estrada, uma em linha e outra pelo sistema de contra-relógio individual.

Assim no sábado disputar-se-á a prova de estrada, na distância de 200 quilómetros, com o seguinte itinerário: Tavira, Luz, Livramento, Alfandanga, Olhão, Faro, Loulé, Poço de Boliqueime, Paverne, Portela, Alte, Benafim, Salir, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira, Conceição, Cacela, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacela, Conceição e Tavira. A partida será dada ás 8 horas e a meta estará instalada na pista do ginásio de Tavira, terminando a prova á segunda passagem dos corredores pela linha de chegada.

A prova de contra-relógio individual realiza-se no domingo e terá a distância de 50 quilómetros. Os corredores partem ás 9 horas, com intervalos de três minutos entre si, do lugar de S. Pedro (Tavira), seguindo por Luz, Livramento, Alfandanga, Olhão, Rio Seco, Olhão, Alfandanga, Livramento, Luz e chegada a Tavira.

Flávio Costa:

treinador (sem «luvas») do América

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Flávio Costa aceitou um convite do América F. C., do Rio de Janeiro, para treinar a sua equipa principal de futebol e assinou contrato por um ano, sem «luvas» e com o ordenado mensal de quatro mil cruzeiros novos.

Flávio Costa deixa, assim, as funções de «supervisor» junto da equipa do Flamengo, para retomar as suas actividades de treinador.

NOGUEIRA PINTO E ANDRADE VILLAR EM NURBURGRING

Em representação do Sintrense, uma equipa de automobilismo constituída pelos consagrados pilotos Manuel Nogueira Pinto e Andrade Villar toma parte nos «Mil Quilómetros de Nürburgring», tripulando um «Porche 911 R.»

Manuel Nogueira Pinto receberá hoje, na Alemanha, um Olympique V com que na presente temporada disputará provas no país e no estrangeiro.

A sua estreia será na pista da Granja do Marquês em Junho próximo, nas eliminatórias da «Taça da Europa V» em provas organizadas pelo A. C. P. e Sport União Sintrense.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA: — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Orfeão de Vila do Conde; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orq. James Last; 20 e 36: 4.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci», de Manuel Lereno; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Victor Moreira e Ana Hortense; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Música popular da Alemanha; 16 e 13: Sonata para dois violinos op. 56 (Prokofieff); 16 e 30: Curiosidades musicais — música de William Walton para o cinema; 17 e 10: Música de Câmara — Quintetos de Mozart; 18 e 05: Música Portuguesa; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: Orlando e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Música de piano; 20 e 30: Música de Câmara — Obras de Lully e Grieg; 21: Música sinfónica; Obras de Beethoven, Tchaikovsky, e Respighi; 22: Serenata para tenor, trompa e cordas op. 31 (Britten); 22 e 26: Trio em lá maior (Brahms) — Trio Beaux Arts; 22 e 50: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: — A ópera em 1 acto «Salomé» (Strauss) — Solistas, orquestra, filarmónica, de Viena sob dir. de Clemens Krauss; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30; Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco: 21 e 03: A melodia e a voz; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02:: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alto Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2 FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 17: Norte dia a dia; 20 e 45: Só-Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A música é boa companhia; 23: 23.ª hora; 2: Fecho

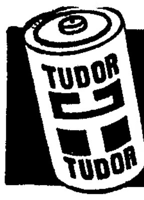
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 68 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 0 às 2 e das 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 7 às 9 e 30 e das 22 às 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 às 4 e 30: **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e das 4 e 30 às 7.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso para professores, 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrosse Mágico»; 20 e 30: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 45: Concerto; 21 e 10: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico: 21 e 55: TV Clube, o Grupo Vocal Feminino harmonia; 22 e 20: Série Policial — «O Chefe Transide» 23 e 20: Cinema sem Estrelas 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 16 e 20: «Curso de Formação de Professores; 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia. 17 e 35: Circo na TV; 18 e 25: Juvenil; 18 e 50: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrosse Mágico; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta»; 22 e 50: Série de Aventuras; 23 e 45: Telejornal e Fecho



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O Município de Oeiras vai comprar seis novas camionetas para transporte de lixo

A Camara Municipal de Oeiras vai adquirir seis camionetas para transporte de lixo, no valor total de 1350 contos.

Para isso, o município de Oeiras obteve já a necessária autorização do Ministério das Finanças.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — volta completa
Partida às 14.00 horas — volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 C	540$00	—	545$00
Consolidado 3% 1 C ...	—	—	560$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	660$00	650$00	660$00
Centenários 4% 940	—	—	1.535$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série car	—	—	900$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	930$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	895$00	890$00	895$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	940$00	935$00	—
H. E. Douro	855$00	855$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	925$00	930$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	795$00	800$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	840$00	840$00	850$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port 4% 945	—	85$00	—
U. Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 951	83$00	83$00	84$50
U. Eléctrica Port 5% 952	83$00	83$00	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	940$00
Alentejo	—	623$00	630$00
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.650$00	2.750$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.050$00
Portugal	2.450$00	2.450$00	2.480$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	5.200$00
Totta-Aliança	—	4.350$00	4.500$00
Ultramarino	1.500$00	1.498$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	675$00	680$00
Ag. Cassequel	538$00	536$00	539$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	90$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	90$00	90$00	95$00
C. A. D. A.	1.180$00	1.175$00	1.200$00
Cot. do Buzi	—	58$00	59$[illegible]
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.232$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	37$00	40$00
Sonefe	246$00	245$00	247$00
Zambézia	—	42$00	42$50

C.ias Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.480$00
Co. Navegação	—	575$00	580$00
C. U. F.	—	1.025$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port. de Pesca	730$00	700$00	740$00
Port. de Tabacos	397$00	396$00	397$00
Sacor	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Soce	—	2.100$00	2.200$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	—
U. F. Azoto	695$00	690$00	695$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	—	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	—
Gás e Electricidade	380$00	380$00	380$50
H. E. Alto Alentejo	160$00	159$00	161$00
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.250$00
H. E. Douro	1.217$00	1.215$00	1.218$00
H. E. Portuguesa	—	108$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.450$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	214$00	213$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$90	158$50
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/5/68	9/5/67	10/5/68
GERAL	105,0	104,8	**105,2**
METROPOLITANAS .	103,7	103,5	**104,0**
ULTRAMARINAS	114,7	114,0	**113,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA (G. N. R. — Serviço de emergencia 115 * Segurança Publica 366141 * Judiciaria, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Transito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigenio soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigenio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcantara, 663195 * Estação Maritima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das medicações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — **Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 21-B (457511) * **Góis, Lda. Sucrs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (769051) * **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72 409)
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da República, 58-C (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 46 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) * **Novais**, Av. Luis Bivar, 3 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão**, R. 21, 4 (3 2 6)
BAIXA — **Limo Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (32 49) * **Valadas, Suc.**, R. da Madalena 235 (326260) * **Cortez**, R. de São Nicolau 93 (325318).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes Suc. (Gonçalves)**, R. da Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — **Pinhoranda**, R. da Rosa 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, -9 (662838 * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — **Salus**, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — **São Miguel** — Francisco de Morais, (77 469)
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-8 (534027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * **Rodrigues & Alres**, R. da Lapa 52-54 (562246)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 11 (790480)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (31 237) * **Fernandes Borges**, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 109 1).
PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 6 (66 867)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 6-A, (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz 0-A, à Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (2518520).

Linha de Cascais

ALGES — **Miramar** — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 185)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91)
CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8), **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. lote B (Tel. 9336 3)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS —— **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980 55).
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares** — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta da Pomerat, (Tel. 274365).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Diogo** — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage (Tel. 22210).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
«WILL PENNY» — no EDEN
7 HOMENS E UMA MULHER — no CONDES
FANTASIA — no EUROPA

EDEN Tel 32 07 66
Às 21.45 ESTREIA DE SENSAÇÃO (Adultos) Technicolor
WILL PENNY
Um filme de TOM GRIES com **Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence**
Às 15.15 e 18.30—Ultimas exibições de **OS CORRUPTOS** — com Robert Stack e Elke Sommer (Adultos)

POLITEAMA Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de rara acção temerária
A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA INFERNAL
O AGENTE DIABÓLICO
com Wendell Corey e Bárbara Bouchet (Col.) (Maiores 12 anos)

TIVOLI Tel 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

ALVALADE Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 2.ª SEMANA Technicolor (Adultos)
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

IMPÉRIO Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de alto nível
À BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow (ex Sinatra) — Tom Courtenay — TECHNICOLOR —

ESTÚDIO CINEMATOGRÁFICO Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

estúdio 444 Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 9.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CINE 2 Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (M. 12 anos)
UM MORDOMO NO FAR-WEST A ULTIMA ESPERANÇA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
BRAÇOS DE VELUDO POR AMOR OU POR DINHEIRO

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
VIVA MARIA
(VIVA MARIA)
PANAVISION
com Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton e Carlos Lopez Moctezuma

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Uma noiva para quatro maridos!
AS 4 BODAS DE MARISOL
com Marisol e Jean Claude Pascal

IMPERIAL Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas (M 17 anos)
SANGUE NO DESERTO
A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS

CONDES Tel. 32 25 25 e 32 67 10
As 21.30 ESTREIA (Adultos)
Um filme do século XVIII que nos fala dos jogos, do amor e da guerra
7 HOMENS E UMA MULHER
com Jean Marais — Sidney Chaplin

MONUMENTAL Tel 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO
HOJE, ás 18.30
O MILAGRE DE ANA SULIVAN, um filme de Arthur Penn, com Anne Brancroft, Patty Duke, etc. (Adultos)

ODEON Tel 32 62 83
Às 15.45, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
CATHERINA CASELLI, NINO TARANTO, LAURA EFRIKIAN e DOLORES PALUMBO numa comédia musical plena de juventude e de ritmos «yé-yé»!...
PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto a minuto!

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Anthony Quinn, Rosana Schiafinno e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme importante e oportuno!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
O filme escolhido para comemorar o génio imortal de WALT DISNEY
FANTASIA
TECHNICOLOR

RESTELO Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Um arrojado filme de impressionante realismo sobre a estranha vida e costumes do Japão na sua explosiva expansão demográfica

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Um filme ousado (Adultos) Technicolor
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

TERRASSE Tel 32 09 17
As 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A SOMBRA DE UM GIGANTE
com Kirk Douglas e Senta Berger
Colorido

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 28: «Arroz de miudos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Na ponta da pistola» (12 anos).
IMPERIAL—Às 21: «Sangue no deserto» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Oiro sangrento» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Falsa acusação» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma jovem em Paris» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A dr.ª é muito viva» e «Sandokan contra o leopardo de Sarawsky» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande restaurante» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Elas são mais perigosos» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os dois toureiros» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA Às 21 e 15: «7 mulheres para os MacGregor» (12 anos).

● Linha de Sintra

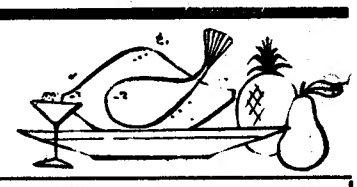
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Acompanha-me meu amor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Missão mortal (M. M. M.-83)» (17 anos).

O Teatro de Ensaio no Grupo Dramático «Os Combatentes»

No sábado á noite, com início ás 21 e 30, o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, dá mais um espectáculo da série promovida pelo Município nos bairros populares. Leva á cena, no Grupo Dramático «Os Combatentes», as peças em um acto «Mater Dolorosa», de Julio Dantas, «O Ser Sepulto», de Rebordão Navarro, e «O Beijo do Infante», de D. João da Camara.

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS (M 21 anos)
Alegria e boa disposição com música constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

bom apetite



restaurante arameiro RIA
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav da Glória 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 1 (entrado pelo arcol Tel 685908
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental)—Tel. 536080

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef 530758

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
COZINHA REQUINTADA AMBIENTE EXÓTICO
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(A Av. Roma — Passagem nível)
Telef. 71 45 04

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Duque Loulé) Tel: 56 9 49
Todos os dias:
Bacalhau à Brás — 17$00
Feijoada à Brasileira — 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOÇE E JANTE NO POPFADO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!

OS HORRORES DUMA CONVULSÃO ASSASSINA NO REALISMO ESMAGADOR DO CINEMA!

NÃO DEIXE DE OS VER!

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

ROD TAYLOR · YVETTE MIMIEUX · JIM BROWN
EM
O ÚLTIMO COMBÓIO DO KATANGA
«DARK OF THE SUN»

Na fúria candente dum continente em convulsão, a epopeia de homens e mulheres contra a brutalidade selvática dos terroristas!
NO MUNDIAL

ADULTOS
PANAVISION-METROCOLOR

COMEÇARAM OS CONTACTOS DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

Philip Habib. A delegação de Hanói esteve representada pelo coronel Ha Van Lau e por Nguyen Minh By.

A DISPOSIÇÃO DAS DELEGAÇÕES

PARIS, 10 — (F. P.) — A delegação americana ficou á esquerda da porta principal, do lado de uma tapeçaria de Gobelins. A delegação vietnamiana ficou á direita daquela porta, junto ás cabinas de tradução simultânea.

Didier Mathieu de Fossey, conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi destacado pelo serviço do protocolo para acompanhar as negociações no Centro de Conferências Internacionais.

HARRIMAN ESPERA NO SEU HOTEL O RESULTADO DOS PRIMEIROS CONTACTOS

Averell Harriman, chefe da delegação americana foi para a Embaixada dos Estados Unidos esperar os resultados das primeiras conversações.

Confirma-se que foi a pedido da delegação norte-vietnamiana que as discussões de hoje se revestem apenas de um carácter processual. Quais as razões, as esferas americanas dizem não saber. A «Pool» de jornalistas e de «cameramen» designados para assistir á abertura foi tirada á sorte.

Cyrus Vance chegou com tal rapidez e discreção que da Imprensa ninguém deu pela sua presença. Até o grande tapete vermelho previsto para a recepção ainda estava enrolado. Quase logo a seguir, chegava o coronel Ha Van Lau. Para os 200 fotógrafos e «cameramen» concentrados em frente do Hotel Magestic fez grandes gestos de amizade antes de penetrar na galeria, agora pintada de fresco.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DEMITIU-SE O MAGNATE DA IMPRENSA BRITÂNICA

(Continuação da 1 página)

entre outras coisas: «Estamos actualmente ameaçados pela maior crise financeira da nossa história, a qual não será resolvida com mentiras acerca das nossas reservas, mas apenas por uma mudança radical de orientação e de Governo».

A LIBRA DESCE EM CONSEQUÊNCIA DAS DECLARAÇÕES DE KING, QUE PODERA VIR A PARTICIPAR NUM GOVERNO DE COLIGAÇÃO

LONDRES, 10 — (A. N. I. e F. P.) — A libra sofreu hoje grave quebra, que se atribui aos efeitos do ataque desferido por Cecil King, director do Banco de Inglaterra, contra o primeiro-ministro inglês Harold Wilson e da sua afirmação: «Estamos agora ameaçados pela maior crise financeira da nossa história».

Ao meio-dia, a moeda cotava-se a 2,3905 dólares — o mais baixo valor desde a crise do oiro.

Na bolsa de valores, quase todas as secções foram atingidas pesadamente. O índice do «Financial Times» acusava uma baixa de 6.4 pontos.

O Banco de Inglaterra teve de intervir, esta manhã, para travar a descida do esterlino, de 2,3930 para 2,3916, na abertura, e que tendia a baixar ainda mais. Ao aproximar-se de 2,39 — a cotação mais baixa depois da desvalorização — o Banco começou a apoiar a moeda, que se estabilizou em cerca de 2,3905.

Na «Stock Exchange», a baixa dos valores industriais acentuou-se. Ao meio-dia, o índice acusava uma baixa de 10 pontos, a 456,1.

SENHORA VÍTIMA DE ACIDENTE

PORTO, 10 — Ao atravessar a Avenida Brasil, na Foz do Douro, foi colhida por uma furgoneta, guiada pelo sr. Manuel de Sousa Martins, de 27 anos, casado, domiciliado na freguesia de Raiva (Castelo de Paiva), sendo projectada á distancia, a sr.ª D. Maria Adelaide Santos da Cruz, de 53 anos, solteira, que residia na Rua de Pero de Albuquerque, no Porto.

Transportada ao Hospital de Matosinhos, a inditosa senhora chegou ali já sem vida, sendo o corpo removido para o necrotério.

Vindo do Oriente chegou ao Tejo o paquete «Índia»

A bordo do paquete «Índia» regressaram hoje, de tarde, á metrópole, procedentes do Oriente, alguns contingentes militares que terminaram as suas comissões normais de serviço. O paquete atracou ás 17 horas ao cais da Rocha de Conde de Óbidos. Muito antes de o navio atracar era já grande a multidão que se aglomerava no cais para saudar os recém-chegados.

Entre a assistência viam-se centenas de pessoas vindas de várias localidades do País, que desde as primeiras horas do dia se encontravam na gare marítima de Alcântara, onde o navio deveria atracar ás 8 horas.

Nelson Rockefeller e a guerra do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

favor de um «comité» nacional «pós-Vietnam», que daria trabalho aos antigos combatentes, providenciando ao mesmo tempo no sentido de a produção industrial do tempo de guerra se converter em produção do tempo de paz.

McCARTHY EM DIFICULDADES NO NEBRASKA

LINCOLN (Nebraska), 10 — (A. N. I.) — Os senadores democráticos Robert Kennedy e Eugène McCarthy continuam a sua campanha eleitoral no Estado de Nebraska, essencialmente agrícola, onde na próxima terça-feira se vão defrontar pela segunda vez em eleições primárias.

Embora McCarthy tenha acentuado na sua campanha o facto de ter sido criado numa quinta do Minnesota e de ser o único candidato que manejou um arado, Kennedy, com o seu sotaque de Boston, parece estar em vantagem.

ROCKEFELLER PREFERE O OREGON E A CALIFÓRNIA

O presidente Johnson faz parte da lista dos candidatos, ao contrário do que acontece com o vice-presidente Humphrey.

Também se realizam eleições primárias republicanas neste Estado, mas o governador Rockefeller, que designou o Nebraska como a «terra de Nixon», declarou que tinha aconselhado a sua comissão da campanha eleitoral a reservar os seus esforços e o dinheiro para as primárias do Oregon e da Califórnia que constituem também a esperança de McCarthy.

Jackeline Kennedy, acompanhada pelo cunhado, príncipe Stanislau Radziwill (á esquerda), visita a sede da candidatura de outro cunhado — o senador Robert Kennedy

Automotora destruída devido a um incêndio

PORTO, 10 — Cerca das 13 e 30, deflagrou um incêndio, cujas causas não são ainda conhecidas, na automotora numero 7010, que de Fafe se dirigia para a estação da Trindade, no Porto.

O sinistro verificou-se quando aquela circulação, composta por uma automotora e por um atrelado, passava em São Cristóvão do Muro. Gerou-se, como é de calcular, natural pânico entre os passageiros que, no entanto, nada sofreram. Reclamados os socorros, logo se dirigiram para o local um auto-tanque e um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários da Maia, que extinguiram as chamas com o auxílio de quatro agulhetas. A automotora ficou completamente destruída e as labaredas alterosas deram origem a que o traçado aéreo telefónico fosse atingido e interrompidas as respectivas comunicações.

Os prejuízos são bastante elevados.

Os passageiros foram transferidos para outra carruagem e a automotora sinistrada rebocada por uma unidade que saiu da Boavista.

Colecção «SALUS POPULI»

Contribuição dos recursos naturais para a cura de:

«REUMATISMO E GOTA», pelo Dr. Fritz Hube
«FÍGADO E VIAS BILIARES», pelo Dr. Hans Weitcamp
«A PRISÃO DE VENTRE», pelo Dr. Werner Tiegel

Edição de« ESTUDOS PSÍQUICOS EDITORA»
RUA DO SALITRE, 149-1.º, dt.º — LISBOA — Telefone 556605
À venda nas livrarias, tabacarias e na editora
preço de cada volume 30$00

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — TEL. 2432339

Comunica aos seus estimados clientes que durante o jantar e ceia de hoje se encontram todas as suas salas reservadas.

Amanhã: SÁBADO — Sensacional revelação na sua orquestra privativa. Reservam-se salas para banquetes e casamentos.

Direcção de Outerelo Costa

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS AOS PAÍSES DE LESTE

PARTIDAS DE LISBOA
28 DE JUNHO
5 E 26 DE JULHO
16 DE AGOSTO
6 E 20 DE SETEMBRO
DESDE
13.300$00
TUDO INCLUÍDO

Transporte em avião de Lisboa a Lisboa, conduções aos hotéis e vice-versa, alojamento em quartos com banho e todas as refeições em hotéis de 1.ª categoria. Taxas e serviços nos hotéis. Excursões locais. Serviço de um acompanhador de Lisboa a Lisboa para um mínimo de 15 participantes
NÚMERO LIMITADO DE INSCRIÇÕES
Programas, informações e inscrições

WAGONS-LITS/COOK
LISBOA - Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

mercado de Abril
ZONA DE BELÉM
Abril em Portugal
COMISSARIADO DO TURISMO
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGATEIRA
— das 18 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE **61 37 12**

RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas bem como do comércio da especialidade

HOJE
JANTAR
PURÉ DE LEGUMES
AÇORDA DE MARISCOS À BOA NOVA
FRANGO PRIMAVERA NA PÚCARA
PASTÉIS DE BELÉM
VINHOS
CAVES S. JOÃO — 1959 (branco) Soc. Vinhos Irmãos Unidos
DÃO «ESCOLHA» (tinto) — S. V. P. Constantino

AMANHÃ
ALMOÇO
CALDO VERDE
SARDINHA ASSADA NO FORNO
BIFE DE VACA À CORTADOR
SONHOS À PORTUGUESA
VINHOS
CAVES S. JOÃO — 1959 (branco) — Soc. Vinhos Irmãos Unidos
BOM BASÍLIO (rosé) — Comp. Com. C. Vinhas
RUBIAZ (tinto)—Soc. Lisb. Prod. Alimentares

À noite: FADOS por Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Julio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas
Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP